FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 7 DE MAIO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15942

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mais de 10 mil peregrinos estiveram hoje em Fátima onde continuam os preparativos para receber o Papa Paulo VI

FÁTIMA, 7 — Mais de 10 mil peregrinos reuniram-se hoje neste santuário, onde, no próximo dia 13, Paulo VI dirá missa em português e fará um apelo á paz no Mundo.

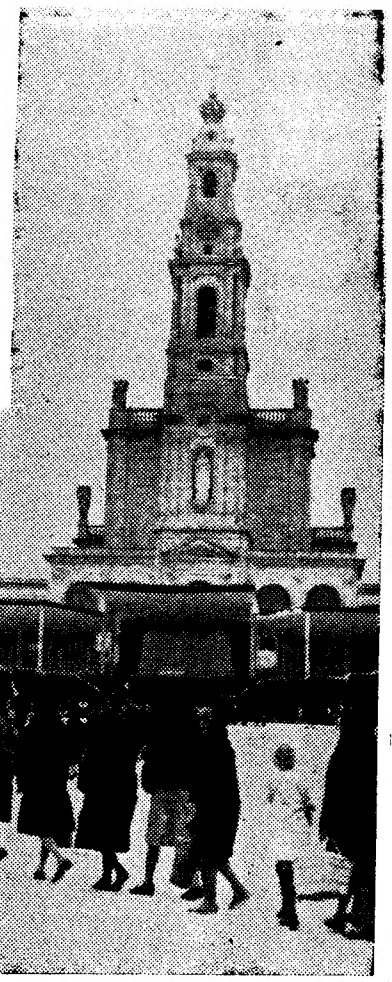
Os 380 componentes da peregrinação alemã que há dois dias aqui chegou, em comboio especial, proveniente da Baviera, assistiram á missa celebrada esta manhã, na basílica, ás 6 horas, por um sacerdote da Sé de Munich.

Também de Lisboa chegaram esta manhã duas grandes peregrinações — da freguesia da Penha de França e do Santo Condestável — num total de mais de três mil peregrinos.

Entretanto, á medida que se aproxima o dia 13, o entusiasmo local cresce, directamente proporcional ao ritmo das obras em curso para a ultimação dos preparativos, com o objectivo de que tudo esteja pronto e á altura da transcendente importância da visita papal.

Em todas as montras dos estabelecimentos locais viam-se, já hoje, fotografias de Sua Santidade.

(Continua na 20.ª página)



Peregrinos na sua maioria mulheres e crianças, desfilam assim em Fátima, perante a Basílica e as tribunas em preparação

Proposta e revisão das leis americanas sobre a criminalidade

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — Um relatório acerca da criminalidade nos Estados Unidos, agora publicado pela Comissão nomeada pelo presidente Johnson, recomenda a revisão das leis de repressão da embriaguez, da prostituição, do aborto e dos actos sexuais. Entendendo que a aplicação dessas leis é dispendiosa, desmoralizante para a Polícia e ineficaz, o relatório recomenda que as «doenças sociais» sejam tratadas «fora do sistema da legislação criminal».

Como exemplo, o relatório indica que, das 4 955 047 prisões efectuadas nos Estados Unidos, em 1965, um terço era atribuído a embriaguêz. Como o ébrio não ficou curado com a prisão, verifica-se que a operação foi inutil. O documento constata ainda que «as leis contra o adultério e os desvios heterossexuais não são, geralmente, aplicadas».

E quanto á prostituição, o relatório pensa que ela escapa, virtualmente, a qualquer sanção, propondo que as respectivas leis «sejam limitadas a situações em que essa actividade esteja integrada numa organização financeira ou haja solicitação publica».

A sonda «Orbiter 4» vai fotografar 97 por cento da superfície lunar

PASADENA (Califórnia), 7 — (A. N. I.) — A «Orbiter-4», cuja trajectória permanece inalterável, depois da manobra de alinhamento, efectuada na quinta-feira, deve encontrar-se amanhã a pouco mais de 2700 quilómetros do polo sul lunar — informou o Centro Espacial de Passadena.

Nessa altura serão accionados os retrofoguetões da sonda para que dando entrada no campo gravitacional da Lua possa descrever uma órbita eclíptica, a transformar mais tarde em órbita circular, para a missão fotográfica de que vai ser incubida.

A sonda, que pesa 450 quilos, vai fotografiar 97 por cento da superfície lunar.

Postos à venda nos E. U. A. cigarros de alface

NOVA YORK, 7 — (R.) — Segundo o químico Puzant Torigian, um turco naturalizado americano, a alface poderá substituir, com vantagem, o tabaco no fabrico de cigarros, pois não contém nicotina nem qualquer outro produto tóxico e, ao arder, tem características semelhantes ás do tabaco, com paladar e cheiro muito aceitáveis.

Torigian, preocupado com os malefícios do tabaco, dedicou-se, durante seis anos, a esquisas de laboratório, fazendo experiências com 200 variedades de folhas vegetais, incluindo folhas de couve, de espinafres, de cebolas e de tomateiros.

As alfaces secas provaram ser o melhor sucedaneo para o tabaco e os primeiros cigarros de alface foram já postos á venda.

Da alface apenas as folhas exteriores se aproveitam para secar e fazer cigarros. A alface é lavada e seca em estufas de temperatura constante, durante 80 horas. Em seguida, as folhas são cortadas, picadas e transformadas em cigarros, aos quais é adicionado um certo aroma artificial. Segundo o químico, uma alface de boas dimensões chega para fabricar um maço de cigarros.

Turigian, actualmente, tem uma fábrica de cigarros de alface no Texas, onde trabalham 200 pessoas. Por outro lado, o produto está devidamente registado e aprovado pelo Governo. A fábrica produz um milhão de cigarros de alface por dia.

«Os meus cigarros destinam-se principalmente aos fumadores viciados que não têm força de vontade para deixar de fumar, embora saibam que a nicotina pode contribuir para a sua morte» — afirma o inventor.

Do agravamento da guerra no Vietnam resultará o aumento do auxílio da União Soviética ao Governo de Hanói

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.) — A diplomacia do Kremlin deu já a entender claramente que qualquer novo agravamento da guerra no Vietnam terá como resultado a intensificação dos fornecimentos de armas soviéticas ao Governo de Hanói.

Os russos não revelaram qual o tipo de armamento que têm em vista enviar para o Vietnam do Norte em tais circunstâncias, porém, é geralmente aceite que nela se incluiriam mísseis Terra-Terra.

«Existe em certos círculos soviéticos a impressão de que nos não mostramos suficientemente duros para com os Estados Unidos» — teria confessado um diplomata russo a um jornalista ocidental, numa recepção dada na Embaixada soviética em Washington.

«A convicção do vosso Governo de que possui superioridade sobre a U. R. S. S. no campo dos mísseis parece ter encorajado os norte-americanos a agravar a guerra no Vietnam. Isto aumentará ainda mais as dificuldades com vista a uma melhoria das relações entre nós» — acrescentou o diplomata em questão.

ENDURECIMENTO RUSSO

Aos funcionários do Governo de Washington não passa despercebido que o reacender da luta constitui um risco para a política de aproximação com a Europa Oriental, embora não possa ainda saber-se até onde os russos estarão dispostos a rejeitar as propostas para a criação de uma «ponte de amizade» entre o Ocidente e o Leste, feitas no Outono, pelo presidente Johnson.

Até há relativamente pouco tempo os russos davam a entender, em conversações particulares, que Moscovo se interessava pelo estabelecimento de «regiões de acordo possível», embora as declarações públicas dos dirigentes soviéticos negassem tal intenção.

Hoje, em dia, porém, a linguagem dos diplomatas russos tornou-se mais áspera, em especial desde que os norte-americanos começaram a bombardear o porto de Haiphong.

Este endurecimento faz pensar que os russos inauguraram uma nova fórmula de pressão subtil para obrigar os Estados Unidos a recuar no Sueste Asiático.

MOSCOVO DESAPONTADA

Os diplomatas russos têm procurado diminuir a importancia do estabelecimento de uma linha aérea Moscovo-Nova York e a assinatura do acordo consular entre os dois países, que poderiam constituir passos em frente para a melhoria das relações russo-norte-americanas.

Moscovo parece também desapontada com as perspectivas oferecidas

(Continua na 12.ª página)

CARTAS DO BRASIL

por Chianca de Garcia

LER NA PAG. CENTRAL

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTICIAS

Estão marcados os horários e as datas das provas escritas dos exames liceais que este ano começarão a 20 de Junho

O Ministério da Educação Nacional, através da secção pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Liceal, torna hoje público um comunicado respeitante a instruções, datas e horários das provas escritas dos exames liceais do ano lectivo de 1966-67.

Nestas instruções especifica-se o trabalho de organização a cargo dos reitores de liceus e professores, lembra-se que o prazo para a apresentação dos boletins de inscrição para exame corre de 1 a 8 de Junho próximo, esclarecem-se pormenores quanto á forma de fa-

(Continua na 23.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

ORTOGRAFIA E NOMENCLATURA GRAMATICAL

Findou o primeiro simpósio luso-brasileiro sobre a língua portuguesa contemporanea e nessa Lusa Atenas, no salão principal da sua Faculdade de Letras, foram lidas as conclusões magnas. Na presidência o prof. Costa Pimpão, secretariado pelos dr. Jorge Nemésio, que representava o ministro dos Negócios Estrangeiros, profs. Cotelo Neiva, Antenor Nascentes e Castro, secretário da comissão organizadora do simpósio apresentou depois as conclusões:—Que os diversos centros aparelhados para a investigação linguística descritiva procurem coordenar-se e empreguem todos os esforços na tarefa urgente da recolha e análise dos materiais com a finalidade de descrever as variedades cultas do Português Contemporaneo; que o trabalho de coordenação seja confiado a uma comissão integrada pelos responsáveis por esses centros; que pelos Governos de Portugal e do Brasil lhes seja dado todo o apoio, proporcionando-se as facilidades indispensáveis aos centros que venham a empreender a descrição das variedades cultas do Português Contemporâneo. Sobre a reforma da nomenclatura gramatical, os simposistas aprovaram uma série de propostas visando a sua unificação em Portugal e no Brasil, a supressão das consoantes [illegible] **do acento circunflexo na distinção de homógrafos, embora deixando a faculdade de usar acentos para evitar o equívoco e a faculdade de usar trema em livros didácticos, palavras de uso menos frequente e em certos outros casos; e, ainda, a supressão total dos acentos gráficos nos esdruxulos, recomendando-se o empreendimento de estudos destinados a promover maior simplificação do sistema ortográfico unificado. E como meio de garantir uma colaboração eficaz de brasileiros e portugueses na realização das tarefas inerentes ao estudo, cultivo e difusão da língua portuguesa, propôs-se aos Ministérios da Educação Nacional de Portugal e da Educação e Cultura do Brasil, á semelhança do que já foi feito em 1963 no V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, a criação de um organismo que sirva de centro informador e coordenador do trabalho dos centros especializados na prossecução das actividades que foram objecto do presente Simpósio e outras que interessem ao estudo, cultivo e difusão da língua portuguesa.**

FESTA NO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ALCOITÃO

No Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão houve ontem uma festa com fados e guitarradas. Artistas, entre outros, Teresa Tarouca e Carlos Guedes de Amorim, acompanhados á guitarra por Joaquim Ferreira e á viola por Júlio Gomes. Além dos doentes, assistiram ao espectáculo, depois de visitarem todo o Centro, os arquiduques Maria e José de Habsburgo e a princesa Mónica de Lowenstein Wertheim.

DA PRANCHA À MORTE

O pedreiro sr. José Teixeira dos Santos, de 45 anos, morador em Santo, perto de Felgueiras, construia uma casa para si, no lugar da Cachada. Estava numa prancha que em dada altura se partiu. O pedreiro veio a terra e, muito ferido, ainda foi conduzido ao hospital de Amarante, mas só para morrer.

O PASTOR E O AUTOMÓVEL

No Baixo Alentejo, perto do Carregueiro, ia o pastor sr. Ângelo Mário Buraco, de 64 anos, com o seu rebanho. Numa lomba de estrada, de repente, apareceu-lhe um automóvel que o matou. Era conduzido pelo sr. dr. António Bernardino Ramos, médico em S. Marcos da Serra, Algarve, que seguia acompanhado da sua esposa e da filha.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

No lugar da Trincheira, bem perto de Bragança, ia uma camioneta conduzida pelo sr. Carlos da Fonseca, morador no lugar da Galera de Penacal. Em dada altura foi fazer marcha de inversão. Em tão má hora que colheu o pequeno Mário Esteves Tavares, de 4 anos, que se dependurara no veículo quando ele ia fazer a manobra.

COMBOIO DE MORTE

Ontem a meio da tarde, em Monção. O comboio que seguia para o Porto fazia manobras. Em dado momento apanhou o sr. Alfredo Ernesto de Magalhães Roma, de 63 anos, aspirante da Camara Municipal, casado e com três filhos. Teve morte imediata.

A VIII FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA SERÁ ESPECTACULAR DEMONSTRAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DA INDÚSTRIA MODERNA

Cartaz anunciador da F. I. L. - 67

Decorrem com intensidade — que se acentua dia após dia — os trabalhos preparatórios da VIII Feira Internacional de Lisboa. Este magnífico certame, promovido pela Associação Industrial Portuguesa, estará patente ao público de 9 a 23 de Junho e efectua-se [illegible] **desde 1960, constituindo testemunho expressivo da participação de Portugal no crescimento económico do mundo contemporâneo.**

A F. I. L. - 67 terá uma larga participação de numerosas firmas nacionais e estrangeiras, numa espectacular demonstração das possibilidades da indústria moderna. O certame integra-se no calendário e nas normas da União das Feiras Internacionais e apresenta-se ampliado e valorizado, mas em perfeita e permanente coerência com as disposições regulamentares.

A realização da VIII Feira Internacional de Lisboa representa, assim, uma iniciativa de largo alcance, pois vai permitir, uma vez mais, não só a cabal demonstração das nossas possibilidades industriais com a apresentação de produtos de centenas de firmas portuguesas, mas também de muitos sectores da produção estrangeira, que reservaram para este certame a exibição das suas últimas novidades no mercado nacional.

● IV Bienal de Electricidade

Entre os sectores que mais expressivamente estarão representados na próxima Feira, cumpre salientar o relevo que irá ter o sector consagrado à electricidade industrial, no prosseguimento das bienais de electricidade que se têm organizado no âmbito da F. I. L. Conforme é tradicional, assumem, também, a maior relevância os sectores de construção civil e metalurgia, mecânica geral e equipamento hoteleiro, este último por certo influenciado pelo surto turístico ùltimamente verificado no País.

● I Semana da Soldadura

Enquadrada nas actividades da F. I. L. - 67 efectua-se, também, este ano, de 12 a 16 de Junho, a I Semana da Soldadura, promovida pelo Instituto da Soldadura. Esta realização, que se reveste do maior interesse, no quadro das indústrias metalomecânicas, será motivação para que, no respectivo sector, esteja demarcada uma área apreciável para os expositores de equipamento destinado a soldadura, onde se farão demonstrações práticas, visando, muito em especial, os visitantes profissionais relacionados com esta actividade.

● Participação ultramarina

Deve, também, pôr-se em relevo o facto de a F. I. L. contribuir, de modo adequado, para a integração do espaço económico português, pela colaboração que suscita entre as diversas associações económicas da Metrópole e do Ultramar. quer por iniciativa própria, quer colaborando com esses organismos.

Tanto assim que, este ano, teremos de novo, nos pavilhões expositivos da Junqueira, a participação de empresas de Angola e de Moçambique. Pode mesmo dizer-se que a intervenção angolana, organizada pela Associação Industrial de Angola, é a de maior interesse concretizada, nestes últimos tempos, na Feira Internacional de Lisboa, localizando-se no sector das industrias alimentares.

Quanto à representação de Moçambique — organizada pela respectiva Junta do Comércio Externo — ela situa-se nos sectores das indústrias alimentares, de mobiliário e confecções. Todo este conjunto expositivo revela uma realidade industrial inelutável, de alto valor económico e social, que merece ser fixada e enaltecida.

● Jornadas nacionais

Também na VIII Feira Internacional de Lisboa se integram, conforme é da tradição do certame, as jornadas nacionais dos países participantes.

Trata-se de iniciativas multiformes e que ficam a assinalar, todos os anos, propósitos de mais activos intercâmbios e de colaborações positivas que em torno das actividades incluídas na Feira, se podem concretizar mais largamente. Estão já marcadas as seguintes: dia 12, Jornada da Alemanha; e dia 16, Jornada da França.

● Visitas colectivas

Assume este ano especial relevância — e reveste-se de propósitos que não deverão passar despercebidos, até aos observadores menos atentos — a organização das tradicionais visitas colectivas ao certame. Cumpre-se, assim, o desejo desde sempre manifestado por organismos corporativos e empresas particulares, proporcionando-se aos respectivos dirigentes, associados, empregados e operários, além de um horário especial, à margem do grande público, todas as facilidades possíveis.

As visitas decorrerão na F. I. L.-67 por afinidades sectoriais, estando reservados, especialmente, os dias 12, 14 e 15 de Junho para o efeito.

Ascende a mais de 5 mil visitantes profissionais cuja vinda ao certame já se encontra assegurada, muitos dos quais, e por iniciativa dos respectivos organismos de classe e empresas onde trabalham, jantam nos restaurantes do certame, a fim de poderem consagrar mais o seu tempo à observação cuidada que pretendem efectuar.

Entretanto, encontra-se em estudo um outro programa de visitas colectivas, dedicado aos alunos dos estabelecimentos de ensino secundário da chamada «Grande Lisboa», que envolverá, também, largos milhares de observadores.

● Visitantes estrangeiros

Além da presença, já confirmada, de cerca de cem negociantes e produtores belgas de conservas de peixe, no dia 15 de Junho, no certame da Junqueira (sector de indústrias alimentares), onde serão obsequiados, muito em especial no «stand» do Instituto Português de Conservas de Peixe, conta-se com a visita de numerosos técnicos e homens de negócios, bem como de jornalistas, nomeadamente da Inglaterra (dia 17) e da Alemanha Federal. A seu tempo, serão divulgados os nomes e programas de estada entre nós respeitantes a essas individualidades.

● Nauticampo — I

Devido à organização, em Março deste ano, do salão internacional Nauticampo-I — que terá periodicidade anual — deixaram de figurar na Feira Internacional de Lisboa (período de Junho) os sectores referentes a material de recreio ao ar livre náutico, aeronáutico e de campismo.

Será, assim, possível descongestionar, por um lado, a Feira de Junho, e conseguir, por outro, maior relevância e importância para os referidos sectores, numa época do ano mais propícia aos respectivos expositores — 1.º trimestre.

Pode desde já anunciar-se a organização, em 1968, de Nauticampo-I, que disporá de uma área expositiva muito mais acentuada — relativamente à primeira realização —, contando-se com valiosas participações de fabricantes nacionais e estrangeiros.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. dr. José de Azeredo Perdigão, em nome do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, a que preside, e em seu próprio nome, agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á reportagem da homenagem prestada na Figueira da Foz á memória de Calouste Gulbenkian.

— Assinado pedo sr. dr. Teófilo Duarte, recebemos uma carta da Sociedade de Investimentos Imobiliários da Praia da Rocha, a agradecer as referências feitas no «Diário de Lisboa» ao seu Hotel Algarve.

— A assembleia geral do Cineclube Católico aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse que têm merecido ao nosso jornal as actividades daquela agremiação, e bem assim, do Secretariado do Cinema e da Rádio.

Está muito animada a feira anual de gados de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 7 — Mais uma vez obteve grande êxito a feira anual de gados desta vila, restabelecida, em 1963, pelo dr. Jaime Marques Dias Simão, presidente da Camara Municipal deste concelho.

Vila Franca apresenta o aspecto festivo dos grandes dias, e desde as primeiras horas chegaram cheios de forasteiros comboios e camionetas.

O Campo do Cevadeiro, onde a feira se efectua, tem registado durante o dia enorme concorrência, tendo-se efectuado numerosas e valiosas transacções, com gados cavalar e bovino e com alfaias agrícolas.

Fizeram também muito negócio as barracas de «comes-e-bebes» e de diversões.

De manhã, houve um «raid» hípico, e á tarde efectua-se uma tourada á portuguesa na Praça Palha Blanco.

SEMANA DA COZINHA BRASILEIRA
NO RESTAURANTE
Varanda do Chanceler
Largo do Chanceler, 7 — Sto. Estêvão, Alfama
DE 8 A 13 (AO ALMOÇO)
V. poderá apreciar os melhores pratos da cozinha do País Irmão, confeccionados por um cozinheiro brasileiro
VARIG Linhas Aéreas Brasileiras
ESTA REALIZAÇÃO É LEVADA A EFEITO PELA VARIG — LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS E ESTÁ INTEGRADA NAS COMEMORAÇÕES DO 40.º ANIVERSÁRIO DA COMPANHIA.

Os julgamentos

— Já assistiu a algum julgamento?

● *Afirmou-nos o sr. António Armando Pereira, encadernador:*

— Só no cinema. Gosto de apreciar todos os «comparsas» — o juiz, o réu, os advogados, as testemunhas. Gosto de ver como a verdade, aos poucos, vai surgindo. É sempre com emoção que assisto, no cinema, a um julgamento. Gostaria de assistir a um, na vida real. Qualquer dia, tiro-me de cuidados e vou até qualquer tribunal...

● *Disse-nos, depois, o sr. Joaquim Tomé Maleiro:*

— Nunca assisti a um julgamento. Nem no teatro, nem no cinema, nem na televisão... Mas leio tudo quanto diga respeito a julgamentos. Esses dos burros, então, foram dos melhores! Que leitura divertida!

— Porque não assiste a uma audiência?

— Quando tiver oportunidade...

● *Finalmente, disse nos a sr.ª D. Branca Costa:*

— Não tenho tempo para me deslocar ao tribunal. Gostaria, no entanto, de assistir a uma audiência... Contento-me com a leitura dos jornais. São relatos interessantes, que nos prendem a atenção da primeira á ultima linha.

Colóquio

e ciclo de conferências sobre hepatologia

Chegaram hoje ao aeroporto de Lisboa os prof. Fenton Schaffner, de Nova York, prof. Werner Creutzfeldt, de Göttingen, Alemanha, e dr. Niels Tygstrup, de Copenhague, que vêm tomar parte num Colóquio e num Ciclo de Conferências sobre Hepatologia organizados pela Secção de Gastrenterologia do Serviço Universitário de Propedêutica Médica, o qual começará ámanhã no Hospital de Santa Maria, como já foi noticiado.

Aguardavam a chegada destes cientistas o dr. Orlando Bordalo, chefe da Secção de Gastrenterologia do Serviço de Propedêutica Médica, o dr. António Saragoça secretário da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, o dr. Jacinto Simões, secretário da Sociedade de Medicina Interna, e o dr. Baptista d'Almeida director dos Laboratórios JABA que subsidiou esta organização.

Reconstrução do palco do Teatro D. Maria II

Partiu para Inglaterra, Alemanha e outros países da Europa o arquitecto Rui Rebelo de Andrade, ao qual, foi confiado o projecto do novo palco do Teatro Nacional D. Maria II.

O arquitecto Rui Rebelo de Andrade vai familiarizar-se com as concepções e as técnicas mais modernas na construção dos palcos dos grandes teatros.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de gravuras

Na Galeria Quadrante, inaugura-se amanhã, ás 17 horas, uma exposição comemorativa do 10.º aniversário da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses.

Expõem os seguintes artistas: Gretchen Wohlwill, Hansi Staël, Aldemir Martins, Claudio Juárez, Isabel Pons, Abelardo Zaluar, Anna Letycia, Anthony Russel Manfred Mohr, Carmen Gracia e Sérvulo Esmeraldo.

Exposição de Eduardo Nery

Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugura-se na próxima terça-feira, ás 18 horas, uma exposição do pintor Eduardo Nery.

Confraternização de alunos marinheiros

Em comemoração do 23.º aniversário do seu alistamento, efectuou-se hoje, no restaurante «Nau Catrineta», um almoço de confraternização dos alunos marinheiros do 6.º alistamento de 1944. Participaram na reunião, como convidados de honra, os srs. Almirante Spínola e rev.º padre Proença, antigos 1.º comandante e director espiritual, respectivamente.

No final do repasto, que decorreu num ambiente de franco convívio e animação, fizeram-se brindes.

OS VOLUNTÁRIOS de Campo de Ourique condecoraram a bandeira dos Sapadores Bombeiros com a medalha de ouro

Os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique prestaram hoje expressiva homenagem á corporação dos Sapadores Bombeiros.

Os Voluntários de Campo de Ourique condecoraram a bandeira daquela corporação com a Medalha de Reconhecimento de 1.ª classe ouro, com a legenda: «Pela Humanidade». É a única medalha considerada oficial pela Portaria n.º 7568, de 25 de Abril de 1933. A medalha foi também concedida, a título póstumo, ao falecido coronel Ribeiro Viana, que foi comandante dos Sapadores Bombeiros. Foi entregue a medalha a sua família.

De manhã, perante formatura geral, procedeu-se á cerimónia do içar das bandeiras nacional, da cidade e da corporação. Às 11 horas, sob a presidência do inspector de Incêndios da Zona Sul e comandante dos Sapadores Bombeiros, coronel de engenharia Rogério Cansado, em representação do presidente da Câmara Municipal, efectuou-se uma sessão solene, em que falou o presidente da assembleia geral, dr. Manuel de Carvalho, que salientou terem os voluntários sempre recebido do Batalhão de Sapadores Bombeiros o maior auxílio e colaboração.

Seguiu-se a leitura do extracto da acta da reunião da direcção de 22 de Abril do ano findo, após o que se procedeu á cerimónia da imposição de fitas e condecoração da bandeira, perante a formatura de uma companhia dos Sapadores e outra dos Voluntários.

Depois de o sr. coronel Rogério Cansado ter agradecido as palavras que lhe foram endereçadas, a sessão foi encerrada.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por pergunta

● **Toda a gente sabe, e muita gente diz, que cuspir no chão é um mau hábito. Mau? Péssimo. Mas o facto é haver ainda inúmeras pessoas que o fazem, sem respeito, ao menos, pela higiene e pela saúde públicas.**

Houve uma época em que era aplicada uma pequena multa a quem o fazia. Agora parece que não há multa — e, pior ainda, não vemos exercida qualquer espécie de fiscalização, que chame a atenção para o facto. Ou, já agora, muito pior ainda, não vemos (e isto é que, sobretudo, interessava) exercer-se uma acção educativa no sentido de fazer com que as pessoas tenham a consciência do que representa de mau e pernicioso esse hábito. Não seria altura de iniciar uma campanha séria contra ele?

● **Os cães merecem-nos muita simpatia. Mas, entre isso e permitir que os rèferidos animais andem, mais ou menos á vontade, em jardins e arrelvados para onde vão brincar as crianças — com todos os múltiplos inconvenientes e possíveis sujidades que é escusado enumerar...—, vai uma grande diferença. E, no entanto, em muitos jardins e arrelvados os cães fazem, de facto, das suas (e dos seus...). Estará isto certo?**

● **E ainda por falar de cães. Julgamos que nos comboios eles têm de viajar em certas condições, ou em certos locais próprios. Mas, quantas vezes se vê irem eles ao colo do dono, ou da gentil dona — ou de quem quer que seja —, e, de quando em vez, darem um salto para o parceiro da frente, ou sacudirem-se para o parceiro do lado... Isto para falar apenas dos casos menos graves...**

Os princípios são aceites — e pode haver até disposições a consagrá-los, no que se refere a estes dois problemas. Mas os princípios ou vigoram na prática — embora, evidentemente, possa haver sempre infracções a eles —, ou são letra morta, sem qualquer relevância, e com todos os inconvenientes daí derivados. Ou não será assim?

Exposição Internacional de Pastelaria

Devido ao êxito alcançado, continua patente ao publico, diáriamente, das 11 ás 24 horas, até ao dia 11 do corrente, num dos salões do Hotel Ritz (com entrada pela Rua Joaquim António de Aguiar) a Exposição Internacional de Pastelaria.

Teatro para crianças oferecido pelo Município

Esta manhã, no Eden, realizou-se mais uma sessão de teatro infantil oferecido pela Camara Municipal ás crianças de Lisboa. Desta feita, a sessão foi especialmente dedicada ás raparigas e aos rapazes que frequentam os estabelecimentos de ensino primário, e nela foi apresentada novamente, pela Companhia Gerifalto, a peça «Era uma vez um espantalho», ou «A história do ganso de ouro».

A primeira Jornada Mundial dos Meios de Comunicação Social está a celebrar-se em todas as dioceses

Fixada para hoje pela respectiva comissão pontifícia, está a celebrar-se em todas as dioceses do mundo católico a I Jornada dos Meios de Comunicação Social, que tem por fim instruir todos os fiéis acerca das suas obrigações nesta matéria, assim como fazer um apelo á sua colaboração na manutenção e fomento das instituições e iniciativas da Igreja neste campo de acção. Teve-se em vista a singular influência dos instrumentos de informação e comunicação — imprensa, rádio, cinema e televisão — na vida do indivíduo moderno e nas sociedades. Assim, formar as consciências em face destes poderosos elementos de comunicação entre os homens tornou-se um dever e uma necessidade da Igreja, pelo que os objectivos desta jornada se sintetizam nos seguintes pontos: despertar na sociedade o sentido de responsabilidade perante os benefícios e os multiplos perigos resultantes do uso destes meios; instruir o povo de Deus sobre as exigências da sua fé na utilização dos mesmos; conseguir um apoio eficaz da Igreja ás pessoas e entidades que deles lançam mão para a difusão da verdade e irradiação da caridade no mundo.

Circunstancias diversas, entre as quais a proximidade das celebrações do cinquentenário das aparições de Fátima não permitiram que, em Portugal, se tivesse podido dar a esta jornada a atenção e o cuidado que seria para desejar, o que não significa que o episcopado português não se interesse por ela. Pelo contrário, em comunicado publico, afirma apreciar e alegrar-se com o desenvolvimento dos meios de comunicação social, e, dirigindo para eles o apoio espiritual e material dos fiéis, quer contribuir para a expansão de um apostolado hoje indispensável á difusão da palavra de Deus, á educação cristã e á presença da Igreja no mundo.

«Deseja ainda patentear aos profissionais da imprensa, da rádio, da televisão e do cinema a muita estima pelas suas actividades; e a todos — jornalistas, escritores, actores, artistas, produtores, realizadores, distribuidores, directores, vendedores, críticos e a quantos de algum modo intervêm na confecção e difusão das comunicações — notícias, imagens, ideias — quer manifestar também que não é indiferente aos seus problemas, antes procura sinceramente que, em trabalhos de tanta responsabilidade, todos sintam o seu apoio para um bem comum, de toda a ordem, e sempre maior.

Assim, em todas as igrejas se fizeram alocuções a propósito. Na igreja de Santa Isabel, em Lisboa, o sr. arcebispo de Mitilene presidiu a uma concelebração eucarística, em que foram celebrantes sacerdotes cujo ministério se exerce nos mais diversos sectores dos meios de comunicação social. Aquele prelado dirigiu uma mensagem.

Também a Cooperativa de Actividades Literárias e Artísticas SCALA resolveu colaborar na iniciativa, promovendo a celebração da missa do meio-dia, na igreja de S. João de Brito, em Alvalade, seguindo-se um colóquio na sua sede.

Homenagem póstuma a um oficial morto em combate

AZAMBUJA, 7 — Nos celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, nesta vila, foi esta tarde descerrada, por iniciativa da referida entidade, uma lápida de homenagem ao capitão piloto-aviador Luís Alberto da Fonseca Ferreira Simões, natural deste concelho, que morreu em combate na província de Angola.

Conferências

Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

A convite do director e do conselho escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. Gérard Baver, ministro plenipotenciário suíço, administrador da *Eurospace*, profere ali uma conferência, depois de amanhã, ás 11 horas, sobre «As perspectivas de desenvolvimento das relações entre os Estados altamente industrializados e os seus parceiros, particularmente na Europa».

Nossa Senhora na música portuguesa

Integrada no ciclo dedicado a Nossa Senhora, o sr. cónego José Augusto Alegria profere amanhã, ás 18 horas, uma conferência na sala de teatro do S. N. I. (Palácio Foz), intitulada «Nossa Senhora na Música Portuguesa».

Professores primários visitaram o Aqueduto das Águas Livres

Um grupo de professores do Ensino Primário visitou, esta manhã, o reservatório das Amoreiras e o Aqueduto das Águas Livres.

Em visita a vários países da Europa, chegou ontem a Portugal, onde se demorará alguns dias, o sr. Harmon Eberhard, ex-presidente da direcção e actual membro do conselho geral da Caterpillar Tractor Co. O ilustre visitante, que viaja acompanhado de sua esposa e de uma irmã, foi recebido no aeroporto de Lisboa pelo representante da Caterpillar em Portugal e por administradores da S. T. E. T., sociedade distribuidora no nosso país, dos produtos daquela empresa

ASSISTENTES DE BORDO

Se tem 21 e não completou 26 anos
Se é solteira
Se vê bem sem necessidade de usar óculos
Se tem boa apresentação (Altura mínima: 1,55 m)
Se possui o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial
Se fala fluentemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP
(Rua do Conde de Redondo, 79)

SALDO DE LIVROS

A **LIVRARIA PORTUGAL,** ao festejar o seu 26.º Aniversário, salda, de 8 a 15 de Maio, no salão do 2.º andar, grande quantidade de edições Portuguesas, Francesas, Inglesas, Americanas e Espanholas de Literatura, Arte, Ciência e Técnica a preços que são autênticos Brindes para os nossos Ex.mos Clientes.

Rua do Carmo, 70 **LISBOA**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MARIA VITÓRIA

O êxito de «António Marinheiro»

No Maria Vitória, continua o êxito da peça «António Marinheiro», de Bernardo Santareno, que tantos aplausos mereceu da crítica e do público, quando da sua estreia no S. Luís. Aparece agora no Parque Mayer a preços populares, para que todo o público possa ver este grande espectáculo. «António Marinheiro» tem música de Carlos Paredes, cenário de Octávio Clérigo e figurinos de Miguel Neves

A teatralização das Cartas de Amor de Soror Mariana

A Casa da Comédia leva á cena as «Cartas de Amor», de Sóror Mariana Alcoforado, a freira que viveu e sofreu um doloroso amor pelo cavaleiro de Chamily, oficial francês destacado em Beja no século XVII. As cartas que Sóror Mariana lhe escreveu, páginas sentimentais literárias, interpreta-as de forma excelente Manuela Machado, numa magnífica encenação de Francisco Relógio e direcção de Filipe La Féria.

O coro de jovens simboliza uma notável caracterização do «Destino».

Espectáculo para maiores de 17 anos, com subsídio do Fundo de Teatro.

Em cena, bons actores fazendo bom teatro: Eunice Muñoz, Maria Lalande e por ordem de entrada em cena Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves. Costa Ferreira dirigiu.

TEATRO VILLARET

Um teatro inundado de gargalhadas!

Ontem, como todas as noites, o moderno e confortável teatro Villaret ficou inundado pelas gargalhadas do publico que ali foi para assistir á desopilante comédia «Assassinos Associados». Na Fontes Pereira de Melo, avenida onde esta sala de espectáculos funciona, muitos curiosos assistiram aos trabalhos de salvamento de parte do publico, que se encontrava sofocado de tanto rir. Calcula-se que hoje o mesmo aconteça e que até as gargalhadas transbordem. Prevê-se que seja ás 21 horas e que se prolongue até ás 23 horas a que começará outra sessão de «Assassinos Associados» com Raul Solnado e a sua companhia.

IMPÉRIO

Michael Caine em grande forma

O publico tem em Lisboa um filme elegante, emotivo, romântico e apaixonante. Referimo-nos á película de Guy Hamilton «O Meu Funeral em Berlim», no qual Michael Caine reaparece em grande forma. O célebre actor tem uma interpretação brilhante ao lado da bela Eva Renzi, berlinense, de vinte anos, que actua da mesma forma em grande plano.

O êxito que este filme tem obtido em todo o Mundo justifica o êxito que tem conquistado em Lisboa desde a sua estreia. Filme de extrema oportunidade, nos tempos de espionagem que vamos vivendo, «O Meu Funeral em Berlim» fará de certo uma demorada carreira no Império.

ROMA

O êxito de «Kiss, kiss — bang, bang»

Nunca o publico de Lisboa viu um filme como «Kiss, kiss — bang, bang»!

Um título tão estranho só poderia corresponder a um filme diferente de tudo quanto até á data nos foi apresentado!

O actual grande êxito do Roma resulta numa permanente surpresa visual: rodado em Londres, Veneza, Palma de Maiorca e na Riviera italiana, o filme constitui uma extraordinária caricatura ás histórias de espionagem e contra-espionagem, traduzindo-se num espectáculo fértil em acção, esplendoroso nos seus cenários naturais e originalíssimo na sua complicada intriga. O publico, emocionado e divertido, assiste a uma aventura repleta de perigos, de mulheres bonitas, de alucinantes perseguições e de movimentadíssimas lutas. Giuliano Gemma (ex-Montgomery Wood), a bela Lorella de Luca e o papagaio Sócrates são os intérpretes-chave de «Kiss, kiss — bang, bang», um filme novo para gente de todos os gostos. «Kiss» igual a beijo, «bang» igual a tiro de pistola — no filme há muito mais beijos que tiros... — «Kiss, kiss — bang, bang» pode considerar-se como um dos mais sugestivos cartazes cinematográficos de presente temporada!

Luca de Tena está em Lisboa para dirigir os ensaios de «A Visita da Velha Senhora»

Está já em Lisboa o famoso teatrólogo e ensaiador espanhol Cayetano Luca de Tena, que vem dirigir os últimos ensaios da peça de Friederich Durrenmatt «A Visita da Velha Senhora», á qual, na tradução de Olavo d'Eça Leal, se seguirá «O Príncipe Constante», de Calderón de la Barca, no palco do Avenida. Trata-se de uma reposição a todos os títulos sensacional, que marcará a reaparição de Amélia Rey Colaço num dos seus mais famosos papéis e a apresentação do actor convidado João Guedes na figura que, na primeira apresentação da peça no palco do D. Maria II, foi criada pelo saudoso actor Erico Braga.

GALARZA INTERPRETA «UM HOMEM E UMA MULHER»

O mais recente disco de Shegundo Galarza e do seu conjunto, oferece-nos uma nova e bem lograda interpretação do tema da película «Um homem e uma mulher». A melodia resiste à concorrência e continua a merecer a preferência do público europeu.

Além desta, Galarza escolheu para o seu novo «45» outras melodias de êxito incontestável, como «Catedral de Winchester» e «Guantanamera».

AVIS

A comédia «Se tu não existisses»

Entrou em sexta semana, no cinema Avis, a comédia musical «Se tu não existisses...», continuação feliz de «Mulheres e recrutas» e de «Não sou digno de ti», que lançaram em Portugal, como no mundo inteiro, Gianni Morandi — o voz de oiro da Itália.

Idolo da Rádio, vencedor de vários festivais internacionais, Morandi rápidamente conquistou a simpatia do nosso público. Os seus discos venderam-se aos milhares, a sua voz fez-se escutar em todos os postos emissores...

Agora, no cinema, o cantor ainda mais popular se tornou. Em «Se tu não existisses» ele faz-se ouvir nas mais modernas melodias e até canta a célebre Avé Maria, de Schubert.

Com Morandi contracenam sua esposa, Laura Efrikian, o magnífico comediante Nino Taranto e Dolores Palumbo.

«Se tu não existisses...», que a Doperfilme apresenta em rigoroso exclusivo, constitui, na verdade, um programa de aliciante interesse, que se vê com crescente e incondicional agrado, e que suscita permanentemente as mais sonoras e estrepitosas gargalhadas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Irmã Sorriso» no São Luiz e no Alvalade

É conhecida a história da Irmã Ana, a freira belga que se celebrizou como cançonetista e, a exemplo do que tem acontecido nos meios católicos de vários outros países, deu origem a um movimento de curiosidade geral que tem feito dela uma autêntica vedeta internacional de que se ocupam jornais e revistas.

Pois a bondosa irmã Ann, que galgou as fronteiras belgas com a sua célebre canção «Dominique», teve agora a honra de de ver, de certo modo, a sua história cinematizada nos estudos norte-americanos, numa realização de Henry Koster.

Poderia dizer-se que uma película desta natureza, trazendo até ao nosso convívio uma comunidade religiosa moderna e dinâmica, tem êxito assegurado em qualquer país e, em especial, naqueles que melhor compreendem e aceitam a forma como vivem estas freiras. É o que acontece com «The Singing Nun», ontem estreada no S. Luiz e Alvalade.

O filme segue-se enternecidamente da primeira á ultima imagem, sem darmos conta de que o tempo passa e sem um vislumbre de pieguice balofa ou retrograda. Para tanto concorrem as lindas canções e o encanto que Debbie Reynolds, na protagonista, e Greer Garson, na madre prioresa, dão aos seus papéis. Muitos outros artistas, cerca de trinta, dão corpo aos outros papéis de membros da comunidade, em conjunto muito homogéneo, como é o caso de Ricardo Montalban e Agnes Moorehead.

UM BELO DOCUMENTÁRIO — Não é a primeira vez que o sr. ministro da Educação é visto no S. Luiz, com sua esposa, como qualquer pacato cidadão que gosta de ver belas comédias. Ontem lá estava, de novo, o sr. prof. Galvão Teles, porventura com uma razão diferente e justificados motivos para ficar satisfeito com o que ia ver sobre a tela

É que no grupo dos habituais documentários se inclui uma belíssima curta-metragem que coroa, digamos cinematográficamente, as comemorações do V Centenário de Gil Vicente. O Ministério da Educação Nacional, que nomeara já uma comissão nacional cuja finalidade foi promover vários espectáculos e um simpósio que decorreu na Faculdade de Letras com a participação de especialistas estrangeiros, teve outra iniciativa. Ela consistiu na encomenda deste filme, no qual se faz um repositório de vários espectáculos, entre eles os que foram apresentados por grupos universitários, e de amadores e pela Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, bem como pela companhia espanhola que veio a Lisboa e deu espectáculos em S. Carlos. Haveria a juntar-lhe, porventura, o grau de espectáculo popular vicentino que percorreu Portugal e a Espanha.

A excelência deste material nem sempre poderia ter produzido um bom filme. Os realizadores souberam no entanto encontrar o ritmo ideal na transposição da linguagem cénica para a cinematografia e a fotografia de Vítor Barbosa e Elso Roque é de excelente qualidade. Se dissermos que a película é colorida e a sonorização perfeita daremos uma ideia da forma valiosa como se deixam registados no celuloide alguns aspectos da forma como o Ministério da Educação assinalou entre nós a passagem do V centenário do nascimento do nosso primeiro grande homem de teatro. — *Visor 13.*

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

TEATRO CAPITÓLIO

COMUNICADO

POR MOTIVO DE DIFICULDADES SURGIDAS À ÚLTIMA HORA NO ENSAIO GERAL DE

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

FICA A ESTREIA MARCADA PARA AMANHÃ (2.ª-FEIRA), ÀS 20.45 E 23 H.

(ADULTOS) VASCO MORGADO

GALETO

SNACK-BAR E RESTAURANTE

COMUNICA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE, A PARTIR DO DIA 8 DO CORRENTE, SE ENCONTRA ABERTO TODOS OS DIAS, DANDO, ASSIM, A CONCRETIZAÇÃO AOS PEDIDOS QUE LHES FORAM DIRIGIDOS.

A GERÊNCIA

Avenida da República, 14 — Telef. 44444 — Lisboa

Teatro ABC

Telef. 366745

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta

7 COLINAS

—ADULTOS—

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRSIO ORLANDO FERNANDES e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

Artur Garcia

COLISEU

HOJE, AS 21 E 30

(Maiores de 12 anos)

O GRANDE FILME DE AVENTURAS

A LEGIÃO DOS ZORROS

Emoção e «suspense»

AMANHÃ — Às 21 e 30

MATINÉE ÀS 16 HORAS

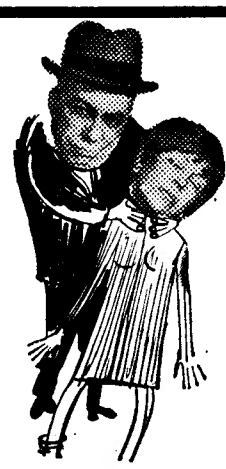
AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

As 21 horas e às 23 horas



CORTEZ e MADALENA SOTTO

ASSASSINOS ASSOCIADOS

3.º MÊS

com RAUL SOLNADO (o mais criminoso...) e MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ANGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

HOJE, MATINÉE ÀS 16 HORAS ● NOITE, ÀS 21.45 HORAS ● NO POPULAR TEATRO MARIA VITÓRIA!

ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN ★ APRESENTADO PELA CêPêCê ★ DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES ★ ADULTOS

UM GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR!

ANTÓNIO MARINHEIRO

«O ÉDIPO DE ALFAMA», DE BERNARDO SANTARENO, COM MÚSICA DE CARLOS PAREDES E DIRIGIDO POR COSTA FERREIRA

com EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

AINDA HAENDEL — **A culpa foi de Haendel. Se não fosse ele mais o seu «Messias», não começava eu o meu fadário á tarde. Não o começando á tarde, não via o «Daktari» pantomineiro. E não o vendo, não me zangava, não criava maus humores. Criar maus humores é pior do que crias vespas: mais tarde ou mais cedo, voltam-se contra nós.**

Ainda me borbulhava na memória a imagem daquele pobre «leão vesgo» quando Haendel veio e antes de Haendel veio Álvaro Cassuto e falou e interessou o público no «Messias», quer dizer, ensinou-o a ouvi-lo, a compreendê-lo? Não o suficiente. Não que fosse inútil o que disse. Até seria bom vê-lo ali mais vezes a falar de Haendel, Bach, Vivaldi, etc. Ora o que estava em causa era o «Messias» em geral e a interpretação pela orquestra e coros irlandeses em particular. A esse respeito, pouco nos foi dito. Em resumo: o público não foi ajudado a seguir o «Messias». No que respeita á composição de Haendel, Cassuto deveria funcionar como o 13.º apóstolo. Deveria ser o sal daquele filme, isto é, as legendas que lhe faltavam.

Oiça, maestro. Eu quero é ajudá-lo, entende? Quero dizer... ou insinuar... sem nenhum espírito de intriga, entende?, que tratar com «élites» é uma coisa, falar para muita tola ignorância é outra, e conversar com uma ignorância que se abomina a si própria outra ainda. Procure lavrar nesta última terra, comece pelo abc, não faz mal.

Quando ler estas palavras, o «Messias» terá acabado. Lembre-se delas um dia. E que esse dia venha breve.

TELEDESPORTO — Os problemas amontoam-se no desporto nacional. Ele é o handebol, ele é o hóquei em campo, ele é o diabo! Agora chega a vez do hóquei em patins. Imaginem só que, por exiguidade da verba, o Adrião não virá de Moçambique para participar nos campeonatos da Europa! Como diz o rei, no «Hamlet», «*as desgraças não vêm nunca como exploradores isolados: atacam sempre em legiões*». Imaginem o Adrião, só nos faltava esta!

Amadeu José de Freitas sofre em pleno. E diz que á noite se defrontam as selecções *A* e *B* de Lisboa com as do Porto. E o publico que vá lá, que não deixe de lá ir, que não deixe morrer á míngua essa alma gentil que se chama hóquei em patins que tanto prestígio... tantas noites de glória... tantas recordações...

A propósito: porque não foi lá a Televisão? Dava-nos o hóquei e livrava-nos do «Maioral». Mas não precipitemos os acontecimentos. De qualquer modo, a pergunta está feita e não a retiro. Certo é que o hóquei em patins deve muito pouco á TV

O mesmo se pode dizer do râguebi. No entanto, ao menos aqui há palavras. Miramon volta e meia, está lá caído. Agora, «vamos» jogar com a Itália. Que sim, que espero bom êxito. Não deixei de anotar a afirmação do treinador da equipa ao ser entrevistado ontem: «*Resultado honroso é ganhar. O resto não é resultado honroso*».

Toma! Assim é que é falar. Que vem a ser isso de «ética desportiva» num mundo cuja alma está prometida aos infernos? Ganhar ou não ganhar eis a questão. Tudo o mais são cantigas ó Rosa!

MAIORAL — Acabou á justa o episódio intitulado «A Hora do Tigre». Vejam: as lágrimas caem-me pela cara abaixo. Alto!, não de comoção, mas de tanto me ter rido. Do princípio ao fim, uma anedota.

Daquela diabólica salada participaram a chinesa — borboleta-de-seda — Kum Ho, que cantava em gaita de foles como as raparigas de Paredes de Coura; uma imponente manada bloqueada no desfiladeiro; uma data de «coolies» que vieram directamente da China e pensam, na sua cândida e natural ignorância, que o comboio é um dragão; o «Livro dos Ritos» de Confúncio; o esparguete com queijo ralado, prato retintamente americano; um túnel aberto no desfiladeiro a poder de dinamite; um capataz chino desvairado porque lhe cortaram o rabicho; um homem mau que deixa matar o filho e depois chora convulsivamente a sua imensa dor sobre o cadáver imóvel (já agora podiam arranjar um cadáverzinho móvel, sempre tinha outro sainete); a paixão de Kum Ho pelo Maioral e as palavras dele «*Tenha paciência, santinha!*»; Junius, que anda de muletas e cita a Bíblia; a afirmação de que naquelas bandas ao vira se chama «fandango»; o filho de Junius, que era muito bom e queria salvar a alma do paizinho; uma Betzy que devia considerar-se muito feliz por ter nascido na América, isso porque se tivesse nascido na China era um sarilho; o luminoso esclarecimento de que «*Melgaço não serve para vértice*»; o Maioral diz á chinezinha que, com o tempo, ela esquecerá, lá diz Confúncio; e depois «*folclore não é só dança*»; o juiz Garth afirma que é indecente deixar morrer o gado; e o nosso programa encerrará com a «Tirana»...

Esta ultima frase faz voar dentro de mim não sei que campainha de alarme. O «Maioral» deu-me volta ao juizo. Vou assentar ideias, dormir, de manhã revejo a prosa, desconfio ali de umas dissonâncias. Confúncio já disse que... — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **As 21 e 55: O Mundo a cantar**

No programa que a R. T. P. apresenta esta noite está integrada a rubrica «O Mundo a cantar», que é constituída pelo Grupo Coral Feminino Harmonia, sob a direcção do prof. Friedrich William Verner.

UM SUSTO PARA O ALMIRANTE — Chama-se Sandra Hilder e tem 20 anos esta jovem sorridente. Porque sorri ela? Ora bem, porque a TV americana a convidou para uma série de programas. E porque é que a TV a convidou? Sandra explica: «Porque há dias um almirante me descobriu debaixo da cama dele, a bordo do cruzador Long Beach, carregado de projécteis nucleares». O nosso jornal já tinha trazido a notícia

A PRÓXIMA ESTREIA DO DRAMA «A PROMESSA» DE BERNARDO SANTARENO

«...Forma-se em nós a convicção de estarmos perante essa coisa admirável e infelizmente rara no nosso País: um autêntico drama-turgo...» Com estas palavras saudou Luís Francisco Rebelo a aparição de Bernardo Santareno no panorama do nosso teatro, como autor de «A Promessa» — obra que vem ao encontro da melhor tradição da dramaturgia portuguesa, e na qual se debatem a realidade da natureza humana, e os misteriosos desígnios da superstição e da fé.

A próxima estreia de «A Promessa» é, por tudo isso, um momento importante na nossa vida teatral. A peça é dirigida por Paulo Renato, encenador de créditos bem firmados.

Laura Alves põe toda a sua ductilidade e talento ao serviço da figura emocionante duma mulher atingida por uma tragédia que nada fez para que se desenrole á sua volta. Rui de Carvalho tem um portentoso papel, que só um actor da sua estirpe dramática poderia enfrentar com êxito — o marido amarrado a estranho voto de castidade. José de Castro é o terceiro vértice do triângulo que se esboça em «A Promessa», representando «António Labareda» — o arcanjo do mal.

Mas, correspondendo perfeitamente ao que deles é exigido, todos os intérpretes contribuem para tornar «A Promessa» a grande realização de uma grande peça: Luís António, Maria Cristina, Emílio Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olguim, Grece de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Hélder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira.

A maqueta e cenários têm assinatura de Octávio Clérigo e a execução cenográfica é de Manuel da Cunha e Silva, José Maria Marques e Manuel Príncipe; a montagem pertence a Luís Cunha e Silva; a luminotécnica é de Mário Mendes; a sonoplastia de Castela Esteves. Director de cena, Alexandre Vieira.

Antes de ser destruído o filme «O Gume da Navalha» será exibido na sessão clássica do Cinema Império

O último filme do grande actor Gary Cooper foi «O Gume da Navalha», ao lado de Deborah Kerr.

Mas esta película atingiu o seu termo de exploração e vai ser destruída no próximo dia 15. O conflito de «O Gume da Navalha», escrito pelo mesmo autor de «Psycho», reveste-se de condições dramáticas subjugantes e opressivas o que transforma a película no mais vibrante e nítido dos padrões do género «suspense».

O facto de ser uma obra-prima no seu género levou a incluir «O Gume da Navalha» na programação das sessões «clássicas» do Império, onde será apresentado na 4.ª feira, ás 18 e 30, pelo derradeira vez em Portugal.

«I PELATI» — um conjunto de carecas

Quando todos os conjuntos de música moderna se preocupam com o excessivo comprimento dos cabelos, acontece que de Itália nos vem algo de diferente: boa música interpretada pelos «I Pelati», conjunto que tem a particularidade dos seus cinco componentes terem todos o cabelo rapado.

Excêntricos? Truque publicitário? A resposta deles é: «Queremos ser diferentes de todos, especialmente daqueles a quem sobra cabelo e falta talento».

Estreia-se amanhã no Capitólio a peça musical «Duas pernas... 1 milhão»

No Capitólio, completamente remodelado, vai ser apresentado um novo espectáculo dentro do género de «Margarida da Rua» e «Boa Noite, Betina!», que em 1960 iniciaram um novo rumo do Teatro em Portugal.

Trata-se de um original italiano dos famosos autores Garinei-Giovanini, com música de Kramer, que entre nós tomou o título de «Duas pernas... 1 milhão», sob a direcção e encenação de Jacinto Ramos, que é igualmente um dos intérpretes, fazendo, assim, a sua dupla estreia, neste género de produção.

A coreografia foi entregue a um especialista do país vizinho — Ricardo Ferrante — que com o seu «ballet» de 18 figuras constituirá um verdadeiro acontecimento artístico, pelos grandes momentos de fantasia que proporciona.

A direcção musical foi confiada a Fernando de Carvalho, um dos reais valores da música moderna portuguesa, tendo a seu lado o pianista Artur Rebocho. A montagem é de Pinto de Campos, a quem se fica a dever um dos mais belos trabalhos da sua carreira de artista plástico, quer em figurinos, maquetas e direcção de guarda-roupa.

Vasco Morgado rodeia este espectáculo de um elenco de estrelas de que fazem parte Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr. e um naipe de jovens revelações, que neste espectáculo é lançado no panorama teatral português, e ainda a colaboração de Maria Paula e Jacinto Ramos, com António Calvário, no protagonista, que também faz a sua estreia neste género de espectáculo.

Lisboa vai ter, pois, um espectáculo diferente, que certamente conduzirá o público da capital ao Capitólio.

PAULA RIBAS EM NOVA YORK

Perante o extraordinário êxito da sua apresentação na *boîte* «Estoril Longe», em Nova York, a cançonetista Paula Ribas prorrogou a sua estada no novo continente de molde a poder cumprir contrato para seis actuações na Televisão norte-americana. Deste modo, Paula Ribas apenas regressará a Lisboa no final do mês corrente.

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

FLINT REGRESSA!

AMANHÃ-ESTREIA NO **TIVOLI**

20th CENTURY-FOX

O MAIS FAMOSO DE TODOS OS AGENTES SECRETOS, EM LUTA COM O INIMIGO MAIS PERIGOSO — **MULHERES!**

FLINT

Cinemascope Color DeLuxe

PERIGO SUPREMO

(IN LIKE FLINT)

MAIS DINÂMICO!
MAIS ENGENHOSO!
MAIS SEDUTOR!
MAIS ORIGINAL!

Adultos

JAMES COBURN · LEE J. COBB · JEAN HALE · ANDREW DUGGAN

Prod. de SAUL DAVID · *Realiz. de* GORDON DOUGLAS · *Argum. de* HAL FIMBERG · *Mús. de* JERRY GOLDSMITH · CINEMASCOPE · Color DeLuxe

«PROMETEU AGRILHOADO», DE ÉSQUILO

REPRESENTADO PELO T. E. U. C., EM COIMBRA

O GRUPO — Todos aqueles que estão mais ou menos a par da actividade cultural e teatral do nosso País nas três ultimas décadas conhecem o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.). Logo em 1940, Adolfo Casais Monteiro escrevia na «Seara Nova», a seu respeito, «Obra de cultura e arte, empreendimento da máxima seriedade.. E' neste momento a unica organização teatral portuguesa digna de respeito e estímulo». Oito anos depois, A. J. Saraiva podia considerar o T. E. U. C. como sendo talvez «a maior expressão da vitalidade artística nacional». E, entretanto, Eduardo Scarlatti, afirmava poder ser ele «o fulcro sobre o qual se formaria o novo teatro em Portugal».

Efectivamente, desde 1938 até hoje, o T. E. U. C., sempre dirigido artísticamente pelo prof. dr. Paulo Quintela, o seu grande obreiro, tem sido uma presença viva de teatro de primeira qualidade, do melhor, nos palcos portugueses, e o mais constante e representativo embaixador do nosso teatro e da nossa cultura no estrangeiro, tendo-se exibido já, com grande êxito, além do Brasil, em quase todos os países da Europa Ocidental.

Ora, entre os muitos títulos de legítimo orgulho do T. E. U. C., conta-se, em primeiro lugar, ter sido ele quem, verdadeiramente, *ressuscitou* Gil Vicente, e ao longo dos anos o tem mantido vivo e actuante em centenas de espectáculos de primeira água que, com a maioria das suas peças, tem dado no País e no estrangeiro. E conta-se também dever-se ao organismo as melhores representações de teatro grego que entre nós (onde, aliás, só rarissimamente ele é levado á cena) se têm realizado, e que alcançaram mesmo aquele nível europeu que permitiu á «Medeia», de Eurípides, quando apresentada na IV Delfiada, no Sane, em 1955, ter sido considerada pelos críticos a mais bela manifestação desse Festival Internacional de Teatro Clássico. De tal forma, que a sua representação foi repetida: facto invulgar, ou unico, numa Delfiada.

A PEÇA — Pois o T. E. U. C. voltou agora ao teatro grego, representando o «Prometeu Agrilhoado», de Ésquilo. Este espectáculo de estreia, no Teatro Avenida, de Coimbra, integrou-se no IX Ciclo de Teatro, louvávelmente organizado, uma vez mais, pelo Círculo de Iniciação Teatral com o subsídio da Fundação Gulbenkian.

A abrir, um elemento da direcção do T. E. U. C. disse algumas oportunas palavras, que a assistência que enchia por completo a sala aplaudiu calorosamente. E, lembrando o nome da grande e saudosa actriz de teatro universitário Helena Aguiar, que ali alcançou as suas maiores noites de glória, o T. E. U. C. dedicou o espectáculo á sua memória — que permanece bem viva, comovidamente viva, em todos. Em seguida, a prof. dr.ª Helena da Rocha Pereira, catedrática da Faculdade de Letras de Coimbra e conhecida especialista de teatro grego fez uma breve, mas lucida, análise da peça, terminando por salientar a sua actualidade.

Com efeito, é sempre actual — e como é actual! —, e reveste-se, sob certo aspecto, de particular exemplaridade histórica, a luta contra a opressão — de um Prometeu que roubou o fogo aos deuses por amor dos homens, para o entregar aos homens. E é tal a força dramática desta peça — a primeira de uma trilogia dos Prometeus de Ésquilo, sendo as duas seguintes «Prometeu libertado» e «Prometeu portador de fogo» —, que ela é considerada uma das maiores obras-primas de todos os tempos, e nela se inspiraram Voltaire, Calderon, Goethe, Byron, Shelley, e mesmo Guerra Qunqueiro.

Para que essa força dramática, a sua intensidade — e a intencionalidade — não resultem diminuidas para o comum dos espectadores, é necessário hoje, porém, *podá-la* de alguns longos passos, de certa ganga mitológica que muitas vezes dilui o essencial e intemporal. De tal forma *resultaria* muito mais convincente e acutilante esse Prometeu que nota: «é fácil para quem tenha os pés fora do sofrimento aconselhar e repreender o infeliz»; esse Prometeu, vítima de Zeus, («pois há na tirania esta doença: desconfiar mesmo dos amigos»), que, acorrentado na escarpa, responde a Hermes, seu lacaio e enviado: «Fica a saber claramente: não trocaria a minha desgraça pela tua servidão. Penso que mais vale servir este rochedo do que ser o fiel mensageiro de Zeus pai. E' assim que os orgulhosos mostram o seu orgulho». Mas deixemos por ora este aspecto.

A ENCENAÇÃO — Paulo Quintela — quem diz T. E. U. C. diz Paulo Quintela e a capacidade realizadora dos estudantes, gerindo-se com autonomia — demonstrou uma vez mais o seu admirável talento, aliado a uma cultura, uma formação humanistica e uma intuição teatral excepcionais. A sua encenação desta peça de Ésquilo mantém as suas características habituais uma fidelidade integral pelo texto e pelo poeta, e uma transposição cénica em que se pretendem valorizar todos os seus aspectos, realçar todas as cores e *nuances*, através de uma interpretação rica e rigorosa, em que a inteligência e a intuição harmoniosamente se conjugam. E, assim, de novo, Paulo Quintela levantou, sobre as tábuas do palco um espectáculo notável na sua seriedade e dignidade sem transigências de qualquer género.

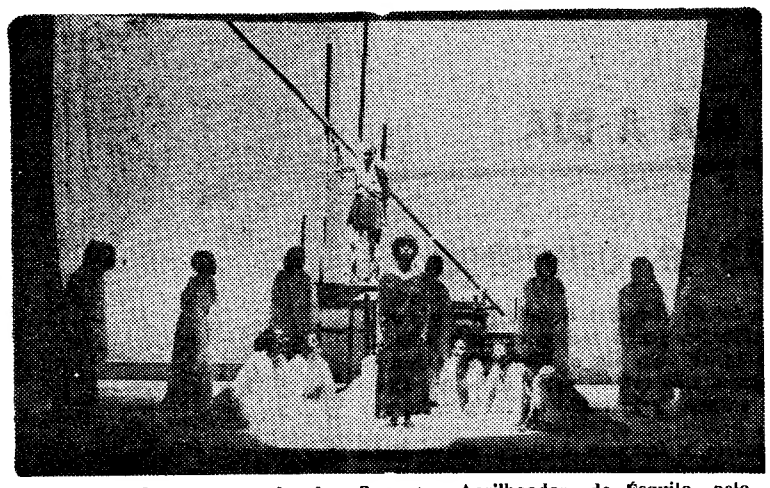
Um espectáculo que *empolga*? Não. Falta-lhe, para tanto, *qualquer coisa*. Por um lado é, pelos motivos expostos, a já assinalada diluição de muito do extraordinário poder dramático da peça; por outro, é, sobretudo, aquele *mais* que á *correcção* do Coro lhe acrescentaria a *grandeza* (trágica, lírica, épica). As marcações do Coro são francamente boas, e a elas se deve muito da assinalável beleza plástica do espectáculo. Boa é também a dicção.

O que ainda não há é aquela precisão matemática, aquela perfeita sincronização de gestos e palavras que só ao fim de muito tempo se consegue. Nem há uma *força* que arrebate. Porém, dirigir um Coro — e um coro como este das doze Oceanides, em particular — é do mais difícil que se pode fazer em teatro. E, em tratando-se de amadores, de raparigas que na quase totalidade pisaram um palco pela primeira vez, e que apenas puderam ter um número relativamente reduzido de ensaios — havemos de considerar muito bom, até aqui, o que Paulo Quintela conseguiu.

AS INTERPRETAÇÕES — Uma outra feliz inovação sua foi construir o Coro com treze figuras, dando uma maior liberdade de movimentação ao Corifeu — figura interpretada por Manuela Cruzeiro, outra estreante com uma bela voz metálica, dizendo muito bem, com exemplar correcção — embora nem sempre dê toda a riqueza dramática do texto. O mesmo se diga do Oceano, José Queirós — uma excelente, claríssima e bem timbrada voz e uma dicção magnífica a que faltaram certas inflexões interpretativas. De resto, acentue-se desde já que este «Prometeu Agrilhoado» tem um nível de dicção, de elocução (embora, por vezes, demasiado declamatória), absolutamente excepcional em palcos portugueses, e que só por si constitui uma lição que deve aproveitar a muitos. José Labaredas, como Hefesto, e José Barata, como Hermes, cumprem perfeitamente, e Viriato Narciso compõe um Poder de cunho acentuadamente abrutalhado.

Isabel Aragão, uma actriz já consagrada no teatro universitário (e que o poderia ser igualmente fora dele), interpreta com extraordinário poder dramático e de comunicabilidade verbal o papel de Io — uma Io que não vemos muito mais quem, a não ser histriònicamente, a pudesse representar tão bem como ela. E fica-nos, para o último lugar, essa figura difícil entre as mais difíceis de interpretar do teatro de todos os tempos, que é a do Prometeu. Estar em cena quase duas horas consecutivas, falar aí uns sessenta minutos — na grande maioria com enormes tiradas —, e estar amarrado de pés e mãos, é, de facto, um caso muito sério. Paulo Guerra, porém, com uma voz poderosa, venceu muito bem todas estas dificuldades e tem uma magnífica interpretação. Não esteve sempre á mesma altura, e nem sempre encontrou o *tom* certo: mas nos espectáculos seguintes vencerá, com certeza, este pequeno desequilíbrio de estreia, e, então, a sua interpretação será notável.

A PARTE TÉCNICA — O cenário, da equipa de cenografia do T. E. U. C., é bom: em vez de rochedos, temos um só corpo central, com tubos de ferro, aos quais Prometeu é agrilhoado. Plàsticamente resulta muito bem, e dá um positivo cunho de *modernidade* á tragédia. Já os figurinos, também da responsabilidade de um elemento do grupo (verdadeira *escola* de teatro) — Virgínia Baptista — não nos pareceram muito felizes, especialmente no que respeita ao Coro. O adequada, e por vezes mesmo muito expressiva, ilustração musical é de Vítor Macedo Pinto. A excelente tradução do original deve-se igualmente a uma componente do grupo — Ana Paula Quintela Ferreira. Dentre as equipas técnicas, de sublinhar em particular o trabalho da luminotécnica.



Uma cena da representação do «Prometeu Agrilhoado», de Ésquilo, pelo T. E. U. C.

CONCLUSÃO — Em resumo: um espectáculo de grande interesse e dignidade artística, que é mais uma valiosa obra que o teatro e a cultura do nosso País ficam a dever ao T. E. U. C. e a Paulo Quintela.

Além dos estudantes já citados, colaboraram ainda, de qualquer forma, neste «Promteu Agrilhoado», Abel Botelho, Alberto Jorge, Alberto Martins, Alexandre Boavida, António Quelhas, Arménio Sottomayor, Barros Moura, Canhoto Antunes, Carlos Baptista, Carlos Picado, Carmelita Andrade, Correia Marques, Dinis Jacinto, Elisa Sobral, Fernanda Dinis, Fernanda Manuel, Fernando Brito, Graça Pestana, Horácio Coelho, João Papoula, Juvenal Sobral, Laura P. Moura, Loureiro Ferra, Machado da Graça, Madalena Baeta, Maladena Pereira, Manuela Botelho, Margarida Acciaioli, Margarida Lucas, Militão Sobral, Nestor de Sousa, Portugal Sobral, Redondo Lopes, Regina Martins, Rui Madeira e Strecht Monteiro.

Resta-nos, para finalizar, manifestar aqui o desejo que o T. E. U. C., com o apoio de quem de direito (diríamos melhor: de dever) apresente este seu esquiliano «Prometeu Agrilhoado» em outros pontos do País, nomeadamente em Lisboa. Numa época que tem sido das mais brilhantes — se não a mais brilhante — dos últimos tempos para o teatro português, impõe-se que assim aconteça.

J. C. DE V.

LIONS CLUBE DE ALMADA

Efectuou-se num restaurante do Ginjal mais uma sessão do Lions Clube de Almada, presidida pelo sr. dr. Augusto Resende Elvas, em que estiveram presentes como visitantes os srs. dr. José Jaime Neves, presidente da direcção do Lions Clube de Lisboa, Cândido Duarte e eng. António Pereira, e como convidado o sr. Arquitecto Luís Duarte Grilo.

O sr. dr« Resende Elvas fez uma breve comunicação sobre problemas do trânsito, referindo-se ás principais questões suscitadas por esta grave questão nos nossos dias, acentuando a necessidade de disciplinar a circulação de veículos, a regularização da circulação nas cidades e a orientação imprescindível, para os peões.

Usaram da palavra sobre o assunto os srs. dr. Teixeira de Matos, que se referiu a alguns problemas do trânsito em Almada, e dr. Glória Pacheco, que procurou esclarecer a resolução destes problemas ao nível da edilidade.

Fez a crítica da palestra e da sessão o sr. comandante Conceição Silva.

Calvet de Magalhães

profere amanhã uma conferência sobre problemas pedagógicos

Na sede do Centro de Profilaxia, na Praça do Príncipe Real, 5, 1.º, profere amanhã, pelas 18 horas, uma conferência sobre «A situação actual dos problemas pedagógicos», o nosso prezado colaborador Calvet de Magalhães.

VIDA MUSICAL

Na Sociedade de Concertos de Lisboa

O maestro David Zinmann volta a dirigir a Orquestra Sinfónica da E. N. e colabora no programa, com o Concerto n.º 2, em Fá menor, de Chopin, o laureado pianista Nelson Freire. Quem assiste desde longos anos a inumeros concertos não é mais irreverente do que certo sector de mocidade, que compreendemos inteiramente porque «nós também fomos assim». Mas mesmo mudando os prismas, e acabando por aceitar a psicologia do «grande publico», ansioso por ouvir as suas obras favoritas, é tarefa ingrata apreciar vezes sem conto, com viveza e efusão, as mesmas peças — desta vez o Chopin mencionado e a «Sétima» de Beethoven — se a execução não atingir uma daquelas raras, rarissimas, interpretações totalitárias. Porém, e colocados na encruzilhada dos comentários, é mister registar que, dum modo geral, as brilhantes qualidades de Nelson Freire e o seu capricho de recorte foram altamente apreciados. E no Beethoven, a Orquestra, a despeito de pequenos precalços ocasionais e, sobretudo, da vida mal articulada a que está condenada, corresponde briosamente á direcção precisa e em regra muito dinamica de David Zinmann, independentemente da reserva que fazemos á languidez com que interpretou o segundo andamento da Sinfonia.

Recital de canto na sala do Conservatório

Depois dum silêncio bastante longo, em Lisboa, pelo menos, o barítono açoriano Laurino Garcia voltou a apresentar-se, num programa cheio de responsabilidades, sob o patrocínio da Casa da Madeira. Colaborou ao piano Fernanda Losa, muito atenta ao cantor, nem sempre firme no ritmo das páginas que escolheu, e tornando especialmente difícil o equilíbrio entre o piano e a voz porque presentemente Laurino Garcia canta tudo dentro duma atmosfera de meia-luz. Reconheceu-se porém, mais uma vez, o seu gosto apaixonado pela arte vocal, e o seu desejo de observar unidade de timbre e de caracterizar devidamente cada trecho, no que foi bem sucedido nalgumas das melodias de Schubert, e mais ainda na ária «*O del mio dolce ardor*», de Gluck, distinguida por toda a assistência. Já não se prestou do mesmo modo á maleabilidade exigida pelas árias de Mozart. Dentro da sua atracção pelo repertório de mais aturado gosto, Laurino Garcia houve-se ainda nalgumas melodias de Schumann, e no ciclo «*Sans Soleil*», de Moussorgsky.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Serões das quartas-feiras na A. A. M.

Num ambiente de animado e caloroso interesse, realizou-se, conforme estava anunciado, o serão preenchido pela pianista Nella Maissa, com um programa sobre o qual se chamou devidamente a atenção, tanto pela feliz escolha das peças como pelo destacado nome da executante. Na quarta-feira seguinte, as portas do salão da Academia de Amadores de Musica abriram-se de novo para mais um serão musical, que constou dum programa de violino e piano, por Manuel Teixeira Ferreira e Maria Margarida Santos Pereira. É preciso pensar duma vez e a valer nas disposições a tomar para que as ressonancias do piano se não tornem indevidamente excessivas, sem que se devam atribuir as culpas aos executantes. Das peças interpretadas, salientamos a Sonata em ré maior de Haendel, tocada com esplêndida largueza de estilo, e os dois andamentos da Sonata em mi menor de Mozart. A segurança de arcada de Manuel Teixeira Ferreira foi notável também na «Légende», de Wieniawski. A notar igualmente as justas incidências de ritmo da pianista com o violino.

Programa de piano para o C. C. M.

Não nos soaria bem chamar-lhe um recital. Por causa da diversidade das obras e das oposições muito salientes da técnica e do critério interpretativo do concertista, o pianista francês Gabriel Tacchino? (E não é esta a altura própria de dissertarmos sobre o termo recital). Talvez De excelente formação de concertista, Gabriel Tacchino tem fogosidades arrebatadoras, mas sem arroubos passionais; á fogosidade, opõe intimismo, mas com pouco frémito. E, principalmente, nem sempre nos impõe a justa proporção da construção, as inflexões das frases por vezes não são inteiramente naturais. Foi a traiçoeira Fantasia de Chopin a peça que mais fez acentuar as nossas reservas. Mas a agilidade de dedos, por maior que seja a velocidade atingida, nunca descura as articulações do desenho (por exemplo, as «Letras dançantes» do Carnaval op. 9 de Schumann), a qualidade da sonoridade é sempre controlada, e a flexibilidade do pulso é prodigiosa (Tocata de Porlenc, 2.º andamento da 2.ª Sonata de Prokofieff). E porque não é Gabriel Tacchino mais pródigo em reportório de musica francesa?

FRANCINE BENOIT

Inaugura-se na próxima quarta-feira a exposição Britten do XI Festival Gulbenkian de Musica

Abre na próxima quarta-feira a Exposição Benjamin Britten, que se integra no plano do XI Festival Gulbenkian de Musica e estará patente na Galeria da Fundação Gulbenkian (Rua Marquês Sá da Bandeira). O acto da inauguração será ás 18 e 30 — e não ás 16 e 30 horas, como, por lapso, foi anunciado em alguns convites.

Ocupando a musica de Britten um lugar de relevo na programação do festival deste ano, quis a Fundação Gulbenkian apresentar em Lisboa uma exposição evocativa da vida e da obra daquele que não é apenas um grande compositor inglês, mas também um dos vultos mais salientes da musica contemporanea. A satisfação deste desígnio foi possível graças á amável atenção do British Council, que concedeu todas as facilidades para o efeito.

A exposição foi organizada pelo British Council, e teve a sua origem num pedido de material informativo recebido do Teatro Bolshoi, de Moscovo Na sua forma actual, foi primeiramente apresentada no Teatro Municipal de Ópera de Lyon, durante a Semana Britanica que decorreu ali em 1966

Esta exposição documenta alguns interessantes aspectos da personalidade artística de Britten: a sua «ascendência musical» (os compositores ingleses Gibbons, Dowland Bridge, Purcell e Holst), a sua colaboração com o poeta Auden, o Festival de Aldeburgh e o «English Opera Group» — duas iniciativas do próprio Britten — a criação do «Requiem de Guerra» e de algumas óperas, etc.

Encerra-se o Curso de Iniciação á Musica Contemporânea

Para encerramento do Curso de Iniciação á Musica Contemporanea, promovido pela Fundação Gulbenkian, o compositor Jorge Peixinho profere amanhã no auditório da Fundação uma conferência ilustrada com audição de musica gravada de Boulez Stockhausen, Berio, Penderecki e John Cage.

A conferência, publica, tem o seguinte sumário: «A musica pós-serial: rigor e liberdade. Novas utilizações dos meios electroacusticos O teatro musical contemporaneo. A expansão da musica actual no mundo»

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

Dizem os leitores...

Posto n.º 9 dos Serviços Médico-Sociais

De um nosso leitor, beneficiário das Caixas de Previdência e Assistência Social, recebemos uma carta em que se narram algumas anomalias, que urge remediar para bom nome dos respectivos serviços e salvaguarda dos direitos que assistem aos que utilizam aquele posto. Diz nomeadamente o nosso leitor:

«No posto n.º 9 dos Serviços Médico-Sociais, instalado na Avenida da Igreja, em Lisboa, há apenas um especialista de oftalmologia e uma única empregada para atender os numerosos doentes que ali vão. Acontece que, por mais incrível que pareça, os beneficiários nem sempre são atendidos com a amabilidade e o respeito que se exige. Pelo contrário, são tratados como intrusos ou indesejáveis. Mas o pior ainda é que chegam a juntar-se nas escadas (não há uma sala de espera á altura) quinze e mais pessoas, aguardando ser atendidas, o que nem sempre acontece. Eu fui hoje á consulta, pois encontrava-me mal de uma vista e não sabia de que se tratava. Pois o médico mandou-me voltar lá passados 20 dias!... Pretendi fazer compreender á empregada que tinha urgência de ser visto, mas ela limitou-se a virar-me as costas sem qualquer resposta ou justificação. Não será possível remover esta anomalia?»

As relações luso-brasileiras

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Na qualidade de brasileiro residente em Lisboa, de há longa data, tenho acompanhado com vivo entusiasmo as inumeras manifestações de confraternidade luso-brasileira, culminadas agora com a instituição oficial do «Dia da Comunidade», faustoso acontecimento que tanta repercussão está a ter na imprensa e em várias associações e organismos de Portugal e Brasil.

É justamente porque acredito na sinceridade dos esforços das esferas oficiais para a concretização da Comunidade, é que peço licença a V. para apontar um facto que me parece em flagrante contradição com os postulados desse tão belo ideal.

Desejo referir-me aos direitos de cidadania que os brasileiros residentes em Portugal deveriam possuir e que, realmente, até o momento não possuem. Assim é que, para residir em Portugal, em carácter permanente, qualquer brasileiro é obrigado a pagar uma taxa anual de 220$00, equiparado a qualquer outro estrangeiro que aqui resida.

Não tanto pela importancia mas mais próprìamente pela ausência de reciprocidade, o facto causa-me

(Continua na 14.ª página)

O encanto e a maravilha da arte da doçaria do Sul

Revestiu-se do maior êxito a exposição de doçaria conventual e de adorno das províncias do Alentejo e do Algarve, que esteve patente no Hotel Tivoli, por iniciativa do dr. Manuel Lopes, com o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo de Évora e da Junta Distrital de Beja.

A ideia da exposição resultou, principalmente, da necessidade de sustar o desaparecimento da arte de doçaria de Além-Tejo e do Algarve, á qual não se tem dado o devido apreço, especialmente á primeira, única na Europa e que nos proporciona os primeiros lugares no Mundo. O dr. Manuel Lopes, grande alma do certame, declarou-nos a propósito:

— Dentro da problemática do açúcar, temos de considerar vários aspectos, para além das suas implicações industriais. De um lado, o aspecto escultural e pictural do açúcar e, do outro, a poética e a alquimia. Na exposição do Ritz representou-se o primeiro aspecto e na do Tivoli o segundo. Enquanto aquela é uma doçaria mais para a vista, esta é uma verdadeira magia do sabor e tem algo de espiritual, pois conseguiu intelectualizar a matéria, que foi trabalhada quase com devoção religiosa.

Como se sabe, os aspectos mais profundos da arte de doçaria em Portugal radicaram-se Além-Tejo, onde houve várias escolas em conventos, como os de Évora, Beja, Portalegre, Viana do Alentejo e Torrão. A doçaria do Alentejo tem um aspecto sóbrio e no seu interior guardam-se combinações que parecem ter sido conseguidas por meios sobrenaturais. Foi nessas terras de encanto e magia que surgiu a maravilha da criação da fabulosa e lendária doçaria do Sul, arte mimosa e requintadamente feminina, onde a imaginação e a experiência, repetidas milhões de vezes, conseguiram uma maravilha feiticeira e genial.

Na exposição figuraram peças maravilhosas e raras, como um bolo bordado a pastilha, coroado por lindas rosas brancas debroadas a folhas de ouro autêntico, trabalho da sr.ª D. Cristina Mira, de Évora, e o célebre pão de rala do Convento do Calvário das Franciscanas da mesma cidade. Recorda-se que pão de rala vem de rolão, o pão que se dava aos cães (quando D. Maria II um dia visitou o convento e lhe foi oferecido tal pão, por as freiras nada mais terem para a obsequiar, a rainha disse: «Quando na cidade de Évora o pão de rala é assim, ó que será o pão fino...»).

Entre outros doces, figuravam também o toucinho do céu, trabalho pela sr.ª D. Maria da Conceição Veiga Neves David, viúva do conhecido etnógrafo dr. Celestino David, de Évora; um manjar branco feito com leite de cabra e arroz pilado em casa, obra-prima da sr.ª D. Lídia Cartaxo; um queijo de entorna, tal como se fazia no Convento da Conceição de Beja, trabalhado pela sr.ª D. Delmira Gutierres Caeiro, também de Évora; e um bolo muito mimoso da sr.ª D. Maria do Carmo Costa, igualmente da cidade-museu.

De Beja, enviaram doces a sr.ª D. Maria Cecília Ruas, o famoso forquinho dos Rochas e o célebre «Príncipe», confeccionado pela exímia doceira sr.ª D. Maria Palmira Garrido Palma Mira. Portalegre colaborou através de uma senhora de 90 anos, que enviou preciosas espécies de doces; o concelho de Cuba apresentou o que tinha de mais escondido e maravilhoso; de Vila Viçosa vieram as tibornas e a receita do ciricá, trazida da fndia por D Constantino de Bragança; e de Alcácer do Sal e outras terras alentejanas as senhoras concorreram com o que de melhor sabiam fazer no campo da doçaria.

A exposição, que não recebeu subsídios de qualquer entidade, teve em vista constituir o primeiro passo no sério caminho do ressurgimento da arte da doçaria em Portugal. Para assinalar a realização do certame, o dr. Manuel Lopes deu á estampa um manuscrito do Convento de Santa Clara de Évora com o receituário de todos os conventos da cidade, o qual data de 1779. Um pormenor curioso: o queijo de entorna patente na exposição continha cinco quilos de doces de ovos moles.

CAVALOS DE ALTER EM ALTA ESCOLA

PICADEIRO DO PALÁCIO DAS NECESSIDADES

Dias 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17 e 18 de Maio, pelas 22 horas
Calçada das Necessidades, 5

Preço: Bancada — 80$00
Tribuna — 120$00

PROMOVIDO PELO COMISSARIADO DO TURISMO COM A COLABORAÇÃO DO DEPARTAMENTO DA DEFESA NACIONAL, DA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PECUARIOS E DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

DIRECÇÃO TÉCNICA DO MESTRE EQUITADOR EX.mo SENHOR NUNO OLIVEIRA

BILHETES À VENDA NA AGÊNCIA DO COMISSARIADO DO TURISMO — RESTAURADORES
RESERVAS: TELEF. 36 63 07

ABRIL EM PORTUGAL

1927·1967

40 ANOS·YEARS

VARIG

Ao comemorar o seu 40º aniversário, a

VARIG

tem a honra de convidar o público português a visitar a «EXPOSIÇÃO VARIG» na Associação Industrial Portuguesa — junto ao edifício da FIL na Junqueira.

De 9 a 14 de Maio

HORÁRIO: das 15 às 24 horas

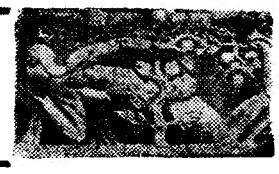
VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

McCANN

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIÁRIO DE EVA



A MULHER DO PRESENTE

PARA O HOMEM DO PRESENTE

Responde um estudante universitário, solteiro, de 24 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A criação de ideais femininos (psíquicos e físicos), morre com a adolescência. O Homem adulto aprendeu que os sonhos são belos, mas passageiros e quer apenas poder arrastar, sem qualquer interferência, a luta pela sobrevivência física e mental. Para isso, é-lhe mais necessária a presença viva de uma companheira, que o conforto ilusório de uma ninfa ideal.

Quanto a qualidades, a primordial, será a de poder compreender que para o homem ela deve representar o ancoradouro de paz e nunca a encarnação dos problemas do lar. Primeiro, terá de ser a amiga íntima que o compreende e estimula e só depois a esposa terna que o afaga e acarinha.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Não aceito a designação de mulher do passado e do futuro. Enquanto ela souber agir conforme a época em que vive, não esquecendo a sua condição feminina, será sempre a mulher do presente, para o homem do presente.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Para que a mulher possa compreender, como mãe e companheira, os problemas dos filhos em crescimento, dedicando-lhes a necessária atenção, terá de acompanhá-los passo a passo, o que a ausência do lar não lhe permite. Para que possa compreender o marido de regresso ao lar, após um dia de trabalho, não poderá encontrar-se sob tensão psíquica de seus próprios afazeres profissionais.

Mas como será possível dedicar-se apenas á família se, muitas vezes, nem a soma dos dois ordenados é suficiente para a manutenção do lar?

A sociedade obriga-a á ausência do lar, não lhe dando até, na maior parte das vezes, a justa compensação para o trabalho que executa. Esta é a triste realidade!

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — É obrigação comum fazer com que a vida em família seja um motivo de prazer e nunca de saturação. Só assim os filhos poderão sentir á sua volta paz, carinho e compreensão. Os desacordos que inevitávelmente surgem, devem ser solucionados a dois, pois o mundo da infancia é demasiado belo e pequeno para que o manchemos de duvidas e desilusões. Isto só pode ser possivel, mediante a compartilhação das responsabilidades, jamais na sua divisão.

A ajuda masculina aos trabalhos domésticos (quando a mulher trabalha fora de casa) é justa sob o ponto de vista humano

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Se a esposa trabalha fora, depreende-se que o vencimento do marido é insuficiente para as necessidades da família. Se o homem necessita do auxílio da mulher para a manutenção do lar, é lógico que ela tenha necessidade do seu auxílio em certos problemas caseiros.

Se repugna aos que sofrem do complexo da virilidade, é justo sob o ponto de vista humano.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — A mulher é um ser racional com vida própria e não uma peça de decoração. Necessita de progredir, evoluir e, como o homem, sente essa necessidade de elevação e não pode ser censurada por tal. A sua promoção é necessária á construção de famílias conscientes numa sociedade consciente. Parar é morrer, qualquer que seja o campo que se analise.

7 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Não havendo impossibilidade de nenhum dos cônjuges, a base do agregado familiar deve residir numa mutua compreensão e numa comum autoridade. O exagero desta para qualquer dos lados é ridículo e medieval.

8 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Logo que seja dirigido, profissionalmente, por um indivíduo lucido e responsável, capaz de destrinçar entre obrigações e necessidades e que saiba compreender que numa sociedade não há subjugadores e subjugados, mas indivíduos que dão, dentro de seus limites, o seu contributo para o bem-comum; tenho a certeza de não olhar á anatomia física.

Que influência pode ter o sexo na boa ou má formação de um dirigente?

Na época da escravatura, exigia-se a força e a virilidade num comandante. Hoje em dia, só devemos exigir a perfeita consciência de seus deveres e formação cívica consentanea com as suas obrigações.

Ou será que as escravas ainda existem?

TRIBUNA DA LEITORA

AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS

Li o depoimento feito pela Maria Pinhão acerca das empregadas domésticas e a sua situação actual. Concordo em absoluto com tudo o que esta leitora diz, atrevendo-me a acrescentar ainda mais pontos que me parecem ser vantajosos.

É assente, creio eu, que a necessidade mais premente é que elas sejam sindicalizadas, descontem para um Fundo de Desemprego, enfim se constituam numa profissão como qualquer outra.

Ora eu creio que seria vantajoso, depois de se tornar obrigatória a sua inscrição no sindicato apropriado (participação feita pelas próprias e pelas donas de casa, com prazos fixos, etc. etc.), no acto da inscrição serem sujeitas a um exame (ou teste, como lhe queiram chamar), incidindo este sobre cultura geral, conhecimentos de cozinha e tratamento de casa. Nesses exames elas seriam classificadas em três classes A, B, C ou 1.ª, 2.ª e 3.ª, com ordenados mínimos para cada grau. Era a altura de elas serem examinadas pelo médico do seu sindicato, sendo-lhes então dada uma Carteira Profissional, indicando que as suas aptidões correspondiam a uma empregada de 1.ª classe, para a qual o ordenado mínimo seria de *X*.

Para uma outra rapariga, classificada em 2.ª, o ordenado mínimo seria de *Y*. Era-lhe mostrada a vantagem de frequentar o curso de que a M. Pinhão fala numa das Escolas de Formação Profissional e dadas as indicações necessárias para que o pudesse fazer, enquanto trabalhando como empregada de 2.ª

As empregadas de 3.ª seriam, é evidente, as mais diminutamente remuneradas, pois seriam as com menos conhecimentos domésticos, sendo-lhes, porém, facultada a possibilidade de se aperfeiçoarem na sua profissão e serem consequentemente melhor remuneradas.

Creio que isto facilitaria a ambas as partes o problema, na medida em que ás donas de casa dava a possibilidade de optarem por uma ajuda mais ou menos completa, conforme as suas posses, dando por outro lado ás empregadas possibilidades de promoção profissional. E dava, além de tudo, a consciência das obrigações e a noção dos direitos de parte a parte.

MARIA

A MULHER HÁ QUARENTA ANOS

MULHERES TURCAS

As mulheres turcas estão sofrendo os preconceitos da liberdade que conquistaram. A extinção do harém impele-as para o suicídio. É natural. Desde que ele desapareceu, a mulher tornou-se uma unidade de amor. A monogamia domina-a, escraviza-a. O harém representava a liberdade. O desconhecido. Era um jardim onde as flores nasciam já com os seus véus intangíveis. Uma hora de sultanato real não era a existência inteira, como hoje. Daqui o erro — a nostalgia da mulher turca, que não pode, como a ocidental, quebrar as cadeias de uma moral ainda forte, porque é recente. Tem que se sujeitar, sofrer a sua dignificação. O suicídio é o seu último sonho. Morre, condenando a independência que desejou, subtil enigma que os homens falseiam quando o amor, como hoje, não é uma verdade — mas uma utilidade...

In «Diário de Lisboa», de 7-5-1927

ARTUR PORTELA

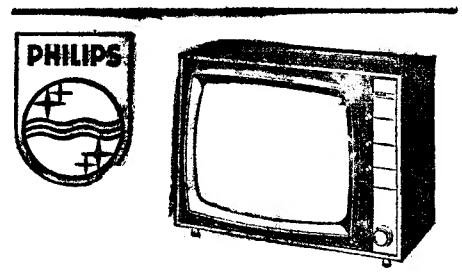
EUROPABUS 1967

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

Todos os grandes acontecimentos com PHILIPS



QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA

Os srs. R. R. P. Savill e F. A. E. Lima recebendo o sr. P. B. Hofmann junto do jacto privativo da Companhia

O presidente da Johnson & Johnson visita a nova fábrica em Queluz

Chegou na passada quarta-feira a Lisboa o sr. Philip B. Hofmann, presidente do conselho de administração da Johnson & Johnson, que veio acompanhado do sr. V. Milligan, director e vice-presidente da mesma organização.

Esta deslocação ao nosso país, efectuada em avião privativo da companhia, o Jetstar «N 6005», teve por finalidade visitar a nova fábrica da Johnson & Johnson, em Queluz de Baixo.

O sr. Hofmann foi recebido pelos srs. F. A. E. Lima, sócio e administrador da Johnson & Johnson, Lda., e pelo sr. R. R. P. Savill, administrador e director-geral desta empresa em Portugal.

A organização Johnson & Johnson é a maior produtora mundial de material de penso, produtos higiénicos para bebés e adultos, dedicando-se também ao fabrico de especialidades farmacêuticas. Esta organização tem ao seu serviço mais de 30 000 pessoas, distribuídas em mais de 90 instalações em todo o mundo, lançando constantemente novos produtos.

A Johnson & Johnson, Lda., em Queluz de Baixo, é a mais recente unidade adicionada à organização. Iniciou a sua produção em 1 de Janeiro deste ano e encontra-se já a abastecer tanto o mercado metropolitano, como ultramarino, com alguns dos melhores produtos Johnson.

Com uma situação privilegiada, com vistas desafogadas sobre as encostas da serra de Sintra prova uma vez mais a teoria da Johnson & Johnson que uma fábrica pode ser bela.

Sublinha também o pensamento do general Johnson, filho do fundador desta organização, ao afirmar: «Construímos não só estruturas de pedra e aço, mas também estruturamos ideias e ideais».

Os srs. V. Mulligan, P. B. Hofman e R. R. Savill á entrada da fábrica em Queluz de Baixo

«A literatura de ficção no Reino Unido e Comunidade Britânica»

Na sede do Instituto Britanico, continua patente ao publico, até ao dia 12 do corrente, a exposição «A literatura de ficção no Reino Unido e Comunidade Britanica». Esta exposição — que está aberta todos os dias das 11 ás 13 e das 15 ás 18 —, organizada pela Liga Nacional Inglesa do Livro, com a finalidade especifica de ser apresentada no estrangeiro, é constituída por cerca de 200 obras das mais representativas publicadas depois de 1950 por 93 romancistas do Reino Unido e 28 da Comunidade Britanica.

DUAS EMPREGADAS do «S. A. P. P.» vítimas de acidente

ÉVORA 7 — Esta manhã, por se ter aberto a porta de uma furgoneta dos «Serviços de Abastecimento de Peixe ao País», foram projectadas no solo as funcionárias daquele organismo, as sr.as Catarina Augusta Pires, de 55 anos de idade, casada e sua irmã Francisca Rosa Pires, de 37 anos, casada, ambas naturais de Évora e residentes no Bairro do Loreto. Foram conduzidas ao hospital desta cidade, onde a primeira ficou internada devido á gravidade do seu estado e a segunda depois de tratada, recolheu a casa.

«Amigos de Lisboa»

O Grupo Amigos de Lisboa visitou hoje a Sociedade de Geografia. Os visitantes foram acompanhados pelo professor sr. dr. António de Almeida, secretário-geral daquela instituição.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a oeste da Irlanda e de um anticiclone centrado a oeste do cabo da Roca.

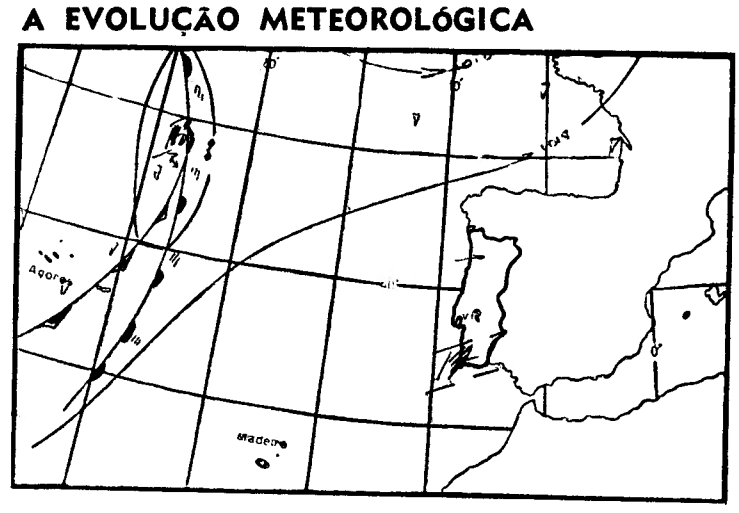
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°; mínima: Penhas da Saude, —0°,5.

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 13°; Penhas Douradas, 3°; Lisboa, Funchal e Faro, 16°; Portalegre, 11°; Coimbra, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,4; na água do mar, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 — A massa de ar marítimo que tem influenciado o estado do tempo continuará a influenciar as regiões do Norte, diminuindo, porém, a sua instabilidade. As regiões do Centro e Sul passarão a estar sob a acção de um fraco anticiclone.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes com boas abertas nas regiões do Norte, e pouco nublado ou limpo, nas regiões do Centro e Sul; vento fraco, por vezes calmo.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 33 Ocaso ás 20 e 33*

MARES

PREIA-MAR: Dia 7 — As 3 horas (3,7 m); 15 e 20 (3,7 m). **Dia 8** — Às 3 e 31 (3,8 m); 15 e 50 (3,8 m). **Dia 9** — Às 4 e 10 (3,8 m); 16 e 20 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 7 — As 8 e 45 (1,2 m); 21 horas (1,2 m). **Dia 8** — Às 9 e 13 (1,1 m); 21 e 31 (1,1 m). **Dia 9** — Às 9 e 40 (1 m); 21 e 55 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17 — Dia 23 — **Dia 31**

COMISSÁRIOS DE BORDO

Se tem o serviço militar cumprido ou está dele isento
Se ainda não completou 31 anos
Se vê bem sem necessidade de usar óculos
Se tem boa apresentação (Altura mínima: 1,65 m)
Se possui o 2.º ciclo (uma Secção pelo menos) dos liceus ou equivalência oficial
Se fala fluentemente Francês e Inglês (Alemão com o valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP
(Rua do Conde Redondo, 79)

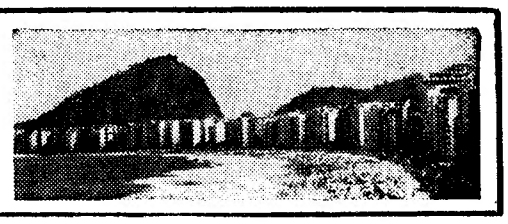
PRECISAM-SE AGENTES

Firma com capacidade financeira e completa rede de distribuição em Lisboa e Sul do País, para importante casa de Vinhos do Porto, Brandys e Xerês.

Resposta a este jornal, ao n.º 141.

NUNCA COMEU
SE AINDA NÃO PROVOU
BACALHAU à JANSEN
o melhor bacalhau de Lisboa!
o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN
cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

Conversa por imagens soltas

1.º MOBILE

Tenho aqui na minha frente meia dúzia de cadernos que cobri de impressões fugidias durante alguns meses de vagabundagem pelo Brasil. Notas de deslumbramento, no Amazonas. De curiosidade e pitoresco, no contacto humano de uma pequena cidade do Ceará, onde, dando um improvisado curso de teatro, em lugar de actores fiquei com a impressão de ter criado folclóricos bonecos de barro. De espanto, aqui e ali. De admiração: em Sorumbi, que entre milhares de concorrentes, ganhou, no Brasil o prémio do Município Padrão. E vi, no Estado do Rio, depois das tempestades do começo do ano, o lugar onde foi Cacaria, a cidade que desapareceu do mapa levada pelas águas. Nunca o silêncio foi tão extático. Da velha igreja, entre destroços, apenas estava de pé a fachada encarvoada, e triste como um sudário. Foi dali que José Guilherme, em plena tormenta, partiu correndo um mundão de quilómetros para, ao chegar a Pirai, gritar no seu desespero inútil: — «Salvem a minha cidade!» E morreu.

Também me lembrei daqueles que lutam pelos direitos da mulher (recordei José Cardoso Pires, a sua «Cartilha do Marialva»), ao saber em Palmeira dos Índios que Joana da Conceição, aquele «Vaqueiro que foi Mãe» de que lhes falei nestas cartas — lembram-se? —, só recebe actualmente dos mesmos patrões, por ser mulher, *metade do que ganhava quando passava por homem...*

2.º MOBILE

Hoje em dia é moda substituir os olhos por lanternas mágicas. Criar caleidoscópios. Dar mobilidade às coisas, às cores, às palavras. Foi a Michel Butor, romancista francês que esteve recentemente no Brasil, que ouvi a afirmação, em Belo Horizonte, de que a IMAGEM tem uma função decisiva na vida actual, nas artes plásticas, na poesia, na prosa, onde não é mais possível o compacto, o maciço, o monolítico. Tudo se deve desmontar, descomprimir, na multiplicidade de efeitos visuais. Estamos na época, disse, da fascinação do visual.

Então, pensei, os meus seis cadernos onde durante a minha vagabundagem coligi instantâneos de paisagens e seres humanos terão a visualidade necessária para não serem desprezados pelos «fans» de Michel Butor? Picado de dúvidas, segui viagem. Na Baía, depois de rever as velhas igrejas, as ladeiras recortadas de imagens coloridas, os conventos, os claustros com a legenda dourada dos seus azulejos portugueses — que me foram familiares durante aquele ano breve em que o governador Octávio Mangabeira me encarregou das principais comemorações do centenário da cidade do Salvador — encontrei-me certa madrugada, na Baixa do Sapateiro, em presença do sobrenatural. Sim, do sobrenatural. Oscilante imagem fluídica corria atrás de mim, gritando-me das esquinas na sua verde luminosidade:

— Vai embora. Tens um amigo à tua procura no Rio de Janeiro. Ele quer falar contigo. Vai. Ele bateu à tua porta, na casa onde não moras mais. Ele chamou-te pelo telefone que não é mais o teu. Ele quer falar contigo. Vai. E terás uma grande alegria em encontrá-lo.

Estas coisas, eu sei, não são críveis em qualquer outro canto do Mundo. Mas na Baía, sou forçado a reconhecê-lo, acontecem. E eu que de tudo descreio, acreditei. Corri ao aeroporto e tomei o primeiro avião...

3.º MOBILE

De facto, leitor, eu não moro mais em Copacabana. Não sou mais aquele que, no escuro da noite, na companhia de dois ou três alienados, berrava no Beco das Garrafas:

— Obrigado, Satanás, que nos ensinaste o caminho de todos os pecados!

E logo cordial inimigo meu procurou Joaquim Rolla, antigo dono do Casino da Urca, onde foi director artístico, e com quem continuava trabalhando para lhe contar que me ouvira gritando aquelas palavras de pecador. Então Joaquim Rolla, já possuído do espiritualismo que passou a dominá-lo depois que o jogo foi proibido, respondeu com gravidade:

— O senhor ouviu? Pois se fosse eu próprio que tivesse ouvido, mesmo assim não acreditaria...

4.º MOBILE

Como sabem, o Rio de Janeiro divide-se em duas zonas: a Norte e a Sul. Da zona Sul muito já falei aos leitores do «Diário de Lisboa» nas minhas cartas de Copacabana e ilhas adjacentes. Acho, porém, que nunca falei da zona Norte. Bem. A verdade é que eu a desconhecia. A zona Norte sempre foi para mim uma coisa vaga, indefinida, suburbana, de gente desprezando, por inveja, o território sagrado dos nossos requintados costumes...

5.º MOBILE

Recentemente, Pedro Siqueira, que é dono de vários colégios nos bairros da zona Norte, perguntou-me:

— Você conhece o Grajaú?

— Onde fica isso?

— Você já foi à Tijuca?

— As matas? A Vista Chinesa? Aos Esquilos? Aos pontos turísticos?

— Não, ao bairro. Um dos bairros mais tradicionais do Rio de Janeiro. Conhece a praça Saenz Peña?

Não. A verdade é que eu não conhecia nada. O que eu tinha era vinte e tanto anos de Copacabana. De ruas, de lojas, de teatros, de cinemas, de boites, *de inferninhos, e principalmente de praias. O mar azul das minhas divagações...*

6.º MOBILE

Pedro Siqueira, bom filho da zona Norte, convidou-me, então, para passar uma semana na casa dele, no Grajaú.

— Mas que se faz nesse tal Grajaú?

— Aprende-se a conhecer o Rio de Janeiro de verdade, meu velho. E é dessa lição que você está precisando.

7.º MOBILE

Recordava isto no avião que me trazia de Salvador, mas não esquecia o fantasma fluídico gritando para mim na sua luminosidade esverdeada:

— Vai, ele está esperando por ti, vai!

8.º MOBILE

Se alguma vez eu tivesse querido visualizar o Grajaú, teria logo imaginado a paisagem árida e seca de um desgrenhado bairro operário. Pois bem. Entrei no Grajaú, por suas ruas como jardins, de casas escondidas por entre velhas árvores e achei-me, com insólita surpresa, num bairro sem, como esperava, a mancha suja das favelas nem a impostura tola dos arranha-céus. Um bairro conquistado aos montes onde se erguem os altos picos das serranias de Jacarèpaguá e onde há graças a Teresópolis com a nobreza do seu Dedo de Deus. Mais tarde, nessa noite, entre dois whiskies, perguntei a Pedro Siqueira:

— Porque fez questão de me trazer ao Grajaú?

— Porque quero associá-lo ao negócio dos cursos de teatro no meu Instituto Marpe.

9.º MOBILE

E aqui está como abandonei Copacabana. Desfiz-me do apartamento. Vendi tudo menos os livros e os discos. E com alguns milhares de cruzeiros novos no bolso, esperando as aulas que só começariam em Abril, fui viver, por esse Brasil, alguns meses de feliz vagabundagem que só terminaram na cidade do Salvador quando a insistência fluídica daquele fantasma baiano me trouxe de novo ao Rio de Janeiro...

10.º MOBILE

Desembarco no Santos Dumont. *Um* repórter *do «Correio da Manhã» avisa-me:*

— Há um jornalista português no Hotel Glória *que anda atrás de você...*

Deixo a mala no carro de Pedro Siqueira e corro de táxi para a Rua do Russel. No «hall» do hotel encontro os olhos risonhos de Beatriz Costa conversando com Oscar Ornstein. Ela vê-me e grita, numa censura:

— Por onde tens andado, criatura? Onde te meteste? O Norberto Lopes queria falar contigo...

— Eu tinha a certeza que era ele! Onde está?

— Pois é. Foi embora hoje de manhã. E tu, onde moras, afinal?

— No Grajaú. Mas cheguei atrasado! E eu que queria falar tanto com o Norberto!...

— Vais voltar a escrever?

— Sim, preciso. Tenho de mostrar aos lisboetas o verdadeiro Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro do povo.

— O da zona Norte?

— Sim. É lá que estão os autênticos cariocas.

— E Copacabana?

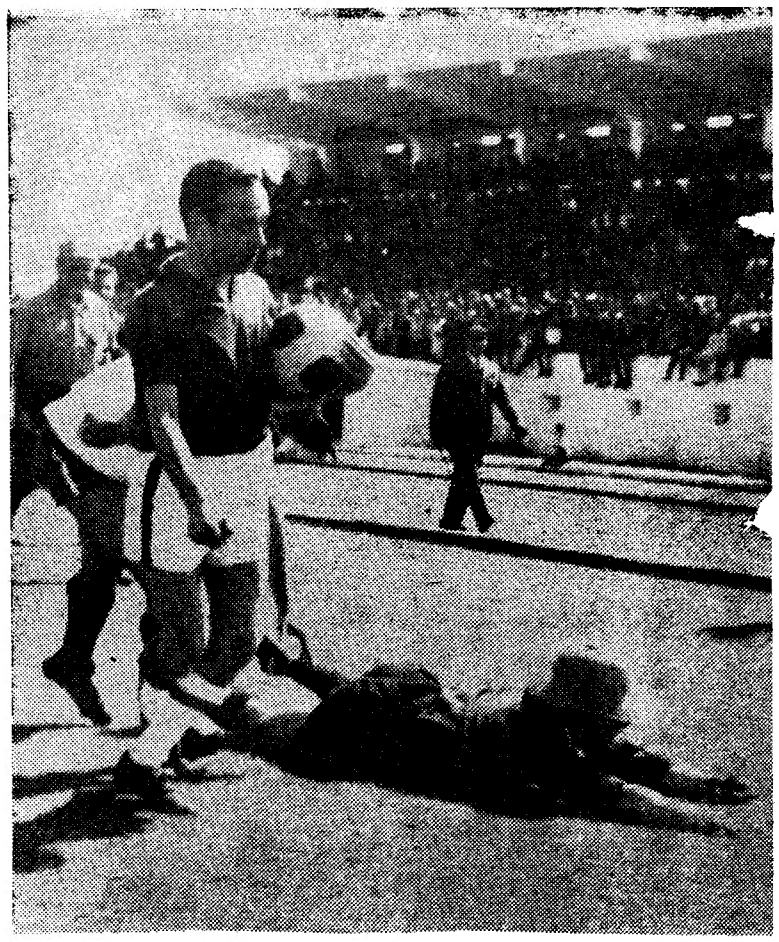
— Bem, tirando o mar, Copacabana não passa de uma aldeia metida a besta...

Ora aqui tem, leitor, o que me traz de novo ao «Diário de Lisboa».

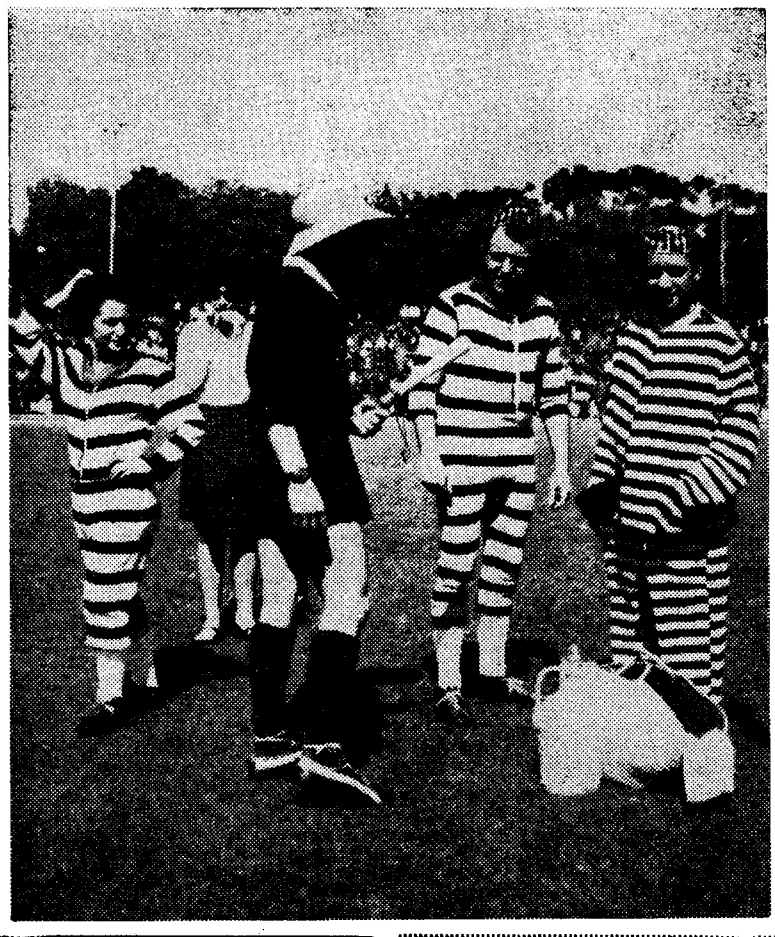
C. de G.

NOTA: Devo informar aqueles leitores que desejam às vezes escrever-me, que o meu novo endereço é: Instituto Marpe Rua Alfredo Pujol, 36, Grajaú, Rio de Janeiro, Guanabara.

A SEGUIR: O Rio de Janeiro que eu não conhecia.



O desafio teve foros de grande acontecimento e pelo numero elevado de assistentes se pode imaginar o interesse que despertou. É que saíram a campo os «Assassinos Associados» do «gang» Parodiantes, Solnado & C.ª, equipados a rigor, com as fardetas de presidiários. À frente, a capitanear a sua equipa do Teatro Villaret, o «eusebiano» Solnado, com os seus companheiros «evadidos» para uma tarde de sol. Pelo sim pelo não, foram prevenidos com garrafão de «águas» e alcofa com a merenda. E, como para «assassinos» daquela espécie todo o cuidado é pouco, o árbitro «armou-se de bastão, o que não evitou que fosse escandalosamente rasteirado quando o «capitão» ia a caminho das balizas contrárias numa investida imparável. Como homem prevenido vale por dois, o avançado levou uma bola debaixo do braço e, já que uma não entrou nas malhas, enfiou a outra mesmo á mão. O árbitro é que não gostou da graça e mandou a equipa dos presidiários de volta ás malhas. E assim terminou o encontro sem expulsões do terreno, sem assobiadelas ao árbitro, mas com muita alegria. Duas «vedetas» femininas da bola do Villaret animaram o desafio, paródia da bem disposta gente do teatro



FABRICANTE

EXECUTA POR DESENHOS, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, MAPLES E SOFÁS-CAMAS

«ARTIS»—Rua Maria Andrade, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

OURO E PRATA

COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

GILBERTO FREYRE vai receber o Prémio Aspen

O escritor Gilberto Freyre, membro do Conselho Federal de Cultura, vai aos Estados Unidos receber o Prémio Aspen, no valor de cinquenta mil dólares, considerado como prémio Nobel americano. O Prémio Aspen é concedido aos indivíduos notáveis por contribuições excepcionais, válidas para a cultura dos sectores humanísticos. Gilberto Freyre viajará esta semana para a Europa, visitando Portugal e a Alemanha, a convite de instituições culturais, onde pronunciará conferências, seguindo depois para a América do Norte.

NO PALÁCIO DAS NECESSIDADES

Oito noites de espectáculo

com cavalos de Alter em exercícios de alta-escola

O picadeiro do Palácio das Necessidades vai encher-se amanhã, pelas 22 horas, de um público sabedor, ou simplesmente curioso, afinal sempre fiel, que ali terá ocasião de admirar os mais famosos exemplares da coudelaria de Alter em exercícios de alta-escola. O espectáculo repete-se na terça, quarta e quinta-feiras, à mesma hora, sendo retomado de 15 a 18 do corrente. Na direcção técnica: Nuno de Oliveira, um nome que dispensa apresentação.

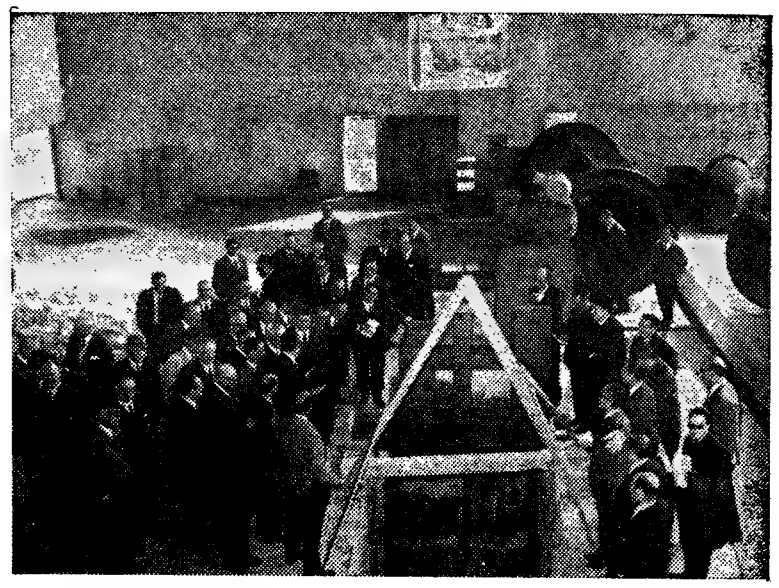
Promovida pelo Comissariado do Turismo, com a indispensável colaboração do Departamento da Defesa Nacional, Direcção-Geral dos Serviços Pecuários (Ministério da Economia) e G. N. R., esta pública apresentação da coudelaria de Alter inscreve-se na política de promoção de um turismo chamado «de qualidade», sem perder de vista a criação de novas fontes de receita para o País.

Esperam-se nas Necessidades muitos ingleses, alemães e suecos, que são perdidos por estas coisas dos cavalos. Um exemplo: na Suécia, só o futebol consegue ultrapassar o hipismo em favor popular.

Dois séculos de experiência

A coudelaria de Alter foi fundada em 1748, reinava então o faustoso D. João V Primeiro impulsionador: o príncipe D. José, futuro D. José I,

(Continua na 13.ª página)



Junto da moderna maquinaria, o sr. eng.º Campos Goudim, dá explicações sobre o aproveitamento dos «dixos»

A CIDADE DO PORTO MODERNIZA-SE

Pela primeira vez no País vai fazer-se em larga escala a bioconversão dos detritos urbanos

PORTO, 7 — Durante a visita promovida pela Câmara Municipal do Porto ás obras em curso na cidade e nos seus arredores, foi dado aos jornalistas ver as futuras instalações de tratamento de lixos (fábrica de bioconversão), cujo acesso se faz na estrada Porto-Valongo, pela Formiga, quase defronte á capelo do mesmo nome e ao Colégio de Santa Rita, cem metros antes do cruzamento com a estrada de Ermesinde.

Trata-se de uma iniciativa de que a cidade do Porto se pode orgulhar, uma vez que foi encontrada a solução para um problema de todas as urbes modernas — o escoamento dos detritos urbanos, vulgar e pejorativamente designados por «lixos». As lixeiras, mancha na paisagística, perigo potencial e poderoso para a saúde pública, dão agora lugar, mercê do espírito empreendedor da Câmara Municipal do Porto e da capacidade realizadora da Sociedade Exportadora do Norte, a uma fábrica de bioconversão, que com orgulho se pode afirmar ser a primeira do País e da península.

Quando a extensa caravana chegou ao local, aguardavam-na os srs. dr. José Sousa Magalhães, presidente do conselho fiscal da Sociedade Exportadora do Norte; Albino Filipe Barbosa e eng.º Alfredo Filipe Barbosa, administradores; eng.º Campos Gondim, Custódio Duarte, José Pinto Cardoso e Rogério Óscar Silva Vieira, directores de serviços.

De entre as figuras de destaque que ali se deslocaram, contavam-se o presidente e o vice-presidente da Câmara do Porto, bem como os seus vereadores, directores de serviços e corpo técnico, deputados drs. Elísio Pimenta e Leonardo Coimbra, presidentes das Câmaras Municipais de Valongo, Maia e Matosinhos, delegados de Saúde do Porto, Matosinhos e Valongo, gerentes das filiais dos Bancos Nacional Ultramarino e Borges & Irmão, eng.º Alberto Costa, representante da empresa italiana fornecedora do equipamento, além do director e ténicos da Novopca, empresa construtora do edifício.

Bioconversão, solução de duplo efeito

Durante a visita, o sr. eng.º Campos Gondim forneceu a todos os presentes algumas indicações técnicas do maior interesse sobre a bioconversão, que se podem sintetizar no seguinte: os grandes centros populacionais têm sempre que enfrentar problemas de enorme gravidade, muitos deles ainda infelizmente insolúveis. Trânsito, habitações, mendicidade, abastecimento alimentar são, entre muitos, outros tantos aspectos que os responsáveis procuram de há muito solucionar, sem resultados inteiramente satisfatórios ou sequer admissíveis. Um problema em especial tem despertado o interesse das municipalidades das grandes urbes — o escoamento dos detritos urbanos, comummente designados como «lixos». Lixo é o resto de hortaliça, a lata de conservas vazia, a garrafa partida, o trapo, lixos são os ossos e as espinhas, as cascas e outros restos alimentares, todo um substracto da actividade e das necessidades urbanas.

Uma cidade como o Porto produz diáriamente cerca de 250 toneladas de detritos, que se torna indispensável escoar. Até agora, a solução residia ainda nas «lixeiras» — onde os detritos se iam acumulando, desprendendo imanações deletérias, lixeiras que são um meio de cultura de poderosos agentes patogénicos, isco para moscas e roedores, remexidas por garotada e cães famélicos. Perigo público e mancha na nossa paisagística, a obsoleta «lixeira» não tinha mais lugar na metrópole moderna em que o Porto se vai, deliberada e rápidamente, transformando. Desta forma surgiu, instante, a necessidade de escolher uma forma de criar um escoamento rápido e seguro para os detritos urbanos. O problema hígio-sanitário tem merecido grande interesse á Câmara Municipal do Porto, que rápidamente se propôs encarar de face o problema — o que pela primeira vez sucedia no nosso País.

Aberto concurso, a Sociedade Exportadora do Norte adiantou a hipótese de fazer o escoamento por meio de bioconversão, através de equipamentos de origem italiana (Braibanti e Bini, de Milão), considerado, após demorada e cuidada escolha, o mais evoluído e moderno de todos os processos utilizados no Mundo.

O que é o processo Bini-Thomas

O processo Bini-Thomas, proposto pela S. E. N., consta essencialmente de:

— Recepção em fossa pneumática dos detritos urbanos, sendo os gases libertados extraídos automáticamente e lançados para a atmosfera, depois de sofrerem uma lavagem;

— Crivagem, que divide os detritos em: detritos grosseiros, encaminhados por transportadora adequada para um moinho de martelos; detritos finos, directamente encaminhados para o duplo silo; metais ferrosos, separados por magnetismo e reduzidos a pequenos balotes; materiais não aproveitáveis, que são dirigidos para um incinerador; outros materiais, que são lançados para uma fossa, de onde serão escoados para o exterior.

Após esta primeira crivagem, os detritos grosseiros passam pelo moinho de martelos e, depois de finamente moídos, são encaminhados (tal como os que passam no crivo) para o silo duplo. Este último tem a finalidade de estabilizar e ponderar a linha de fabrico. Os detritos, já moídos e «desferrizados», são, á saída do silo, aspergidos com uma cultura microbiana, constituída por diversos grupos de microrganismos seleccionados e providos de capacidades transformadoras distintas. Depois, por meio de um elevador, são distribuídos pelos dispositivos a que chamaremos «digestores». São estes os órgãos essenciais do equipamento, pois é nos digestores que se vai processar a «fermentação forçada», em ritmo contínuo, e a transformação dos detritos em «composto», isto é, numa substância orgânica em grande parte humificada e veiculadora de uma população microbiana útil e activa.

Terminada esta fase essencial de fabrico, resta fazer o acabamento do composto. Este pode ser comercializado «em bruto», ou seja, ainda provido de matérias inertes e de um marcado teor de humidade (cerca de 45 %), ou passar ao sector de secagem e gravitagem. Neste último caso o composto entra num secador, que recebe ar a 70º, proveniente de um incinerador e de um gerador de ar quente, baixando a sua humidade para 25 a 30 %. Seguidamente, um separador balístico liberta o composto de todas as matérias inertes e indesejáveis (pequenos fragmentos de pedras, vidros, metais não ferrosos, etc.).

O composto é agora um produto de elevado valor fertilizante, já utilizado em todos os países mais evoluídos: finalmente granulado, com cheiro a terra molhada, isento de matérias inertes e de elementos patogénicos e indesejáveis (como salmonelas, larvas e ovos de insectos, sementes de ervas daninhas, etc.), com elevado teor em matéria orgânica e veiculador de uma população microbiana indispensável á bioquímica das transformações do solo. O composto passa finalmente á fase de ensacagem, podendo ou não ser adicionado préviamente a fertilizantes minerais, em proporções consideradas mais ou menos convenientes para esta ou aquela finalidade.

Esta é, a traços muito largos, a solução desejada pela Câmara Municipal do Porto e a escolhida pela Sociedade Exportadora do Norte. Dos lixos, perigosos, inestéticos e indesejáveis sairá um fertilizante de larga utilidade, mercê do seu interesse cultural (como substituto do estrume) e do seu reduzido preço, proporcionalmente inferior ao daquele fertilizante natural. A lavoura, nestes dias de escassez de braços, disporá de mais uma preciosa ferramenta. E a cidade não voltará a envergonhar-se das «lixeiras», antes poderá orgulhar-se, mais uma vez, de ter dado um exemplo ao País.

No final da visita, as personalidades presentes foram obsequiadas com um beberete, durante o qual usou da palavra o sr. dr. José Sousa Magalhães, que agradeceu a todos a honra da visita.

V. AINDA ESTÁ A TEMPO!

·Viagens ao Brasil
·Giradiscos

Ao adquirir as suas Seleções V. participa num sensacional concurso!

Seleções do Reader's Digest

NÚMERO DE MAIO: - O PRAZER DE SEMPRE, AGORA COM PRÉMIOS!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
LIVRARIA BERTRAND

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

Garrison desafia a C. I. A.

O procurador pretende que seja apresentada uma fotografia verdadeira de Lee Harvey Oswald

NOVA ORLEANS (Louisiana), 7 — (A. N. I.) — O procurador distrital Jim Garrison lançou um desafio á C.I.A. para que apresente a verdadeira fotografia de Lee Harvey Oswald, que — segundo afirma — foi retirada do processo da Comissão Warren.

Garrison, que investiga, por conta própria, as circunstâncias em que se verificou o assassínio do presidente Kennedy, em 1963, afirma que a C.I.A. entregou á Comissão Warren «uma fotografia falsa».

Garrison afirma que a Comissão Warren pediu á C.I.A. a entrega de uma fotografia de Oswald, em companhia de um cubano, saindo da Embaixada de Cuba na Cidade do México, em 1963.

A C.I.A., porém, entregou — segundo o procurador — a fotografia de um homem calvo, de meia idade, «que não era, óbviamente, nem Oswald nem o cubano».

«É evidente que a razão por que a verdadeira fotografia de Oswald e do seu companheiro não foi entregue e foi substituída por uma falsa, se explica pelo facto de um deles, ou ambos, terem trabalhado para a C.I.A. no Verão de 1963» — prossegue Garrison.

A fotografia a que o procurador se refere tem o numero 237 no volume XVI do Relatório Warren, e a seguinte indicação á margem: «Homem não identificado».

Intensificam-se os preparativos com vista à assinatura do «tratado de amizade» entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S.

LONDRES, 7 — (Por K. C. Thaler, da U P. I. — A. N. I.) — A Inglaterra e a U. R. S. S. preparam-se para a assinatura de um «tratado de amizade», a efectivar durante a visita a Moscovo do ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, de 19 a 26 do corrente

O projecto inglês desse tratado, enviado aos russos no mês passado, é objectivo de estudo no Kremlin — afirma-se nos círculos diplomáticos da capital britânica.

As eventuais emendas soviéticas devem chegar a Londres num futuro próximo antes da partida de Brown — dizem os mesmos círculos.

Brown recebeu anteontem o embaixador soviético, Mikhail Smirnovsky com quem debateu problemas relacionados com a assinatura do tratado

Foi o chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine, quem propôs a assinatura de um acordo quando, em Fevereiro, visitou oficialmente a Grã-Bretanha.

O primeiro-ministro, Harold Wilson, aceitou a sugestão. No entanto a Inglaterra quer evitar que o tratado se transforme num instrumento demasiado poderoso, capaz de afectar a linha política actualmente seguida, ou fazer perigar o papel que desempenha na N.A.T.O.

«Pré-tratado» — última novidade na indústria da moda

DALLAS (Texas), 7. — (A. N. I.) — «Pré-tratado» é a nova palavra da moda norte-americana. Trata-se de um tecido que não precisa de ser passado a ferro e que não se amarrota, nem quando se veste nem quando se conserva dobrado nas malas.

Numa época em que se procura que o vestuário infantil seja elegante e fácil de cuidar, estes tecidos ocupam um lugar muito particular na confecção de calções, saias e calças.

Por outro lado, a moda infantil para o próximo Verão reflecte o estilo dos adultos em versões miniatura: nos «shorts», nos vestidos linha «tenda» e «linha «A» e nos vestidos com os corpos compridos, cuja linha de cintura desce até ás ancas.

B. B. PORÁ FIM ESTE ANO AO SEU LONGO «BOICOTE» AO FESTIVAL DE CANNES

CANNES, 7 — (F. P.) — Brigitte Bardot, que desde 1953 estava amuada com o Festival de Cinema, anunciou tencionar assistir á gala de encerramento, no próximo dia 12 e na qual será apresentado um filme produzido por seu marido, Gunther Sachs.

O filme intitula-se «Batuque» e mostra «a evolução e a revolução da vida dos negros em Africa». Realizado a partir de um argumento do pintor uruguaio Carlos Paez Vilaro, «Batuque» foi escolhido para substituir a película americana «Custer of the west», de Robert Siodmak, que não pode ser projectada por motivos de ordem técnica.

O regresso da B. B. ao festival, depois de 14 anos de «exílio» voluntário, veio lembrar aos «habitués» do certame as razões por que a vedeta «boicotava» esta manifestação de arte. Em 1953, Brigitte Bardot, então uma «estrelazinha» desconhecida, viu-se proibida de entrar numa festa apenas destinada a vedetas.

Anos depois, já em plena glória, B. B. deu uma recepção, num estúdio de Nice, no próprio dia do festival. Ao ser-lhe proposto que mudasse a data da sua festa, respondeu com um «não» categórico.

BRIGITTE BARDOT

André Lwoff, professor francês na Sorbonne, distinguido com o Prémio Albert Einstein

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS EINSTEIN

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — Foram esta noite atribuídos os Prémios Albert Einstein, que anualmente galardoam personalidades que se distinguiram nos domínios das artes, das ciências, da filantropia e das humanidades.

Os laureados de 1967 são o dr. André Lwoff, prémio Nobel de Medicina, e professor na Sorbonne, pelos seus estudos de «genética e virologia, que trouxeram novos conhecimentos acerca do cancro e da poliomielite»; «Sir» Assac Wolfson, financeiro e filantropo inglês, pela sua acção em prol «da saúde, da educação e do bem-estar dos homens»; Andrew Wyeth, pintor americano; e James Michener, autor de «A Fonte» e de «Hawai».

Uma associação americana incentiva a criação de grupos armados

WASHINGTON, 7—(R.)—A Associação de Tiro dos Estados Unidos, que conta 800 mil sócios, convidou os seus membros a pensar na criação de grupos armados, que ajudem as autoridades a pôr cobro a grandes motins nas cidades.

No último número da sua revista, «The American Rifleman», a Associação afirma: «Por si só, mesmo a melhor Polícia do Globo seria incapaz de conter ondas de violência do género que por vezes se observam em muitas cidades americanas... Ora, com escassas garantias de protecção como as que existem, o cidadão armado apresenta-se como um potencial elemento estabilizador na comunidade.

O seu apoio á lei e á ordem podem revelar-se «essenciais».

Esta associação, que reune caçadores e praticantes de tiro ao alvo, manifesta-se vigorosamente a favor do direito dos americanos de andar armados, afirmando que se trata de privilégio que lhes é concedido pela Constituição. Além disso, pretende que leis restritivas quanto ao uso e porte de arma de pouco serviriam para dissuadir os criminosos de usarem armas de fogo.

Conferência europeia acerca do «apartheid»

PARIS, 7 — (F. P.) — A conferência europeia acerca do «apartheid» começou, ontem, em Paris, com a presença de representantes de organizações internacionais, entre as quais a O. N. U. e a Unesco, centrais sindicais francesas, britânicas, belgas, holandesas, alemãs e suiças, além de comissões anti-segregacionistas

A evolução da C. E. E. provoca reacções de descontentamento no sindicalismo francês

PARIS, 7 — (R.) — Surgiu agora uma nova ameaça do sindicalismo francês ao futuro do Mercado Comum Europeu.

A agitação é encabeçada pelo Partido Comunista francês, que sempre se mostrou hostil ao movimento de unidade europeia, que pensa reforçar a posição dos países da Europa Ocidental contra a União Soviética.

Há já um ou dois anos que o aumento do desemprego causa o mal-estar entre as hostes sindicalistas, a ponto de poder ter influenciado os resultados das eleições legislativas de Março.

Os comunistas lançaram já uma forte campanha, culpando o Mercado Comum do aumento do desemprego e, embora não tenham exigido expressamente que a França abandone o Euromercado, poderão vir a fazê-lo em breve.

POSSÍVEIS DIFICULDADES NA UNIÃO DAS ESQUERDAS

Alguns dirigentes sindicais não-comunistas manifestaram também a sua preocupação pelo facto de em breve os «Seis» virem a constituir uma zona de mercado livre, incutindo no espírito dos trabalhadores a ideia de que a sua situação material seria bem melhor caso a França voltasse a adoptar as antigas práticas proteccionistas.

Entretanto, a atitude adoptada pelo Partido Comunista poderá traduzir-se, no futuro, em novas dificuldades na união das esquerdas, com os socialistas e a Federação Democrática.

Dirigentes como Guy Mollet e Gaston Deferre manifestaram já a sua adesão á causa do Mercado Comum e, nas suas campanhas eleitorais, acusaram mesmo os gaullistas de se mostrarem indiferentes ou hostis ao movimento europeu.

No Parlamento, os partidários do Euromercado constituem esmagadora maioria e a maior parte dos militantes da Federação das Esquerdas teria grande dificuldade — ou ser-lhes-ia mesmo impossível — retirar o apoio concedido ao Mercado Comum e ao conceito de uma Europa unificada. Quando muito, alguns seriam levados a concordar com os comunistas apenas quanto á necessidade de adiar o cancelamento das barreiras alfandegárias.

A PRINCESA BEATRIZ SAIU DA CLÍNICA

UTRECHT, 7 — (F. P.) — A princesa Beatriz, herdeira do trono da Holanda, regressou hoje ao castelo de Drakensteyn, perto de Utrecht, acompanhada do filho, o príncipe Guilherme Alexandre, após uma semana de convalescença na clínica universitária do prof. Plate, onde teve o parto. O estado de saúde da princesa e do filho é considerado satisfatório.

Actividade militar no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

pelo tratado de não-disseminação nuclear, principalmente pelas críticas de Bonn, que pretende poder a fiscalização das centrais atómicas para utilização pacífica servir de veículo á sabotagem industrial.

«Pensávamos que o tratado ia ser uma realidade quando de repente os vossos aliados e, em especial, os alemães, resolveram atravessar-se no caminho» — esta a explicação dada por um diplomata russo ao que parece ter sido o mais recente malogro da Secretaria de Estado.

AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS

TOQUIO, 7 — (R.) — Unidades das milícias do Vietnam do Norte abateram, ontem, um aparelho da Aviação americana sobre a província de Nghe An, tendo aprisionado o piloto — informou a agência noticiosa do Vietnam do Norte, segundo a qual a mesma milícia abateu também, na província de Nghe An, outro aparelho americano, no passado dia 2 de Maio.

Até ao dia 6 do corrente, afirma a agência, os Estados Unidos perderam sobre o Vietnam do Norte 1861 aparelhos

ATAQUES DOS E. U. A.

SAIGÃO, 7 — (R.) — Segundo os serviços informativos do comando militar americano em Saigão, os aviões militares destacados para missões sobre zonas meridionais do Vietnam do Norte atacaram estradas e colunas de viaturas causando extensos danos a umas e outras.

Os «Phantom» supersónicos estacionados na Tailândia atacaram colunas de camiões na auto-estrada n.º 1, que corre ao longo do litoral, em direcção ao Sul, tendo observado diversas explosões secundárias, em consequência dos bombardeamentos a que procederam.

A 12 quilómetros ao norte da garganta de Mu Gia, considerada ponto obrigatório de passagem nas vias de infiltração, as bombas largadas provocaram um vasto incêndio de petróleo que, por sua vez, provocou uma série de explosões secundárias.

Os aparelhos da Aviação e da Marinha, que o mau tempo impediu de actuarem na zona industrial do Rio Vermelho, lançaram os seus ataques contra pontes, embarcações de cabotagem e vias férreas das imediações dos portos de Vinh e Thanh Hoa.

VIDA RELIGIOSA

Festa de Nossa Senhora da Conceição da Escada na igreja das Mercês de Lisboa

Celebrou-se hoje na igreja das Mercês de Lisboa, a festa anual em honra de Nossa Senhora da Conceição da Escada, cuja antiquíssima imagem se venera naquele templo. A mesa administrativa da respectiva irmandade, de colaboração com o pároco da igreja, organizou o programa seguinte: ás 9 horas, missa rezada e comunhão geral; 10 e 30, missa solene e exposição e adoração do Santíssimo; 21 horas, sermão pelo padre Oliveiros de Jesus Reis pároco da Encarnação, terço do rosário, ladainha, solene «Te-Deum» e bênção do Santíssimo.

Celebrou-se hoje o «Dia Mundial do Homem do Mar»

Celebrou-se hoje, por iniciativa da Obra do Apostolado do Mar, em todo o mundo marítimo, o «Dia Mundial do Homem do Mar»

A Obra do Apostolado do Mar, organização internacional e pontifícia, tem por objectivo praticar a virtude cristã recebendo fraternalmente todos os homens do mar que, no decurso das suas viagens ou serviços no mar, chegam aos portos com a ânsia de encontrar gente amiga, que os receba com um carinho que lhes lembre o da família ausente nas suas terras de origem. Esta recepção fraterna, concretizada em assistência moral, espiritual, turística, hospedagem familiar e, quando necessária, médica e material, é conferida pela Obra do Apostolado do Mar a todos os marítimos — sem qualquer distinção de raças, credos ou nacionalidades — nas sedes dos Clubes Stella Maris, assim designados internacionalmente e instalados em grande número de portos em todo o Mundo.

Nascida no nosso País em 1935, numa modesta casa de Lisboa a Obra do Apostolado do Mar é confirmada hoje pela existência, no litoral, de várias sedes de convívio cristão, continuando a cumprir a missão para que se fundou através de uma vasta acção junto dos meios marítimos, tanto da marinha mercante como da pesca e nos portos do continente ilhas e ultramar

O rev. Reis Lima foi hoje homenageado

No Bairro de Caselas, efectuou-se esta manhã uma homenagem ao rev. Reis Lima, capelão daquele bairro desde há muitos anos

O motivo da homenagem foi o facto de aquele sacerdote ter hoje celebrado a primeira missa após longa doença que o retirou da actividade pastoral durante mais de quinze meses.

Após a missa foi-lhe prestada, no salão de festas do Centro de Recreio Popular, a expressão da simpatia de todos e o regozijo por o saberem de novo na sua actividade.

A REUNIÃO ANUAL dos antigos combatentes de Sapadores de Caminhos de Ferro

Efectuou-se hoje em Algés a reunião anual dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro expedicionário a França em 1917, sob o comando do falecido general Raul Esteves, que regressou a Portugal em 1919.

A concentração efectuou-se na Rua Damião de Góis, havendo, depois, um almoço, durante o qual foram entoadas em coro canções da guerra de 1914-1918 como a «Madelon» e a «Mariette».

DEVOTOS de Santo Huberto festejam a nova lei da caça

Em manifestação de jubilo pela aprovação da nova lei da caça, efectuou-se hoje em Queluz com o patrocínio do Clube dos Caçadores Portugueses, um almoço de confraternização de devotos de Santo Huberto.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Lina da Piedade Lima

Faleceu a sr.ª D. Lina da Piedade Lima, de 88 anos, natural de Aldeia-gavinha-Alenquer, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Clara das Dores Lima dos Reis, avó da sr.ª D. Lina Dulce Brito Lima Cardoso e tia do sr. Fernando Fonseca.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas da igreja da Pena, para jazigo no cemitério dos Olivais.

Roman Rodriguez Garcia

Faleceu o sr. Roman Rodriguez Garcia, de 68 anos, comerciante, natural de Freas de Eiras-Orense-Espanha que foi sócio-gerente da firma Duran Garcia & C.ª de Lisboa.

Amanhã, ás 9 horas, na igreja das Mercês, onde se encontra depositado, será celebrada missa de corpo presente realizando-se o funeral ás 11 horas para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Dr. José Joaquim Duarte dos Penedos

No Estoril, faleceu o sr dr José Joaquim Duarte dos Penedos, de 62 nos natural de Lisboa, casado com a sr.ª D Maria Margarida Nogueira da Silva Ferreira Simões Penedos, inspector contabilista da Inspecção-Geral de Finanças, aposentado

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de Santo António do Estoril, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Zuzarte de Mendonça

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira manda celebrar no próximo dia 11, ás 11 horas, na igreja da Graça (Largo da Graça) missa em sufrágio do escritor e jornalista católico Álvaro Alfredo da Silva Zuzarte de Mendonça.

ESPECTÁCULOS COM CAVALOS DE ALTER

(Continuação da página central)

que escolheu para implantação da manada inicial (cinquenta éguas andaluzas e alguns garanhões de qualidade) uma propriedade dos Braganças, o Arneiro de Alter do Chão.

Cavalos e terras aumentariam no reinado de D. José, para decair este belo sonho com a introdução de gado equino inferior: éguas francesas tomadas na batalha de Arapiles (1812) e uma pobre manada que sobrou de um leilão de dois regimentos de Cavalaria. Em resultado do que os cavalos de Alter passaram a ser «menos corpulentos e ardorosos».

A situação melhoraria com o influxo de sangue novo. Beresford envia para Alter um celebérrimo cavalo árabe. Em 1828 são comprados exemplares andaluzes árabes e marroquinos. Passam pela administração da coudelaria alguns nomes de aristocratas-cavaleiros, como o marquês de Marialva. Em vão: o desinteresse dos homens vai pesar de novo sobre o velho sonho. O eclipse durará até 1942.

Em plena guerra, a coudelaria, adstrita ao então Ministério da Guerra, é desviada para o da Economia, que inicia os trabalhos de recuperação com dois reprodutores e onze éguas altamente qualificados. Um quarto de século depois a recompensa está á vista. Quatro cavalos de alta-escola, três com o ferro de Alter e um quarto, particular (anglo-português, ferro de Prudêncio da Silva), evoluirão no picadeiro das Necessidades numa série de exercícios clássicos. A experiência durou exactamente 219 anos.

As vedetas

«Corsário», «Ansioso» e «Brioso» são os três garanhões marcados com o ferro da coudelaria. Os dois primeiros serão montados por mestre Nuno de Oliveira; «Brioso» terá á sela o equitador da coudelaria de D. José de Athayde, ex-aluno do mestre. Uma discípula de Nuno de Oliveira estará ás rédeas do «Aljezur», que Prudêncio da Silva criou desveladamente.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 4090865, Ilídio Santos Trindade

DISTRIBUIÇÃO DE DIPLOMAS DE CAMBRIDGE

Na próxima sexta-feira, ás 18 e 30, efectua-se no Instituto Britânico em Portugal a cerimónia da distribuição de diplomas da Universidade de Cambridge aos alunos que fizeram exame em Dezembro de 1966.

MENINA gràvemente colhida por uma camioneta

LEIRIA, 7 — No lugar de Paço, freguesia de Monte Redondo, na estrada Leiria-Figueira da Foz, foi colhida por uma camioneta, conduzida por Abílio Santana Ribeiro, comerciante, de Escariz — Vila Verde, a menina Leonor Domingos Ferreira, de 9 anos, filha de António Ferreira e de Maria da Luz, residentes em Mourisca de Baixo, Pombal

Conduzida ao hospital de Leiria, ficou internada em estado de coma. A inditosa criança sofreu ferimentos gravíssimos.

MURTOSA

†

MARIA DOS ANJOS MARQUES

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Alfredo José Marques, Feliciano Marques, esposa e filhas, participam que amanhã, dia 8, pelas 9 horas, na igreja de S. José, Algueirão, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua saudosa esposa, mãe e avó.

Agradecem reconhecidos ás pessoas que assistam a este piedoso acto.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

MERCADO DE ABRIL

Mostruário do Artesanato Português —Museu de Arte Popular — Belém

Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2$50; depois das 20 horas 5$00

VISITE A EXPOSIÇÃO «A DECORAÇÃO DA MESA ATRAVÉS DO MUNDO» ENTRADA 10$00

RESTAURANTE DO MERCADO

RESTAURANTE MERCADO DE ABRIL

JANTAR

DIA 7 — DOMINGO

SOPA DE TOMATE À PORTUGUESA
BACALHAU À GOMES DE SÁ
FRANGO GRELHADO À CAFREAL
BOLO DE COCO
CAFÉ DO ULTRAMAR

DIA 8 — SEGUNDA-FEIRA

RESTAURANTE «COZINHA ALENTEJANA»

ALMOÇO

QUEIJOS FRESCOS COM MEL
AÇORDA COM AMEIJOAS
ENGUIAS À LAGOA DE SANTO ANDRÉ
LOMBO DE PORCO NA BRASA
BOLO REAL DE TORRÃO DE ALENTEJO
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Brancos: **ALIANÇA** — Caves Aliança
F. R. TÁLIA — Casa Agr.ª Francisco Ribeiro
Rosé: **GRANDELITE** — Real Companhia Velha
Tinto: **VINHO VERDE «CASA DA CERCA»** — Caves da Cerca

LISBOA — Av. Almirante Gago Coutinho, 66
Telef. 72 70 71

JANTAR

SOPA DE PANELA
LINGUADO À MODA DE MILFONTES
PERDIZ À MODA DO ALENTEJO
DOCE-PRESUNTO COM AMÊNDOAS E GILA
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS — Brancos: **BRANCO SECO ESPECIAL** — J. M. da Fonseca: **R. R. VITAL** — Casa Agr.ª Francisco Ribeiro. Tintos: **DOM BAZÍLIO** — Comp.ª Com. C. Vinhas; **PERIQUITA** — J. M. da Fonseca; **TINTO VELHO** — J. S. Rosado Fernandes

FADOS — GUITARRADAS — FOLCLORE
— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89 das 10 ás 19 horas, exclusivamente.
LOTAÇÃO ESGOTADA PARA TODOS OS JANTARES ATÉ O DIA 9

SURDOS

SONOTONE E MAICO

DUAS GRANDES MARCAS QUE MARCAM NO MUNDO DA CIÊNCIA ELECTRO-ACÚSTICA

Entre estes e outros aparelhos de que somos representantes exclusivos, desejaríamos que visse o NOVO MIRACLE todo introduzido no ouvido, os de sistema ÓCULOS e as miniaturas RETROAURICULARES

ATENÇÃO PROVÍNCIA

Os clientes da província devem perguntar nas vossas localidades **qual a farmácia nosso agente**, que lhes servirá para informes e aconselhar as vossas pretensões.

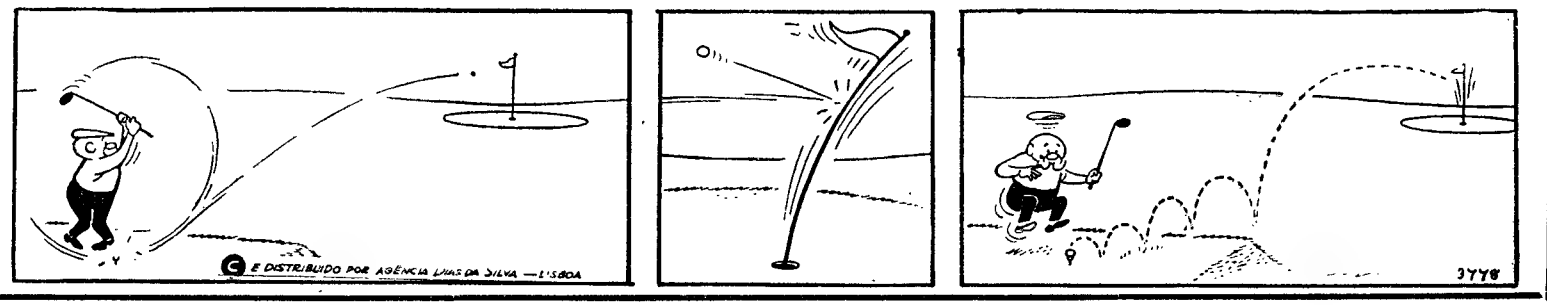
Trocas com boas valias — Assistência técnica com garantia — Demonstrações e experiências grátis na

CASA SONOTONE

Lisboa — Poço do Borratém, 33-s/l — Telefone 868352
Porto — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

MIRACLE

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LIVROS NOVOS

«SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DE LUANDA»

por Manuel Costa Lobo

M. Costa Lobo

Não será possível fazer-se a história de um país sem se estudarem em pormenor as suas diversas regiões e a evolução dos grandes centros populacionais. Estes influenciam, em geral, de maneira decisiva a evolução de todas as regiões em que se situam e de onde acorrem os homens. Nas cidades, sobretudo nas capitais, essa influência é mais decisiva e o conhecimento das suas gentes e dos ambientes das várias épocas torna-se mais necessário ainda para o próprio conhecimento dos mesmos países.

Constitui um bom exemplo desta realidade o volume que temos presente do sr. Manuel da Costa Lobo, que reune dados valiosos para o conhecimento da cidade de S. Paulo de Luanda, capital de Angola. Os «*Subsídios para a História de Luanda*» ficarão por certo a ser uma das bases sobre que se hão-de debruçar os futuros investigadores e historiadores que queiram traçar a corrente da vida angolana e, em particular, de Luanda.

O sr. Manuel da Costa Lobo ocupa-se em pormenor de vários dos aspectos da história e dos costumes da cidade. Desde a arqueologia á história municipal, o volume traz bastos dados dispersos mas que serão de suma utilidade ao historiador de amanhã. O pelourinho, o palácio dos governadores, os paços do concelho, as igrejas, a Casa dos Contos de Luanda são estudados com cuidado e em pormenor; mas são-no também os serviços de viação, a iluminação da cidade, os seus planos de urbanização, seu policiamento. Há aspectos particulares em que as crónicas de Manuel da Costa Lobo se revestem de autênticos valores como aquelas em que trata da primeira estátua erigida em Luanda, das suas touradas, duma fábrica de cerveja, do canal do Quanza.

Manuel da Costa Lobo finda com um roteira da cidade em que refere todas as ruas e praças da cidade. Algumas ilustrações aligeiram o texto deste livro de boa apresentação gráfica, cujo arranjo se deve a J. Marques Couto.

«A DIRECÇÃO-GERAL DA FAZENDA PÚBLICA»

por A. C. Mouteira Guerreiro e Crispim A. G. de Gouveia

Integrado no amplo esforço desenvolvido para disciplinar o trabalho da Direcção-Geral da Fazenda Pública, no louvável propósito de valorizar um serviço da maior projecção na vida nacional, saiu agora um livro de grande interesse, que faz parte da série de «Cadernos de Ciência e Técnica Fiscal», editada pelo Centro de Estudos Fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, do Ministério das Finanças.

Intitulado «A Direcção-Geral da Fazenda Pública — Seu papel na Administração Pública», o livro é da autoria do director-geral, sr. dr. A. C. Mouteira Guerreiro, que tão dedicadamente se entregou ao exercício da sua alta função, e do chefe de secção, sr. Crispim A. G. de Gouveia, e traduz bem o espírito de perfeita sistematização que tem presidido ao labor daquele importante departamento.

Elaborado com um sentido prático que não diminui de forma alguma o nível da obra e, pelo contrário, aumenta a sua utilidade, o livro foi concebido para abarcar toda a matéria relacionada com a Direcção-Geral da Fazenda Pública, e, para isso, dada a vastidão do tema, se divide em três partes, a saber: «Os serviços do Tesouro», «Os serviços do Património» e «Os serviços locais».

O volume que saiu agora, com 320 páginas, é o que abrange a primeira parte, e divide-se em oito capítulos, intitulados, respectivamente, «O Tesouro, banqueiro do Orçamento», «O Tesouro e a Dívida Pública», «Os serviços especiais do Tesouro», «As contas da Tesouraria», «O Tesouro e a carteira de títulos do Estado», «O Tesouro e a criação de meios de pagamento», «Os responsáveis perante a Fazenda Nacional» e «O Tesouro e os sistemas de cooperação financeira e de pagamentos internacionais e interterritoriais do Espaço Português».

Escrito com clareza, acompanhado de informações preciosas e de explicações utilíssimas, com citação dos textos legais respectivos, este livro representa, assim, um instrumento de estudo e de trabalho muito valioso, não só pela autoridade dos autores, mas também pelo conjunto de dados que encerra, e que são indispensáveis para uma grande massa de público que precisa de contactar com o Estado, na sua vasta função de administração financeira.

CAMINHOS DE FERRO

Marco de Canaveses, Tuias, Avessadas, Bairral, Lamoso, Feira Nova (Marco), Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro, Sande (Marco) e Penha Longa

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Marco de Canaveses-Central, Feira Nova (Marco)-Central e Penha Longa-Central e bem assim para as localidades de Tuias, Avessadas, Bairral, Lamoso, Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro e Sande (Marco).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Marco de Canaveses, Feira Nova (Marco) e Penha Longa expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Dizem os leitores...

(Continuação da 7.ª página)

estranheza porque no Brasil, como V. possívelmente terá conhecimento, os portugueses que lá vivem, em carácter permanente, não pagam qualquer taxa, tendo apenas a obrigação de comunicar ás autoridades seu domicílio e ocupação nos primeiros quatro anos de residência. E, no presente, mais benefícios lhes foram auferidos porque a nossa nova Constituição acaba de conceder a nacionalidade brasileira a todos os portugueses que lá residam um ano ininterrupto.

Como vê, o tratamento dispensado pelo Brasil aos irmãos portugueses é de grande alcance e generosidade! Pedia, pois, a V. que nesta hora de euforia fraternal pudesse ser o muito conceituado «Diário de Lisboa» o intérprete dos sentimentos dos luso-brasileiros, que, como eu, têm pais e avós, portugueses de nascimento, que sempre pugnaram para que os seus descendentes respeitassem e amassem este belo Portugal. De V., etc. — *Luís Silva Nunes.*

Heróis anónimos

«*Sr. Director:* Foi com profunda emoção que li no vosso conceituado vespertino a local publicada sob o título «Como se recrutam bombeiros voluntários?»

Nos tempos conturbados que atravessamos, é grato verificar que ainda há pessoas que se entregam devotadamente ao Bem-Fazer que arriscam a sua para salvar a vida dos seu semelhante, que abnegadamente nada recebem e tudo dão, em muitos casos até a própria vida.

A acção desses heróis anónimos devia ser exaltada, dado que a maioria das pessoas só se lembram dos bombeiros, quando dos seus serviços carecem; de uma maneira geral, as populações desconhecem a luta titânica que as direcções e comandos travam para sobrevivência das corporações.

Há anos atrás, em colaboração com o meu amigo Delfim de Castro, pretendi montar um programa radiofónico para divulgação da causa voluntária, que só não foi uma realidade por não se ter conseguido o imprescindível apoio publicitário, dado que o programa, pelas suas características, era bastante oneroso. Ouvimos, muitas vezes, este comentário a acompanhar a negativa: sabe, um programa sobre bombeiros, não tem interesse...

Atendendo ao esplêndido veículo de divulgação que a televisão constitui sirvo-me, com a devida vénia, do muito lido jornal de V. para esta sugestão:

Porque não apresenta a R. T. P. um programa que demonstre ao grande público o que é a acção dos bombeiros, no geral, e dos voluntários, no particular?

Pomos ao seu inteiro dispor, os elementos que colhemos, na única intenção de, por esse meio, manifestarmos aos voluntários de todo o País o nosso BEM HAJAM. a) *Hernâni Serra e Moura*».

Vinte dias para obter um atestado médico

«*Sr. Director:* Necessito de um atestado médico para tirar a carta de condução. Tenho o azar de morar em Queluz, pois se morasse em Lisboa esse atestado seria passado em 2 a 3 dias.

Assim, desloquei-me a Sintra, a fim de tratar do mesmo, e qual não foi o meu espanto ao marcarem-me a inspecção médica para o dia 5 de Maio próximo.

Procurando a razão de ser desta demora, informaram-me que o médico só faz inspecções duas vezes por semana, á terça e á sexta-feira, e inspecciona 12 candidatos em cada dia. Estará isto certo? No século XX espera-se 20 dias por um documento! — *Mário Gomes Maduro.*

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 13.

COMUNICADO

GARANTIA DA FÁBRICA

195 LITROS — 3.950$00
ISOLAMENTO A POLIURETANO
FRIO CONDICIONADO

M. SIMÕES & C.ª, FÁBRICA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA, tem a honra de apresentar o primeiro frigorífico nacional produzido em série e com o apoio mundial de:
ASPERA FRIGO — ITÁLIA
TECUMSEH — U. S. A.
SHELL (MUNDIAL)
ROBBIALAC — PORTUGAL

- Ao abrir a porta tudo é visível e iluminado
- Amplo congelador com porta magnética
- Assistência única
- Metade do consumo
- Isolamento a poliuretano injectado
- Frio condicionado
- Disponível a partir de 15 de Maio em todos os bons estabelecimentos

PEÇA o folheto «Milagre da Época» a M. SIMÕES & C.ª — Divisão de Publicidade — Apartado 22 — AGUEDA

O CONTO DE DOMINGO

Ela pensava no futuro...

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

TINHA ela uma expressão picante e estranha, algo de felino na tinta que lhe iluminava as pupilas quase amarelas... E apreciava, em certas horas propícias a secretos abandonos, falar como uma odalisca conhecedora das práticas da servidão amorosa: «Meu senhor!... Que deseja, meu senhor?...» Oferecia ao velho homem a rosa avermelhada dos lábios semi unidos, num langoroso jeito de capricho sedutor, e ele então sorria-lhe, rendido á sua graça inalterável. E isto havia já alguns anos que se repetia, numa sucessão de meses relampagueantes, tanto para ela, que viera, quase repentinamente, para cenários diferentes, desconhecidos, como para ele que, até á estação de a conhecer, vivera apenas para realizar ambições várias que acalentava desde moço — a sua adolescência de oscilantes condições materiais, sempre precárias, cheia de problemas de difícil solução...

O tempo escapulira-se depressa... Mas, nem Fernanda nem o senhor Laurentino esqueciam a tarde em que se tinham encontrado pela primeira vez, a meio de uma larga avenida inundada de sol. Ela estava parada junto de uma vitrina de pastelaria, talvez com notável aumento de trabalho das glandulas salivares, fitando as pequenas montanhas de doces expostos e ele inconscientemente parara a dois passos dela, sem a mínima intenção de a cortejar. Num gesto rápido, ela voltara-se, ajeitara os cabelos e de novo olhava os bolos, sorrindo. Foi então que o senhor Laurentino, sem timidez disse pausadamente: «Poderá levar, toda essa doçaria, se gosta...» Fernanda encarou o homem. Já não sorria. Ele notou o fulgor dos seus olhos amarelos, examinou o recorte da sua boca promitente, um tique nervoso que ela tinha na pálpebra esquerda e desejou ser simpático, sem ofensas. «Não se sinta molestada... Sinto-me jovem quando há muito sol, sabe?...» Então, Fernanda sorriu, francamente, galatamente.

— Sim? Olhe, comigo sucede o mesmo... Tão jovem que até parei a olhar os bolos...

— É agradável sentirmo-nos como no tempo das simples ilusões... Sinceramente: quer bolos? Sejamos, agora, como dois jovens gulosos... Há muito que não entro numa pastelaria .. Sou um homem de negócios, de vida austera...

— Estou tentada a aceitar o seu oferecimento... Emoção curiosa .. Realmente, porque não havemos de entrar?!

A mesa era quadrada. Sentaram-se em frente um do outro. Fernanda verificou que o velho senhor tinha muito espírito. Contava episódios singelos, de maneira singular. Sentia-se bem, envolvida em rara plenitude, a escutá-lo. Num dado instante, ele perguntou-lhe onde vivia. Uma espécie de terror apoderou-se dela. Os seus olhos escureceram e arrefeceram, os seus lábios tremeram. Intuiu que não devia sentir. Acreditava no destino...

— Gostaria de conhecer a minha vida?

— Porque não?! Terá recortes interessantes...

— Sem duvida...

Riu histéricamente. Tirou da malinha uma pequena caixa de pó de arroz de duvidosa fantasia, mirou-se ao espelho oxidado, empoou a ponta do nariz. Ficou séria. Ele viu-lhe dois vincos fundos junto da boca. Expressão dramática. Quis ajudá-la.

— Poderei ser seu amigo, dar-lhe um emprego que garanta a sua independência...

— É disso mesmo que eu preciso...

Começou a falar monótonamente. O seu rosto perdera o viço de há pouco. Era uma amargurada mulher que falava, não querendo deter-se nos caminhos do passado. Sofrera e agora estava sózinha em busca de trabalho decente. Sabia costura, costurava, mas queria outra coisa, um emprego, onde não desse cabo dos olhos e da espinha... Já vivera bem, tivera uma infancia alegre... Perdera-quem poderia ampará-la, auxiliá-la... Sorte má...

Carinhosamente, o senhor Laurentino poisou a sua mão de veias salientes sobre a mão direita, trémula, de Fernanda.

— Não refira mais nada... Compreendo-a... Vou dar-lhe o numero do meu telefone... Oiça... Também já sofri e lutei... Fiz há pouco sessenta anos... Sou viuvo...

— Talvez não lhe telefone...

— Porque não? Orgulho?

— Penso no futuro! Não quero um emprego qualquer, vexatório...

— Faz bem em pensar no futuro... Terá quarenta anos?!

— Terei a idade que pareço ter...

— De acordo... Não quis ser indelicado...

...Ficaram muitas horas sentados áquela mesa de pastelaria. Havia nela, na verdade, um poder galvanizante. Ela pensava no futuro .. E ele começou a interessar-se pela esquisita personalidade dela... Não era banal...

Despediram-se sob as luzes da avenida. Noite. As multidões cruzavam-se, ansiosas de divertimentos, de evasões.

Encontraram-se na tarde seguinte, encontraram-se muitas vezes. Ele fazia promessas. Ela desejava certezas. Não, nada de prometer a longo prazo. Tudo podia acontecer imediatamente. Não era ele livre? Um filho já casado? Que importancia tinha?! Ela queria casar com ele! Casar... O velho senhor hesitava... Sim, casar e ter prédios em nome dela, ter depósitos nos bancos, ter livros de cheques... Ele envolvia-a em sorrisos misteriosos. Como era ambiciosa aquela mulher que sómente possuia um corpo airoso e um rosto atraente... Suspirava. Seria daquela têmpera que saíam as ardilosas conquistadoras... Naturalmente... Ele podia satisfazer-lhe as ambições... Passaria a não viver sózinho... Afinal, possuia inumeros prédios, muito dinheiro...

Quando lhe disse que estava disposto a casar e a pôr em nome dela palacetes e quintas, Fernanda deixou cair o maxilar inferior, num assombro. Conseguira?! Mas era espantoso... Estendeu-lhe as mãos e rompeu a chorar. Há homens que apreciam lágrimas. O senhor Laurentino era sensível ás lágrimas femininas, nem cuidando de indagar da sua sinceridade. Haveria lágrimas falsas?! Lágrimas... Considerava-as todas, até certo ponto excitantes...

O senhor Laurentino cumpriu a sua palavra. E Fernanda teve tudo. Casas luxuosas, depósitos bancários, carros de boa marca, jóias fabulosas, peles de sensação. A opulência transfigurou-a. O senhor Laurentino levava-a ao estrangeiro e ela voltava rejuvenescida das viagens. Ás vezes, pensava que tudo não passava de sonho temerário, que a realidade brutal não tardaria a casquinar da sua insolente ambição...

Tornou-se devotada ao homem que lhe proporcionara ambientes de luxo e requinte. Gostava de o fazer sorrir, de o submeter aos seus encantos. Se não tinha recursos de imaginação, possuia, entretanto, o dom especial de agradar. E a vida passou a ser para ela um sonho maravilhoso. A monotonia não punha lassitudes nos seus nervos. Em cada hora, uma surpresa. Todas as manhãs, rosas frescas nas preciosas jarras donde tinham tombado as pétalas desfolhadas. Para ela, modelos de costureiros célebres, a jóia mais original...

Mas... Subitamente... Ele tivera de ficar na casa da cidade. Ela estava numa das suas casas da periferia, frente ao mar... Duas horas da manhã... Clarões de incêndio nos seus olhos... Uma náuzea a contorcê-la... Espasmos medonhos... E a dor a crescer como vaga implacável, e assassina... A dor vermelha... Uma dor cor de sangue ..

Fernanda gritou. Os seus gritos semelhavam uivos lancinantes. As criadas acorreram. O senhor Laurentino foi chamado. E vieram médicos e quando alpardo surgiu, todos os rostos estavam transtornados...

Fernanda, dias volvidos, seguiu de avião, para Londres. Foi sujeita a uma operação melindrosa. Havia no seu cérebro um volume para extirpar. A operação decorreu satisfatóriamente, mas o dinheiro do senhor Laurentino não chegou para comprar a vida que lentamente se afastou do corpo belo de Fernanda. Expirou sem ter recuperado os sentidos.

O senhor Laurentino regressou aos seus palacetes, ás suas vivendas. Casara para não viver só. Todavia a solidão prendera-se a ele... E em solidão meditava, relembrava Fernanda, as suas palavras e os seus gestos... A ironia do destino-... Ela que tinha sonhos e projectos para o futuro, fora surpreendida e levada pelas dores mortais... Ele que vivera tudo e nada mais reclamava, continuava a viver, torturado pelo silêncio e sentindo-se velho, de reacções perdidas em labirintos de sombras esguias e contorcidas, onde o sol não plasmava a terra...

CURSOS DE VERÃO
EM
LONDRES E OXFORD
PROMOVIDOS PELA
central school of english
DURAÇÃO: 4 semanas, ida e volta em avião, alojamento e aulas, desde ..... 6.100$00
R. Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º Tel. 51496

EXCURSÃO A LONDRES
de 12 a 28 de Agosto de 1967
com escalas em: Vigo - Santander - Coruña - Southampton
Ida: No paquete «MONSERRATE»
Regresso: No paquete «BEGOÑA»
incluindo permanência em Londres em Hotel c/pensão completa e 4 excursões
Informações e Inscrições:
NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
ou na agência
«SAMAR», L.DA
Avenida de Roma, 114
Telef. 77 54 71
LISBOA
e na agência
LLORET & XAVIER, L.DA
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 32 46 71 e 36 87 17
LISBOA

PHILIPS
VALORIZE-SE!
estude por correspondência
TV
Rádio
E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO
CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS
Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO
Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63
LISBOA 1 PORTUGAL

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

3.ª E 4.ª CLASSES
NECESSITA DOS RESPECTIVOS EXAMES?
Então aproveite-os agora grátis. Aceitam-se alunos até ao dia 8 de Maio
ESCOLA: — RUA DO PARAÍSO, N.º 28 (A SANTA APOLÓNIA) — TEL. 86 59 04

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO 45

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições sociais bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

ANDAR PARA HABITAÇÃO
7 AMPLAS DIVISÕES ASSOALHADAS COM CHAUFFAGE 5.000$00
R. de S. Marçal, 1-1.º Dt.º

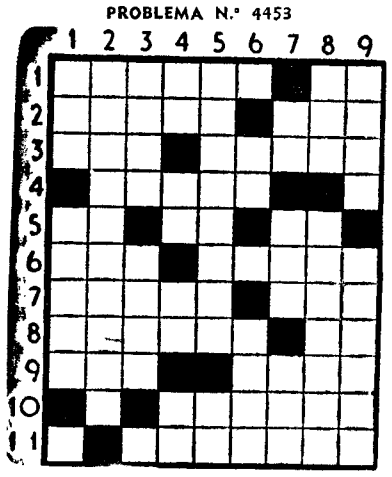
Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

PEQUENO MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4453



HORIZONTAIS: 1 — Sulfureto natural de chumbo. Símbolo químico do bário 2 — Estimará. Doença. 3 — Preposição. Salmoura. 4 — Apelido. 5 — Prefixo de privação. Cidade da antiga Caldeia. Caminhar. 6 — Calamidade. Em tempo anterior. 7 — O mesmo que risar. Género de crustáceos. 8 — Soleira da porta. Símbolo químico do amónio. 9 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Freguesia do concelho de Barcelos. 10 — Freguesia do concelho de Carrazeda de Ansiães. 11 — Enjoara a bordo.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. O mesmo que lamiré (Mus ant.). 2 — Tornarias tépido. 3 — Apelido Cidade do Peru. 4 — Símbolo químico do érbio. Muito. Nesse lugar. Deus dos pastores. 5 — Requestara. Sufixo que designa estado. 6 — Artigo definido. O mesmo que rami. 7 — Nota musical. Sufixo que designa pequenez. Fruto da aba, árvore africana. 8 — Botequim. Melhorar. 9 — Grande cão de fila. Fécula da farinha de arroz.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 4452

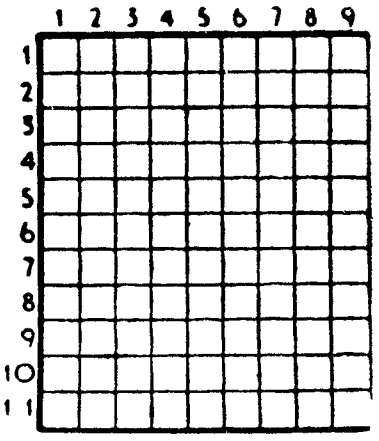
HORIZONTAIS: 1 — Agarras. 2 — Caço. TODO. 3 — Alas. Anal. 4 — Ré. O. 5 — Destapa. 6 — Eram. Rios. 7 — Tarado. Lê. 8 — Al. Rales. 9 — Vasta. 10 — Ave. Ara. 11 — Sarmentos.

VERTICAIS: — Acarretavas. 2 — GALO. Ralava. 3 — Aca. Dar. Sir. 4 — Ras. Ema. TEM. 5 — Os. Dra. 6 — Ata. Troa. An. 7 — Sondai. It. 8 — Dá POLEIRO. 9 — Sol. Ases. As.

(Provérbio: TODO O GALO TEM POLEIRO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8297



HORIZONTAIS: 1 — Nome vulgar de todos os insectos lepidópteros. 2 — Superfície plana delimitada. Anual. 3 — Ir para fora. Invulgar. 4 — Língua do grupo voltaico (do Sudão e da Guiné) espalhada entre Sansanné-Mango e Sokodé. Oceano. 5 — Guarneceu de asas. Costure. 6 — Freguesia do concelho de Loulé. 7 — Triture. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Rio de Itália. Preposição latina que designa movimento. 9 — Classe de tropa. Cabo da costa de Portugal. 10 — Ergueu. Suspensório. 11 — Cure. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Bordão. Progenitores. 2 — Verbais. Pequeno peixe do rio Minho. 3 — Que tem remma. Maior. 4 — Botequim. Interjeição de (ilha das Flores) com o significado de Ah! Oh! Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. 6 — Pátria. Rema para trás. Chefe etíope. 7 — Encanta. Para barlavento. 8 — Defeitos. Capital do Tibete, à beira do Quixu. 9 — Içaram. Transmitir gratuitamente (bens) a outrem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8296

HORIZONTAIS: 1 — Bola. Voca. 2 — Arai. Trás. 3 — Ramosa. Rs. 4 — Ria. Adi. 5 — Assa. Eram. 6 — Vim. 7 — Bato. Abar. 8 — Oiã. Ado. 9 — Gr. Planos. 10 — Acro. Pará. 11 — Sois. Elos.

VERTICAIS: 1 — Barra. Bogas. 2 — Orais. Airão. 3 — Lamas. Tá. Ri. 4 — Aio. Avô. Pôs. 5 — Só. M.. 6 — Via. Ema. Ape. 7 — Ar. Ar. Banal. 8 — Cardo. Adoro. 9 — Assim. Rosas.

CAMINHOS DE FERRO

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUVEIA), VILA CORTÊS DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRÓ DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Maio de 1937 publicava:

«Há dias, na Alfândega de Marselha foi submetida a despacho, em préstito funebre, uma urna que dali devia ser conduzida ao cemitério. Nada mais natural. Mas um guarda aduaneiro de subito — suspeitou. Ante os comparsas da cena, e certamente impressionado, o fiscal da lei fez abrir o caixão. Viu-se que continha grande numero de pacotes de cigarros ingleses em contrabando.

«Interrogado pelo chefe acerca da sua repentina inspiração, o guarda revelou:

«—É que entre as pessoas que esperavam o «morto» não se encontrava uma unica senhora.»

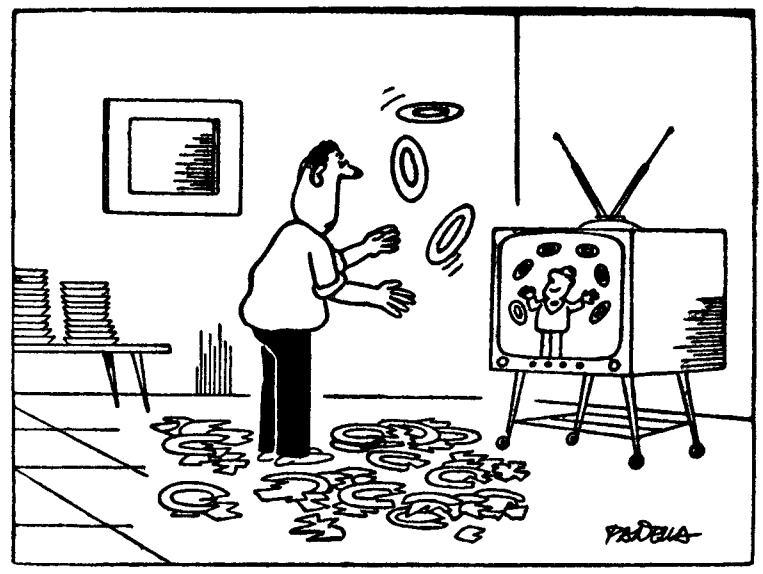
ANEDOTAS

■ **Um marido, escandalizado pelos excessivos gastos da esposa, levanta as mãos ao céu e clama:**

— Isto é o cumulo! Não pode ser! A vida está caríssima, falta o dinheiro, mas tu não deixas de comprar vestidos e bugigangas... Agora foi esse ridículo mini-vestido... E' incrível! Julgas que é com isso que vamos pagar as contas?!

Resposta:

— Quem sabe?!...



SEM PALAVRAS

CURIOSIDADES

● A gazeta (jornal)

Além de outras coisas, a palavra gazeta significa, como se sabe, jornal. Mas porquê?

O preço do primeiro jornal impresso em Veneza, no meado do século XVI, era de uma gazzetta; *e esse nome da* piccola *moeda veneziana tornou-se sinónimo, generalizado, de jornal.*

● Vida!

Há vida latente e nas mais diversas manifestações em todo o Universo — suspensa no espaço, sob a terra e nas funduras dos mares.

Em sombrias cavernas vivem certos insectos coleópteros, grandes aranhas, vermes, que nunca viram a luz do dia. Esses estranhos seres têm uma pigmentação descolorida.

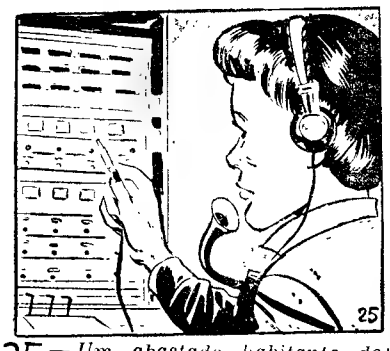
FACTOS REAIS — EIS O TELEFONE

21 — *A primeira comunicação telefónica começou por esta palavra que, posteriormente, se tornou no símbolo do telefone: Alô .. Mais exactamente: Hello, porque a coisa se passou na América. «Hello, mister Watson, come here please. I want to see you»: «Alô, senhor Watson venha, por favor; quero vê-lo..» Foi em 10 de Março de 1876, em Boston. Finalmente, uma voz humana passara verdadeiramente através da membrana e do fio condutor montados por Graham Bell, e foram estas as palavras que Bell dirigiu a Watson, seu colaborador, que se encontrava num compartimento vizinho.*

22 — *Alguns meses mais tarde, em Julho, Graham Bell apresentou a sua invenção na exposição de Filadélfia. Porém, apenas obteve um êxito mediocre. «Num canto obscuro da grande galeria de máquinas — contou, mais tarde, uma testemunha — via-se um pequeno instrumento, bastante parecido com um óculo de espectáculo, identificado por um letreiro de papel onde se lia: telefone. A seu lado, estava um homem novo, alto e loiro, de rosto pálido e pensativo. Ninguém prestou atenção ao minúsculo aparelho e os raros amadores que repararam nele, afastaram-se encolhendo os ombros, com um ar de comiseração trocista pelo inventor e pela invenção».*

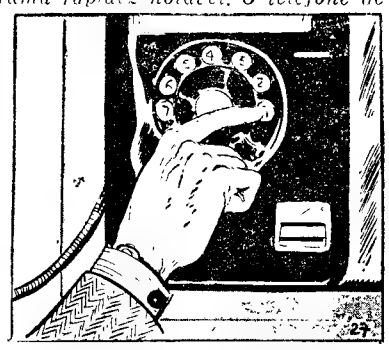
23 — *Mas, com o tempo, este mau começo alterou-se rápidamente. O célebre físico inglês William Thomson (Lord Kelvin) visitou aquela exposição. Deteve-se diante do «stand» de Graham Bell, conversou com o inventor durante duas horas e voltou á Europa dizendo: «Vi na exposição de Filadélfia a maravilha das maravilhas em telegrafia. Esta descoberta será para a Inglaterra e a América um grande título de glória.» Esta afirmação não impediu que os técnicos de electricidade europeus, reunidos em Paris para preparar a Exposição de 1878, se rissem ao ouvir falar desse fabuloso aparelho capaz de transmitir, dum ponto a outro, os sons e as vozes.*

24 — *E, no entanto, o telefone conquistou o mundo com uma rapidez notável. O telefone de Bell, no seu estado original, apenas transmitia a voz a umas centenas de metros, mas outros investigadores cedo lhe acrescentaram aperfeiçoamentos que fizeram dele um instrumento eficaz. O americano Thomas Edison, e o inglês David Hughes, em especial, criaram microfones mais sensíveis e mais fiéis que o de Bell. Em 1880, já não havia uma única cidade importante, tanto na Europa como na América, que não tivesse adoptado o telefone. Em 1877, a Bélgica experimentara já uma ligação entre Bruxelas e Liège. Em 1886 efectuou-se a primeira ligação internacional: Paris-Bruxelas. Em 1891 montou-se o primeiro cabo submarino entre a França e a Grã-Bretanha. O telefone estava lançado.*

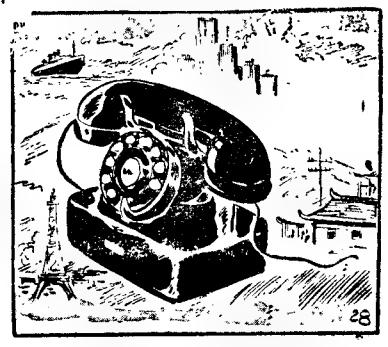


25 — *Um abastado habitante de Bruxelas que peça uma ligação para o Rio de Janeiro, ás 9 horas da manhã, pode, com um bocado de sorte (se bem que as comunicações desta importância devam, em princípio, ser pedidas com uma antecedência de 24 horas) obtê-la cerca do meio-dia. A central de Bruxelas está em ligação directa, durante certas horas do dia, com o Brasil; noutras alturas do dia está ligada a Hamburgo. Maravilhas do telefone! Em cada ano, o número de minutos de conversação entre Londres e Paris é de 6 milhões e meio, e de 360 000 entre Paris e Nova York. Verdadeiras placas giratórias — Nova York, para a América do Norte; Buenos Aires para a América do Sul; Paris, Londres, etc.... — irradiam sobre os desertos e os oceanos milhões de chamadas que se entrecruzam.*

26 — *Fenómeno também desconcertante, é o do número dos assinantes e utentes do telefone. Há hoje á volta de uma centena de milhão de postos telefónicos em serviço, no mundo, dos quais cerca de metade nos Estados Unidos. Há dez anos, os números totais, na Europa, falaram de 2 200 000 telefones em França; 1 800 000 na Alemanha; 4 800 000 na Inglaterra, etc.... A Bélgica (a Administração dos Telégrafos e Telefones é um serviço público que, neste país, melhores proventos obtém) contara, segundo aqueles dados, 660 000 assinantes. E em 1890 havia 5733; 9227 em 1900; 119 000 em 1925; 395 000 em 1917.*

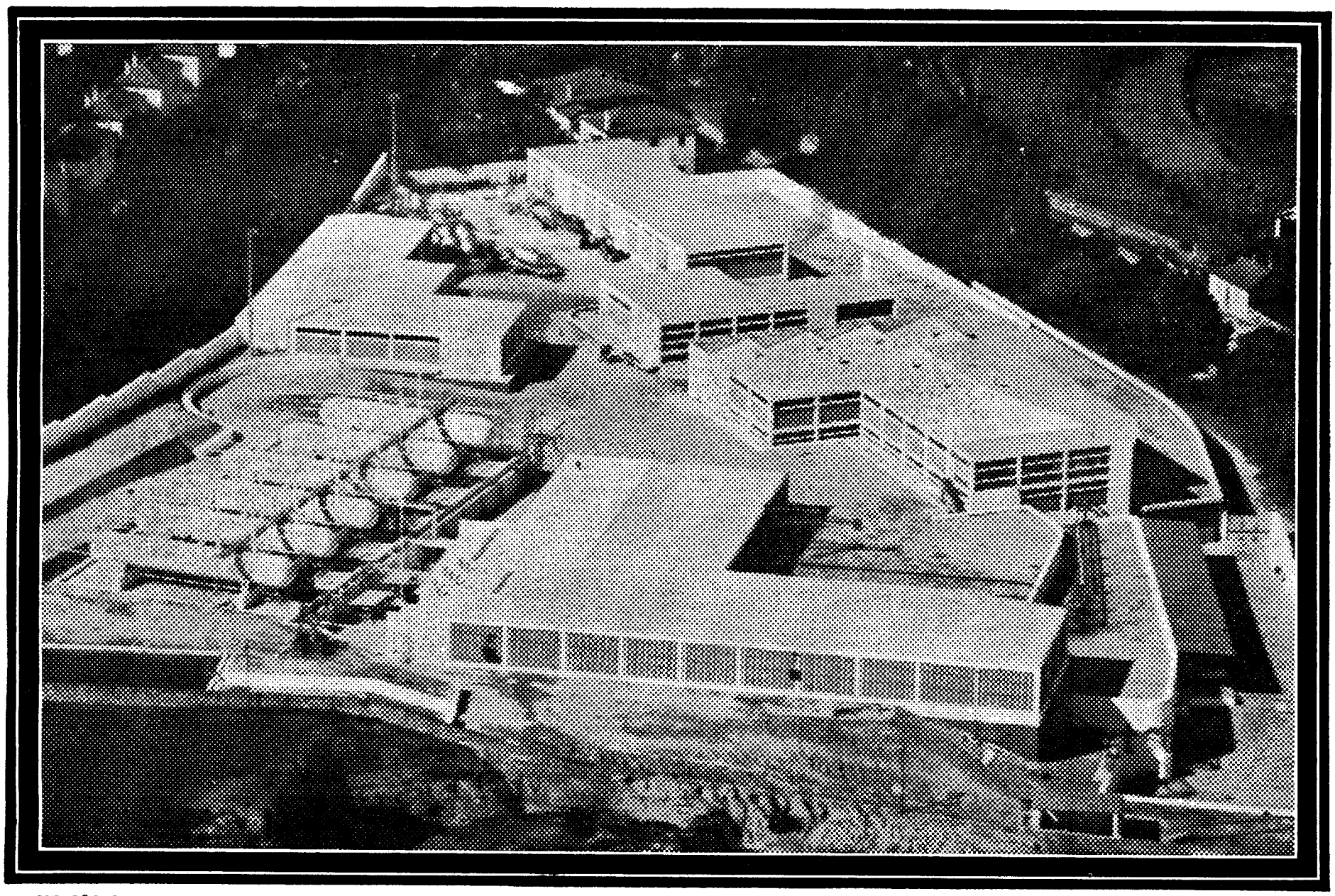


27 — *O telefone progrediu enormemente desde a época, ainda não muito longínqua, em que o aparelho de Graham Bell transmitia penosamente uma voz, a duas ou três centenas de metros. Os postos rudimentares dos primeiros tempos foram substituídos por instalações cada vez mais aperfeiçoadas, por cabos e aparelhagens mais eficazes. O automatismo ganha terreno de dia para dia (a primeira rede automática belga foi instalada em Uccle, em Novembro de 1922) e, desde a Primavera de 1956, os homens de negócios de Bruxelas podem ligar, directamente, dos seus escritórios para os seus correspondentes em Lille ou em Paris.*



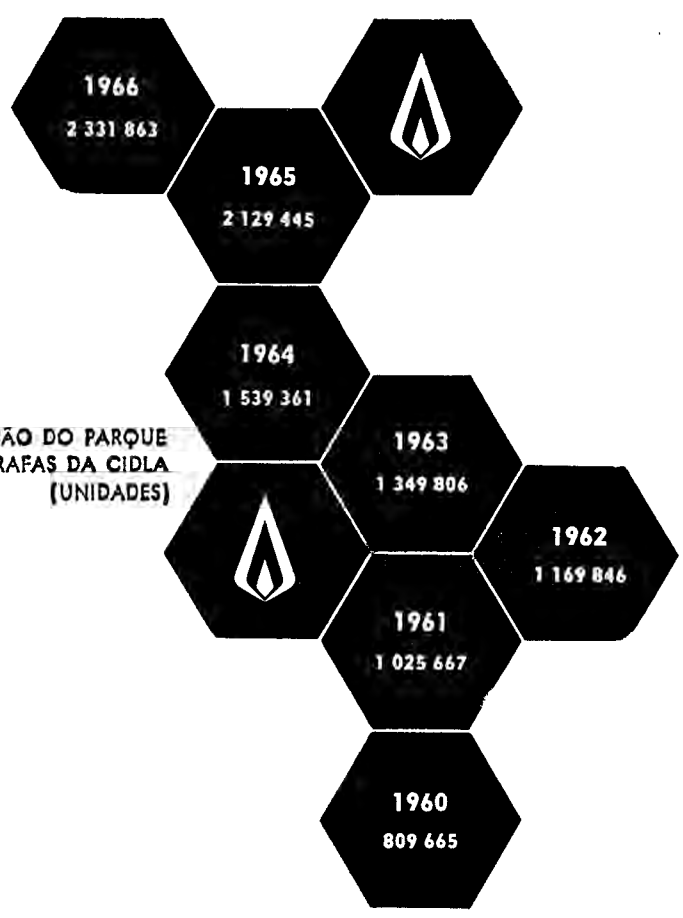
28 — *Eis os últimos capítulos do progresso telefónico: a invenção dos transistores, minúsculos tubos electrónicos que multiplicam por mil as possibilidades da rádio e do telefone e a utilização mais ampla dos feixes hertzianos. Até 1956, as ligações telefónicas intercontinentais efectuavam-se pela rádio porque os cabos submarinos, suficientes para a transmissão de mensagens telegráficas, não podiam transportar os sons em condições satisfatórias. Mas, no novo cabo instalado em 1956, entre a Europa e a América, adoptou-se um dispositivo, o «repetidor» que, colocado, de onde em onde, sobre o cabo, vai «retransmitindo» a voz. Três mil e oitocentos quilómetros de cabo instalado entre a Escócia e a Terra Nova custaram 40 milhões de dólares, mas esta ligação permitiu 36 comunicações simultâneas entre a Europa e a América em vez das 14 comunicações estabelecidas pela rede radiotelefónica. E o que nos trará ainda o futuro, neste campo?*

F I M



ESTAÇÃO DE ENCHIMENTO DA CIDLA EM CONTUMIL (PORTO)

SEJA ACCIONISTA DO PROGRESSO



EVOLUÇÃO DO PARQUE DE GARRAFAS DA CIDLA (UNIDADES)

A Cidla,
depois de ter facultado
ao seu pessoal a aquisição
de acções da empresa,
lança agora,
uma **emissão exclusivamente destinada aos consumidores de Gazcidla e Propacidla.**

Viva com **GAZCIDLA** onde quer que viva e **beneficie** também do seu progresso

FILATELIA

«1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA» – 1

Embora atrasado, por virtude de demora do almoço em Vila Franca de Xira, e pequena avaria no carro do nosso amigo Mário do Rosário Castanheira Nunes, director do Clube Filatélico de Portugal, estivemos em Évora no sábado passado, para visitar a «1.b Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Évora», e funcionarmos como membro do juri respectivo.

A inauguração foi feita com a presença de todas as principais entidades oficiais do distrito, e nessa noite, no Hotel Planície, efectuou-se um banquete em que, com a presença das mesmas entidades, e antes de uma série de discursos de bastante interesse, se procedeu á entrega das medalhas, de acordo com a acta do juri, que passamos a transcrever:

«Aos 29 dias do mês de Abril de 1967, reuniu o juri da «1.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Évora», constituído pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, eng.º Marques Gomes e dr. Romano Caldeira Camara, os quais, depois de examinarem devidamente as colecções, decidiram atribuir os prémios seguintes:

Grande Prémio e 1.º prémio da classe A: *Fernando Rebocho Paes.*

2.º prémio da classe A: *Manoel Joaquim Gabriel.*

3.º prémio da classe A: *Flamino José dos Reis.*

4.º prémio da classe A: *padre Joaquim Francisco Pereira.*

5.º prémio da classe A: *Ulisses Nobre Soares.*

6.º prémio da classe A: *António José Godinho.*

7.º prémio da classe A: *José António Alves.*

8.º prémio da classe A: *Henrique Andrade.*

9.º prémio da classe A: *António Landerset Simões.*

Na classe B:

1.º a 6.º prémios, *respectivamente: Noel de Vasconcelos Barbosa, José António Alves, Henrique Andrade, D. Maria da Piedade Vilela, Custódio Preguiça Certório e padre Joaquim Francisco Pereira.*

E na classe juvenil, A e B:

Grande Prémio: *Manuel Levi Braga de Carvalho.*

E, «ex-aequo», medalhas comemorativas aos restantes expositores desta classe: José Eduardo Pereira Baptista, Luís Manuel G. Ribeiro e D. Maria Domingas Peliquito.

O juri resolveu por unanimidade saudar a comissão organizadora na pessoa de Noel de Vasconcelos, pelo êxito desta exposição, que merece e deve repetir-se, e saudar também os C. T. T., o sr. governador civil de Évora, demais entidades patrocinantes e toda a Imprensa, pelo patrocínio dado a esta exposição, e, finalmente, agradecer todas as atenções recebidas pelo juri».

Como de costume, aqui fica a acta com a classificação dos expositores. E, também como de costume, no próximo domingo aqui faremos a nossa crítica a cada uma das participações.

V. C.

Cap. F. Lemos da Silveira

Por via aérea, parte por estes dias para Amsterdão o nosso querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, que naquela cidade vai tomar parte na reunião periódica da presidência da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas, reunião que, organizada pela «The Flying Dutchman», no quadro da AMPHILEX - 67, terá lugar naquela cidade, nos dias 13 e 14 do corrente.

Correspondendo aos convites de ilustres filatelistas da Bélgica, da Suíça e da França, o cap. Lemos da Silveira visitará, seguidamente, estes países, donde novos contactos e maior prestígio para aquele nosso querido amigo e para o Clube Filatélico de Portugal, que ele representa com muito brilho.

MUNDO DOS SELOS

✻ Estivemos ontem em Santarém, a assistir á inauguração da «2.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém». Exposição pequena mas interessante, cuja notícia, com o relevo que merece, terá que ficar para domingo próximo. Desde já, os nossos parabéns e os nossos agradecimentos ao seu principal organizador, o nosso amigo João Lopes.

✻ Recebemos o n.º 11 do mensário «Notícias Filatólico», director António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra, com o aspecto gráfico e a excelente colaboração de sempre, com destaque dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, dr. Frederico Lopes, António José do Patrocínio, etc.

✻ Aquele numero do «Notícias Filatélico» insere também, a duas colunas, uma carta da firma Angola Filatélica, sobre a porcaria dos selos com erros de cor falsificados.

✻ A Filatelia aveirense reentrou no recente eleição do ilustre filatelista eng.º Paulo Seabra Ferreira para presidente da secção filatélica e numismática do grande Clube dos Galitos, este da presidência do nosso ilustre colega dr. Mário Gaioso. Cumprimentamos os nossos dois queridos amigos, ás ordens dos quais continuamos.

✻ Está distribuída a pagela anunciadora da nova série de selos do continente, comemorativa do cinquentenário das aparições de Fátima. Quatro selos diferentes, desenhos de José Pedro Roque, taxas de Esc. 1$00, 2$80, 3$50 e 4$00, tiragens, respectivamente, de dez, um e meio, dois e um e meio milhões, e seis carimbos de 1.º dia, em 13 do corrente: Lisboa, Coimbra, Funchal, Porto, Leiria e Fátima.

O capitão Stern em Lisboa

O cap. Milton F. Stern, ilustre presidente da «Aerophilatelic Society of Southern Africa», chega a Lisboa no próximo dia 27, vindo de Madrid, via Granada e Sevilha, hospedando-se no Hotel Borges, onde permanecerá até ao dia 31.

Este grande coleccionador e publicista, bem conhecido dos filatelistas portugueses pelos seus prestigiosos trabalhos sobre o correio aéreo de Moçambique, em que é notável especialista, seguirá daqui para Londres, e, depois, para a América do Norte.

Esperamos que os filatelistas portugueses, e, especialmente, os aerofilatelistas, prestem ao cap. Milton F. Stern a calorosa recepção que ele, a muitos títulos, merece, convertendo a sua estadia em Portugal numa relevante jornada de solidariedade aerofilatélica luso-sul-africana, de autêntico e profícuo significado.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 663 kc/s — Às 16: Futebol — A 26.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão: re atos, informações e comentários; 18 e 15: Noticiário — Passeio musical; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 0: Jorge Fontes e o seu trio de guitarras; 21 e 30: 7.º episódio de «História e Mensagem de Fátima»; 21 e 55: Musica ligeira sinfónica; 22 e 15: Tempo romântico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte), 18 e 51: Quatro canções tradicionais espanholas; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 30: «Quarteto n.º 1, em ré maior», de Tchaikowsky; 20: «Ás Bodas», de Stravinsky; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Recital, pelo cantor Gaston Germain, com a colaboração da pianista Colombe Palletier, 21 e 30: Poemas sinfónicos; 22: Selecção da ópera «Navio Fantasma», de Wagner; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 16: O pianista Glen Gould; 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Moisés», de Rossini; 18: Junção (com o segundo programa); 23: Ciclo Mendelssohn; 0: Música sinfónica; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Domingo musical; 18 e 30: Ritmos em desfile; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM: 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações, 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Hora 8; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meiditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256, 6 m — 1169 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 5: Reporter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99, 4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15 e 30, Telejornal; 15 e 40, Concerto; 16 e 15, Eurovisão; 16 e 45, Desenhos Animados; 17 e 15, Eurovisão — Grande Prémio Automóvel de Mónaco (transmissão directa de Monte-Carlo das 10 ultimas voltas, chegada e entrega do prémio ao vencedor — programa da Rádio Monte-Carlo); 17 e 50, Passatempo infantil; 18 e 35, Informação Desportiva; 18 e 40, Série Infantil; 18 e 50, Desporto em Câmara Lenta; 19 e 05, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Viagens sem Passaporte; 20 e 15, TV 7; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Cinema 67; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, O Mundo a Cantar; 22 e 25, Mrs. Thursday» — 7.º episódio com Kathleen Harrison e Hug Moning; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal (ltimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

vendo num **SIEMENS** vê melhor

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 40, Série Juvenil — «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos»; 20 e 05, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 35, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 40, Campeonato do Mundo de Dança de Salão (amadores) — danças latino-americanas; acompanhamentos por Ray McVay e a sua orquestra e o conjunto de Joe Loss; apresentação de Peter West (programa realizado no Empire Pool de Wembley); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Concurso — «Operação Labirinto» — 3.ª sessão (apresentação de Artur Agostinho e Maria José Bastos e realização de Fernando Frazão); 22 e 45, «O Santo» — com Roger Moore no papel de «Santo» segundo a obra criada por Leslie Charteris; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 22222 ✻ Voluntários, 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas 537021 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima 326456 ✻ Internacional 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência 43738 ✻ Hospital de Santo Maria, 775171 ✻ Hospital de S. Jose, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Mar de Alcântara 663195 ✻ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belem) 638531

ANO JUBILAR DE FÁTIMA

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS PARA FÁTIMA NOS DIAS 11 A 13 DE MAIO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, á venda em todas as estações e apeadeiros.

Assegurado o transporte em autocarros entre as estações de Fátima e Leiria e o Santuário de Fátima.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES
(Serviço Comercial e do Tráfego)

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO
telefone permanente:
53 91 53
24 horas por dia
um serviço
VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373'8)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-3.º (46843) ✻ Guerra, R. Andrade, 32-36 (8455'3)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Saposa, 04 (8419'2)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Alentejo, Av. da Igreja 28-B (712682)
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (7763 4) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 76-B (725859) ✻ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (7630 6) ✻ Cardote, Lda., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✻ Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✻ Arga, Lda., Av. Praia da Vitória 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 4 (3892 6)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328'80) ✻ Durão, R. Garrett, 90-92 (324'66)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. Genero Taborda, 28 (68093'1) ✻ Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68'726) ✻ Ruaito, Lda., R. do Alto do Carvalhão 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-9 (6609'3)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360) ✻ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (8636'9)
LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-24 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 16-A (38858)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (66'003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (6'074'1).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. do Benefício, 9 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 0 (32 77'1)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

● Na Linha de Cascais

ALGES — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Te 2'2070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Te. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Te 247'204)
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Te 280'70), Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 28 044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Te 934589). **Campos** — R. Elias Garcia, 85 (Te 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5 — Reboleira (Te 93855'), **S. Jorge** — R. Pedro de Negro, lote 5 — Reboleira Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 97'023)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te 950905); **Zeller** — R. da República 83 (Te 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29100'2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 9804561)
SINTRA — Marrazes — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980'55)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234'37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224'41).
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230375)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Tem coração? Aqui está o filme para ele!
A IRMÃ SORRISO
com Debbie Reynolds e Ricardo Montalban

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A espionagem levada magistralmente ao cinema
O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de Guy Hamilton com Michael Caine e Eva Renzi

estúdio
Tel. 55 51 34
(M 17 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES
(OLD SUREHAND)
com Stewart Granger — Letitia Roman
Eastmancolor

estudio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine na divertida e original comédia com um gato muito misterioso...
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
Produção em technicolor de WALT DISNEY

TIVOLI
Telef. 50595
(M 17 anos)
Às 3 da tarde e 9.15 da noite
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
com Steve McQueen e Candice Bergen
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se de tarde às 3 em ponto e à noite às 9.35.

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um dos filmes mais discutidos do ano com a famosa e escultural vedeta
URSULA ANDRESS
ÂNSIA DE VIVER
...O tormento de um remorso não impediu o desejo de um momento...
Colorido (M. 17 anos)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.30, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme para ver, sentir e pensar
DISPARA FORTE
Realização de Eduardo de Filippo com Marcello Mastroianni e Raquel Welch

NO SALÃO NOBRE, A EXPOSIÇÃO
"O QUE É UM BANCO"
ORGANIZADA PELO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
Debbie Reynolds em
A IRMÃ SORRISO
PANAVISION — METROCOLOR

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O agente secreto «Mc Donald» valente, hábil, violenta... mas sobretudo mulher
OPERAÇÃO EXTERMÍNIO
com Ingrid Schoeller e Alberto Lupo

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL do filme português
OPERAÇÃO DINAMITE
com Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya e as atracções Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro
UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM
(Maiores de 12 anos)

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
6.ª SEMANA
TRIUNFAL
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
A picante comédia
A PROVOCADORA
com Ann-Margret e Tony Franciosa

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
O RAPTO DE ZELDA
com Jean Paul Belmondo e Geraldine Chaplin

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 71 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Giuliano Gemma, Lorella de Luca e Nieves Navarro numa excitante e divertida aventura!
KISS, KISS, BANG, BANG
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Quem é o sanguinário criminoso de mulheres?
SHERLOCK HOLMES
com Robert Morley — Anthony Quayle — Edina Roney

SÃO JORGE
Telef. 5 51 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar á ironia... á sátira á crítica mais hilariante!
VÊM AI OS RUSSOS
com Carl Reiner e Alan Arkin

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
GRINGO
LADY GODIVA

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 12 anos)
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Um excepcional filme com excepcionais artistas!

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
OS COMPLEXOS
FRANZISKA, A RUIVA

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER
A ÚNICA AMBIÇÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Príncipe Constante» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: Ópera — «D. Pasquale» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — Alma sem Mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Mundo nos seus braços» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Invasão secreta» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O senhor doutor» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A legião dos Zorros» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Doutor tenha maneiras» (12 anos)
MOSCAVIDE—Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Ursus, o gladiador» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Moritur» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A gata com o chicote» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «Uma aventura fantástica» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Os 2 sem calções» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os passos do diabo» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A carga dos rebeldes» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «Hatari»! (12 anos).
SPORT L. BENFICA — «As 5 espadas de Jerusalém» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «OSS 117, terror em Tóquio» (17 anos). ACADEMIA — Às 21: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — Às 21: «A cidade ameaçada» e «À beira do abismo» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos). CINE-BAR REIRENSE — Às 21: «Surecouf — o maior de todos» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O mistério do Costa Negra» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Vinte mil léguas submarinas» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O expresso do Inferno» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Delito quase perfeito» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Suecesso sem escrúpulos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Raparigas ao Sol» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Batalha das Ardenas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Guerra secreta» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «El Cid, o campeador» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Estocolmo-Berlim — 1942» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).

VILA VIÇOSA PASSA A TER OS SEUS MONUMENTOS ILUMINADOS

VILA VIÇOSA, 7 — Foi inaugurada a iluminação dos monumentos nesta vila, empreendimento da Câmara Municipal, que custou mais de 200 contos e que ficará a constituir um importante melhoramento de interesse para o turismo nacional, pelo que se espera que o Município, tendo poucos recursos financeiros, seja devidamente comparticipado pelas respectivas entidades responsáveis.

Presidente do Município

Foi reconduzido na presidência da Câmara Municipal de Vila Viçosa o eng Bento Charrua, que há 8 anos exerce aquelas funções. Espera-se, neste seu novo mandato, a realização de obras de muito interesse para o concelho, especialmente a construção das projectadas piscinas municipais e a instalação da escola técnica e duma pousada.

Continua vago o cargo de vice-presidente.

NOVOS OFICIAIS DA P. S. P.

Foram nomeados, em comissão de serviço, para a Polícia de Segurança Pública os capitães srs. Aníbal Jacinto de Freitas e Olegário Mendes Patrício, e os tenentes srs. António Gilberto Amado e Arnaldo dos Santos Diogo.

O 30.º ANIVERSÁRIO da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Integrada no programa das comemorações do 30.º aniversário da fundação da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, haverá no dia 21 do corrente uma excursão a Figueiró dos Vinhos, onde será oferecido aos excursionistas um almoço de confraternização, que terá a presença do presidente da Câmara Municipal daquele vila.

Nesta excursão podem tomar parte todos os naturais dos três concelhos daquela comarca — Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, as inscrições fazem-se, à noite na sde da colectividade (telef. 4 28 02) até terça-feira, inclusive.

VET CLUBE

Efectua-se na próxima quinta-feira, no Hotel Flórida, o almoço regulamentar do Vet Clube, em que será convidado e palestrante Adolfo Simões Müller.

Hotel dos Templários

AOS TOMARENSES

A Sociedade de Construções Progresso de Tomar, Lda., vai inaugurar o «Hotel dos Templários» na cidade de Tomar, no próximo dia 29 de Abril.

A este solene acto dignar-se-ão assistir Sua Excelência o Chefe do Estado, Almirante Américo Thomaz, alguns Senhores Ministros e várias Autoridades Militares, entidades civis e religiosas.

Era desejo desta Sociedade convidar para acto de tal significado para a vida de Tomar, todas as forças vivas da cidade, nomeadamente as profissões liberais, e outros elementos sem distinção assim como os inúmeros amigos que temos em Lisboa e por todo o País, tomarenses ou não.

Lamentamos no entanto que a capacidade do nosso Hotel não permita interiormente a presença de todos os nossos amigos que directa ou indirectamente têm compreendido e apoiado o nosso esforço.

Pedimos assim a compreensão e a benevolência daqueles a quem não foi possivel enviar um convite especial para esta cerimónia.

Contudo agradecemos com o maior reconhecimento, que todos os tomarenses nos ajudem a tornar grandioso este dia que concretiza a realização duma das mais ambiciosas aspirações desta velha cidade, contribuindo para o melhor acolhimento aos nossos ilustres visitantes.

A Administração do Hotel dos Templários

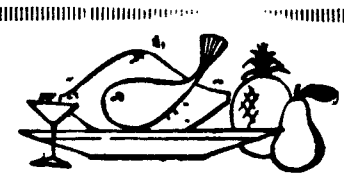
DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

ALMOÇO de confraternização dos antigos alunos do Liceu Gil Vicente

Efectuou-se hoje o tradicional almoço dos antigos alunos do Liceu Gil Vicente, no recinto deste liceu. Como já vem sendo hábito, o almoço decorreu no melhor ambiente e com a animação que lhe dá a camaradagem e amizade existente entre antigos colegas que se encontram.

Presentes ao almoço jovens de muitas gerações atrás, alguns dos quais ocupam hoje posições de relevo em diversos sectores da vida nacional.

bom apetite



RESTAURANTE
«O MANEL»
... do Regedor, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av Almirante Reis, 186, r/c., Dt.
Telef. 46710

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 16 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 e 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)
6.ªs-feiras — BACALHAU NO FORNO
Diáriamente frango no espeto e de churrasco
O Restaurante preferido pelos desportistas

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
SÁVEL FRITO C/ AÇORDA
ARROZ À VALENCIANA
3.ª-FEIRA
BACALHAU COM GRÃO
CHISPALHADA À PORTUGUESA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Os enviados do Vaticano

regressaram hoje a Roma

depois de tratarem de assuntos relacionados com a visita do Papa

Regressaram, esta manhã, a Roma, no avião da Alitalia, os enviados especiais da secretaria do Estado do Vaticano, monsenhores Macchi e Marcinkus, que se deslocaram ao nosso País a fim de tratarem de assuntos relacionados com a próxima vinda a Fátima de Sua Santidade Paulo VI.

Durante a estada em Portugal, monsenhores Macchi e Marcinkus foram recebidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e tiveram contactos com os serviços de protocolo do mesmo Ministério, com a Nunciatura apostólica e com entidades eclesiásticas ligadas a Fátima.

Deslocaram-se, igualmente, a Fátima onde verificaram o andamento dos trabalhos, agora orientados no sentido de um brilho digno da visita do Papa.

Momentos antes do embarque, falámos com o mons. Macchi, secretário de Sua Santidade, que amàvelmente recebeu os jornalistas mas que se limitou a declarar que estava definitivamente assente que o avião que transportará o Papa aterrará em Monte Real, considerada a pequena distancia desse aeródromo da Cova da Iria.

No aeroporto, compareceram a apresentar cumprimentos de despedida o dr. Syder Santiago, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e mons. Rotolli, da Nunciatura apostólica.

Declarações do legado «a latere» acerca da vinda de Paulo VI

CIDADE DO VATICANO 7 — (A. N. I.) — «As festas jubilares das Aparições de Fátima, realizadas com a presença de Sua Santidade Paulo VI, ficarão a marcar uma data imperecível na história religiosa de Portugal» — declarou o cardeal português D. José da Costa Nunes numa entrevista acerca do significado da peregrinação do Santo Padre á Cova da Iria, no dia 13 de Maio.

O legado «a latere» de Paulo VI para as celebrações do ano jubilar de Fátima, que nessa qualidade chegará á Cova da Iria na véspera da peregrinação do soberano pontífice, acentuou, depois que «se até ao presente o Papa tinha um lugar muito especial no coração de todos os portugueses, agora conquistou-o de todo em todo, com a sua decisão de ir a Fátima».

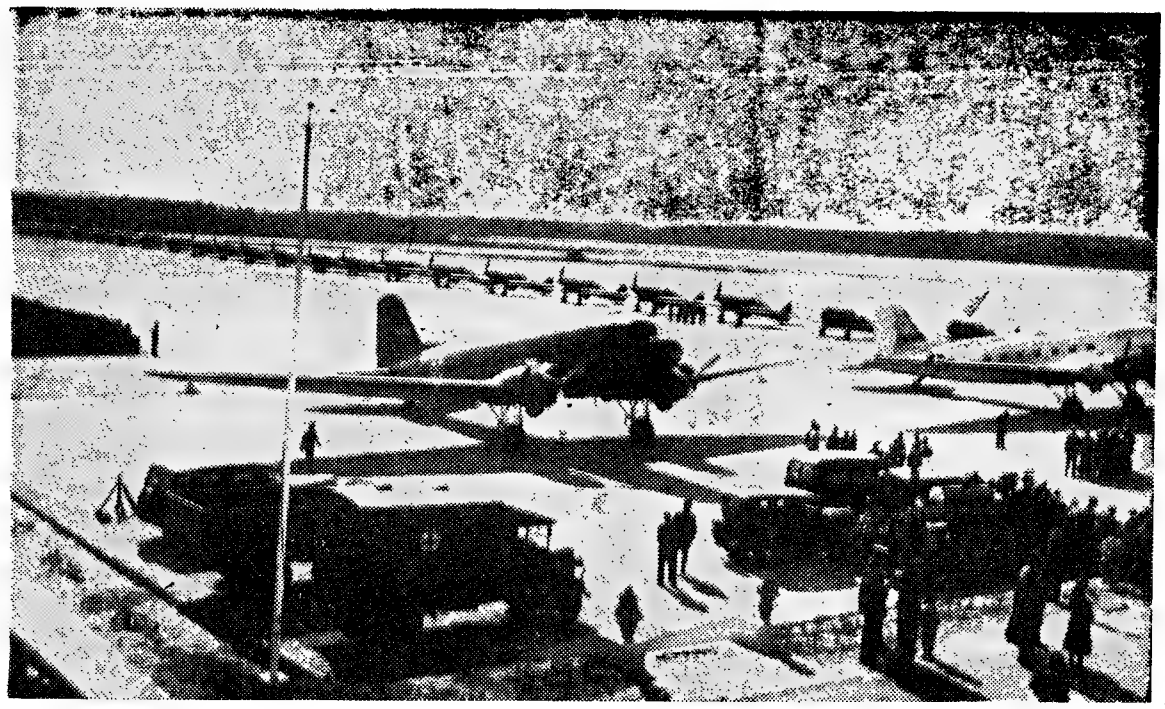
D. José da Costa Nunes, concluiu as suas declarações afirmando:

«Agradecemos a Nossa Senhora da Fátima o trazer á nossa terra o chefe da cristandade e peçamos que o tenha sempre sob a sua maternal protecção».

PORTUGUESES DO BRASIL TELEGRAFARAM AO PAPA

SÃO PAULO, 7 — (A. N. I.) — «Todos os portugueses de São Paulo vibram de intraduzível júbilo pela decisão de Vossa Santidade, de realizar no dia treze uma rápida viagem ao santuário de Fátima, quando se comemora o cinquentenário das aparições, numa manifestação sublime de piedade mariana e de esperança no Mundo» — afirma, em telegrama enviado ao Papa Paulo VI, o presidente do conselho da comunidade portuguesa do Estado de São Paulo, comendador Augusto Herculano Ferreira Leite.

«Esta peregrinação de Sua Santidade terá também singular interesse histórico. Deste imenso Brasil tradicionalmente católico, todos, nesse dia, oraremos pela paz da humanidade, acompanhando com todo o fervor as preces de Vossa Santidade»



Um aspecto parcial da pista de Monte Real onde Paulo VI descerá no dia 13

A Cruz Vermelha organiza uma ampla rede de assistência médica

Foram confiadas ás formações sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa as medidas a tomar para assegurar um serviço de socorro nas estradas que conduzem a Fátima e a instalação no Santuário de um centro de socorros e tratamentos de apoio a reforço das instalações já ali existentes.

Para este fim, o comando das formações sanitárias da Cruz Vermelha determinou ás suas unidades as providências necessárias. Assim, foi organizado um serviço de socorro na estrada aproveitando os ensinamentos já colhidos nos serviços do mesmo género criados pela C. V. P. para os dias de maior intensidade do trânsito nos arredores de Lisboa, Porto e Leiria. Com este serviço, pretende-se que os sinistrados e doentes recebam no local do desastre ou onde sofram doença subita os socorros necessários dos quais pode depender a sua sobrevivência ou menor tempo de doença e tenham um tratamento correcto para não agravar a sua situação, além de um transporte de automaca nos moldes indicados para não virem a piorar com transportes a velocidades excessivas ou em posições perigosas.

Assume o comando das formações sanitárias para a operação «Fátima 67» o sr. capitão-médico José Gomes da Costa Belo, inspector das mesmas formações. É coadjuvado pelos srs. oficiais médicos da C. V. P., Fernando Caldeira, comandante do Centro de socorro e tratamento e chefe dos serviços clínicos da F. S. e ainda pelos tenentes-médicos Carlos Veloso, chefe do serviço de socorro na estrada, Jacinto de Andrade, comandante da zona norte e Almeida Nifo, comandante da zona sul, e tenente Vítor Fuschini, chefe dos serviços da F. S. em Fátima, além dos restantes oficiais da C. V. P.

Os serviços de socorro na estrada contam ainda com a organização promovida no distrito de Leiria pelos serviços da brigada piloto do A. I. N. T. e com a qual as F. S. da Cruz Vermelha vão trabalhar em íntima ligação, com os bombeiros voluntários do distrito, que puseram á disposição dos serviços as suas automacas, sendo de referir também os Bombeiros Voluntários Lisbonenses. Estes vão fazer seguir para o centro de socorros uma viatura pronto-socorro com a respectiva guarnição, e os serviços distritais de turismo sob a direcção do sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz dão também todas as facilidades e cooperação, bem como os hospitais mais próximos.

A Polícia de Viação e Trânsito assegura a sua preciosa colaboração no alarme e comunicações, além da orientação e facilidades no trânsito para os doentes, os quais, porém, devem ir munidos das suas fichas clínicas.

As formações sanitárias darão também toda a colaboração possível aos serviços da secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha, que funcionam junto do centro de socorros no Santuário e compreendem como se sabe, uma tenda-enfermaria para 100 doentes e serviços de assistência e informações, além de um refeitório.

Contam ainda com a cooperação dos serviços clínicos do Santuário, aos quais darão também toda a colaboração.

No dia 9 o comandante das formações sanitárias passará em revista de inspecção todo o dispositivo para ultimar também os ultimos contactos e em 10, instalará o seu posto de comando no centro de socorros em Fátima.

Como este centro se destina a funcionar como um banco hospitadar Temporário, haverá que considerar o Banco próprio dito com as características próprias que o serviço que vai efectuar lhe imprimirá, e o acampamennto do pessoal que o manterá em funcionamento e que apoiará aquele que guarnecer os postos da «cintura» de socorro na estrada.

O banco hospitalar temporário será formado por um posto de socorros de cirurgia, salas de observação, anexas aos postos designados, um posto de tratamentos de pés, um depósito com farmácia, etc.

Este centro de socorros e tratamentos que será montado no dia 10 e funcionará até ao dia 14, pelas 12 horas, será da responsabilidade do 1.º grupo e funcionará com o seu pessoal reforçado por pessoal das outras unidades das formações sanitárias e que não seja necessário nos serviços que elas montarem.

Numerosos peregrinos em Fátima

(Continuação da 1.ª página)

Durante toda a manhã não cessado para receber a água captada saram de chegar a este santuário peregrinos isolados, turistas e sacerdotes.

O tempo aqui regista uma temperatura baixa e, embora não tenha chovido, nuvens ameaçadoras cobrem o santuário, onde se ouvem os cânticos e as preces de centenas de cumpridores de promessas.

As 10 horas, as duas grandes peregrinações provenientes da capital assistiram a missa comunitária e visitaram seguidamente os locais onde se diz ter aparecido a Virgem aos três pastorinhos — Aljustrel e os Valinhos.

Entretanto, mais de mil pessoas chegaram também aqui, em camionetas, provenientes de Alcoentre.

Exortação pastoral do bispo de Leiria

A noite passado, o bispo de Leiria, diocese á qual Fátima pertence, comunicou ao clero uma exortação pastoral na qual pedia que os sacerdotes da diocese o fizessem, por sua vez, ao povo que se unisse no dia 13 ao Papa por intenção da Paz, preocupação dominante do Sumo Pontífice

A exortação pastoral pedia igualmente que o povo acorresse ao Santuário para saudar o chefe da Igreja Católica Romana.

Por outro lado, já ontem a população de Fátima teve água em abundância, a qual corria do depósito de dois mil metros cubicos aqui levan- aqui acorrerão dentro dos próximos em Vila Nova de Ourém e que duas centrais elevatórias fazem chegar a Fátima.

Apesar de ser domingo, grupos de operários, provenientes de pontos distantes e antigos camponeses que que a terra lhes recusou, continuaram a trabalhar afincadamente na procuram noutra profissão aquilo conclusão da rede de esgotos que permitirá que o aldeamento de duas mil pessoas seja habitável, bem como no alargamento das tribunas para entidades oficiais, eclesiásticas e para as centenas de jornalistas que dias.

Também o centro de Imprensa é objecto de obras e técnicos dos CTT aumentam o numero de instalações telefónicas e de telex que ligará este Santuário ao mundo.

Parece-nos, no entanto, que será extremamente difícil o trabalho em Fátima dentro de dias, dado a insuficiência de linhas telefónicas e de telex.

Entretanto, têm já aqui reservados os seus alojamentos os enviados especiais das grandes agências noticiosas internacionais, dos jornais de grande informação e também, evidentemente, dos jornais católicos.

Além dos correspondentes permanentes no Vaticano que acompanharão Sua Santidade no próprio avião que o transporta desde o aeroporto Fiumicino, em Roma, equipas de repórteres, redactores, fotógrafos, técnicos de laboratórios fotográficos e operadores de telex e aparelhos transmissores de telefotos, têm aqui já os seus alojamentos e alguns destes cuidam no próprio local de pormenores que lhes garantam uma rápida e eficiente cobertura. Linhas directas de telex a Londres, Paris e Roma estão já montadas, bem como linhas directas de telefones estão já em condições de contacto com as delegações em Lisboa das agências e dos jornais estrangeiros.

No plano noticioso, este deve ser o acontecimento que mais jornalistas estrangeiros reuniu em Portugal.

A chegada de Paulo VI a Fátima domina não só este rochoso santuário como todo o Mundo.

FLORES DE MANILA NO ALTAR DE FÁTIMA

Na próxima terça-feira, chegam a Lisboa orquídeas enviadas de Manila para ornamentar o altar de Nossa Senhora de Fátima e os lugares das aparições da Virgem aos três pastorinhos.

As flores chegam a bordo de um avião da companhia aérea sul-africana.

JÁ ESTÁ EM LISBOA o ministro venezuelano que irá a Fátima

Em viagem particular, a fim de participar na grande peregrinação a Fátima, chegou hoje a Lisboa, no avião da Viasa, o ministro da Justiça da Venezuela, dr. José S. Nuñez, acompanhado da esposa e do secretário dr. Hernandez Borjas.

O ministro, que permanecerá cerca de uma semana em Portugal, estará presente na Cova da Iria nos dias 12 e 13 de Maio.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O arcebispo de Lourenço Marques não poderá ir a Fátima

LOURENÇO MARQUES, 7 — (L.) —O sr. arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, concedeu ao jornal «Notícias», desta cidade, uma mensagem relacionada com a próxima peregrinação de Sua Santidade o Papa Paulo VI ao Santuário de Fátima. Diz nomeadamente:

«Embora esperada, a notícia correu veloz pelo mundo português: o Papa vai a Fátima. O nosso alvoroço é grande e talvez nunca tão justificado. Na sua estudada concisão, a nota da Presidência do Conselho, que anunciou oficialmente á Nação o extraordinário acontecimento, superou tudo o que se possa vir a escrever.

«Qualquer português, residente na Metrópole ou vivendo pelo mundo, só tem que se recolher no silêncio da própria alma a rezar. Rezar, mesmo que nunca o tenha feito, mesmo que o não saiba fazer. Há momentos em que até os descrentes rezam, esmagados pela realidade sem explicação.»

E depois:

«O Papa vai a Fátima no exercício do seu munus espiritual, que não está sujeito a nenhum poder terrestre. Vai como Cristão, como Bispo, com Chefe da Igreja Universal a um santuário mariano, peregrino da Paz, atormentado com os sofrimentos da Humanidade.»

E termina:

«Não estarei fisicamente em Fátima, Convosco, Padre Santo; mas estareis Vós connosco em espírito na Namaacha e na praça da nossa Catedral, ao unirmos, eu e os meus Fiéis, as nossas preces ás Vossas, na hora em que pisardes terra portuguesa. Que Deus Vos acompanhe e Vos guie, Supremo Pastor das nossas almas.»

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

No jogo desta tarde em Alvalade, Maló segurou a bola. A jogada terminou e Manuel Duarte e Celestino reconhecem que nada há a fazer...

TERMINOU O «NACIONAL»:

BENFICA CAMPEÃO E A ACADÉMICA EM 2.º LUGAR

Com os encontros disputados esta tarde terminou o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves apontamentos.

SPORTING-ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo em Lisboa, no Estádio «José Alvalade», arbitrado por Marques Lobato, de Setubal, com elevada assistência.

SPORTING — Damas; João Morais, Armando, José Carlos e Hilário; José Morais e Gonçalves; Sitói, Manuel Duarte, Lourenço e Peres.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Vieira Nunes, Rui Rodrigues e Marques; Toni e Rocha; Crispim, Serafim, Artur Jorge e Vítor Campos.

Assistiu ao encontro o sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça e o sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos.

Iniciado o encontro, as duas equipas cedo imprimiram velocidade ao jogo, com a Académica muito vibrátil e entusiástica e o Sporting a corresponder com a mesma toada.

Aos 3 minutos, num lance ocasional, Artur Jorge chocou com João Morais e ficou lesionado, tendo recolhido ás cabinas para receber assistência.

Depois, a partida assumiu emoção desbordante, com as duas equipas a imporem uma toada rápida e acutilante, sobressaindo os defesas pela seu trabalho extremo.

O primeiro remate foi de Serafim, mas Damas, atento, não se deixou surpreender.

Continuando a lutar com denodo, ambos os grupos procuraram as oportunidades de golo, com saliência para o período dos 13 aos 16 minutos em que os «leões» assediaram em massa o campo adversário, tendo um remate de Peres levado a bola a esbarrar na base do poste e pouco depois foi Lourenço que na marcação de um «livre» arrancou um bom pontapé, mas que careceu da direcção desejada.

Desorridos 2 minutos, verificou-se a reentrada de Artur Jorge com a arcada supraciliar direita coberta de adesivo.

A partida prosseguiu com a mesma vivacidade e Lourenço descaíu...

(Continua na 24.ª página)

HANDEBOL DE SETE

O C. D. U. L. venceu o Técnico para o «Regional» da I Divisão

Disputou-se esta manhã em Campo de Ourique, o jogo em atraso do regional da I Divisão entre o C. D. U. L. e o Técnico, que o primeiro venceu por 18-15, com 12-8, ao intervalo.

As restantes competições

Nas restantes competições da A. H. L. os resultados dos jogos foram os seguintes:

I DIVISÃO — Reservas:

C. D. U. L.-Madre de Deus	FC-V
C. Ourique-Almada	13-15
Benfica-Técnico	17-9

JUNIORES:

V. Jornais-Oriental	16-11
Belenenses-Sporting	12-12
Boa Hora-Almada	12-12
Benfisa-P. Manuel	11-12

II DIVISÃO — Juniores

Oeiras-C. Ourique	15-2
C. D. U. L.-Casa Pia	V-FC
M. Deus-Encarnação	8-12

1.as CATEGORIAS:

V. Jornais-Madre de Deus	15-14
P. Manuel-C. Piedade	18-11
Encarnação-Boa Hora	20-11
D. Graça-Ávila	15-12

JUVENIS:

Belenenses-Benfica	9-7
Sporting-Boa Hora	18-2
C. Ourique-Encarnação ...	12-4
M. Deus-Almada	8-13

A «Taça» reaparece no próximo domingo

Terminados, hoje, os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões, a temporada prossegue, no próximo domingo, com os encontros respeitantes á primeira mão da terceira eliminatória, que corresponde aos oitavos de final.

Estão, portanto, previstos os seguintes encontros:

Marítimo-Leixões
Sanjoanense-Varzim
Belenenses-F. C. Porto
Académica—A. S. A.
Beira Mar-Ténis Clube
V. Guimarães-Spt. Braga
V. Setubal-Desportivo (Moçambique)

Por desistência do Angrense, o Benfica está apurado para os quartos de final.

OS JUNIORES DO F. C. PORTO

vencedores (pela 2.ª vez) do Torneio de Limoges

LIMOGES, 7 — (F. P.) — O Futebol Clube do Porto venceu, pela segunda vez, o torneio internacional de juniores de Limoges, ao bater o Nantes, por 2-1.

A vitória do Futebol Clube do Porto foi obtida na segunda parte, sendo os golos marcados por Lemos e Chico. Efectivamente, na primeira parte ambas as equipas mantiveram intactas as suas redes. Os jovens de Nantes utilizaram a táctica de adiantar muito a sua defesa, colocando frequentemente fora do jogo os avançados portugueses.

Na segunda parte, o Futebol Clube do Porto obteve os seus dois tentos, marcados, como dissemos, por Lemos e Chico. O terceiro golo do Porto esteve á vista com a marcação de uma grande penalidade contra o Nantes, mas o tiro de Ricardo foi defendido pelo guarda-redes francês. Também Aníbal viu as suas redes em perigo quando Stefan disparou um tiro á «queima roupa», mas que bateu na trave.

Quase ao terminar o encontro, Kervarec marcou o ponto de honra do Nantes.

Foi, pois, com o resultado de 2-1 que o desafio terminou.

Um torneio de pugilismo... ...sem Cassius Clay

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — Em reunião secreta foram discutidos planos para a realização de um torneio entre os oito melhores pugilistas mundiais dos «pesados», a fim de se determinar quem preencherá o título deixado vago com a destituição de Cassius Clay.

Segundo o que transpirou hoje, estiveram presentes os representantes de Floyd Patterson, Oscar Bonavena, Ernie Terrell, James Ellis, Joe Frazier, George Chuvalo, Karl Mildenberger e Thad Spencer e, ainda, delegados de uma rede emissora norte-americana e do estádio de Houston.

De acordo com as mesmas informações, os planos gizados referem-se a um torneio que começará com quatro combates eliminatórios em que cada um dos pugilistas terá assegurada uma bolsa de 50 000 dólares (1450 contos). Os quatro vencedores disputarão uma meia-final em que a bolsa subirá para 75 000 dólares (2175 contos).

O sorteio efectuado para o efeito teria dado o seguinte resultado:

Spencer - Mildenberger, Patterson - Bonavena, Terrel-Ellis e Frazier-Chuvalo.

HÓQUEI EM CAMPO

A Bélgica venceu Portugal no jogo de hoje do torneio internacional

PORTO, 7 — No Estádio das Antas disputou-se hoje o encontro de hóquei em campo entre as equipas de Portugal e da Bélgica, para o torneio internacional.

A vitória pertenceu á equipa belga por 2-1.

Alinharam:

PORTUGAL — Daniel; Gema, João e Ferreira; Amaral e Agnelo; Belarmino, Fernandes, Vítor, Arlindo e Baptista.

BÉLGICA — Bulsset; Legnois e Moussianx; Diupont, Van Guelhert e Durst; Venaert, Davill, Murchs, Salic e Rogreche.

Ao intervalo o resultado era de 0-1, com um golo de Davill.

Na segunda parte, João, de «penalty», estabeleceu a igualdade, mas na transformação de uma grande penalidade, Durst fez o golo da vitória belga.

Ontem, em jogo também deste torneio, a Bélgica venceu a Rodésia por 2-1.

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores

Suspenso o campeonato de Lisboa de seniores, por motivo da realização, no Porto, do torneio internacional, disputaram-se os jogos do campeonato de juniores, que tiveram os seguintes resultados:

Hóquei Clube-Linda-a-Velha ... 0-1
Belenenses-Benfica 0-2

Não se efectuou o encontro Atlético-Futebol Benfica, por desistência deste clube da modalidade.

O PUGILISMO FRANCÊS EM EVIDÊNCIA

CANNES, 7 — (F. P.) — O pugilista francês Jo Gonzales, meio-médio-super, venceu o nigeriano Golden Abdul por K. O. ao 2.º assalto de um combate previsto para 10 assaltos.

F. C. Porto, Benfica e Olhanense

únicos ainda apurados na 1.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores

Com os jogos correspondentes á 9.ª jornada, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Juniores.

Os encontros tiveram os seguintes resultados:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Amarante - Vila real	0-1
Aves - Vit. Guimarães	0-2
M. Cavaleiros - Gil Vicente	1-3

2.ª SÉRIE

Sanjoanense - Sandinense	3-0
Vianense - Salgueiros	1-1

3.ª SÉRIE

Leixões - Anadia	2-1
Avintes - Académica	0-3

4.ª SÉRIE

Abravezes - B. C. Branco	0-0
Pinhelenses - Covilhã	1-3
Desp. Guarda - Ac. Viseu	2-0

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

Marrazes - U. Operária	9-0
Ac. Santarém-Campomaiorense	4-1
Torres Novas - Desp. Peniche	1-0

6.ª SÉRIE

S. L. Olivais, 0-C. Piedade, 2

Jogo no campo Branca Lucas, arbitrado por Crisógno Lopes, de Santarém.

S. L. OLIVAIS — Lucio; Cruz, Passarinho, Gonçalves e Álvaro; Soares e Matos; Francisco, Gabriel, Candido e Florival

C. PIEDADE — Carlos; Rui, Domingos, A. Pedro e Cruz; Pinto Rei e Cerejeira; Xico, J. Domingos, Mendes e Aguinaldo.

Resultado feito na 1.ª parte, com golos da autoria de Mendes.

Vitória certa dos piedenses, e boa réplica dos adversários, mais clara no segundo tempo.

Casa Pia, 1-Atlético, 0

Jogo no Estádio Pina Manique, dirigido por Salvador Garcia, de Lisboa.

CASA PIA — Armando; Diamantino, Dominguez, Paulino e Albertino; Guilhermino e Narciso; Pereira, Quim, Carrilho e Cabral.

ATLÉTICO — Gaspar; Fernando, Dino, Peixoto e Vítor; David e Carmo; Antunes, Semedo, Alferes e Garcia.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, e aos 37 minutos, na sequência de um «canto», e com a colaboração do guarda-redes alcantarense, Carrilho fixou o resultado em 1-0, para o Casa Pia.

C. U. F., 4-Sesimbra, 0

Jogo no campo de Santa Bárbara, sob a direcção do dr. Décio de Freitas.

C. U. F. — Barroso (Riscado); Cardeira, Lázaro, Mário Pereira e Germano; Alcides e Ferreira; Vítor Gomes, Rodrigues, Miranda e Vítor Maria.

SESIMBRA — Humberto; Paixão, Nicola, Caetano e Carlos Pinto; Urbano e Francisco Mário; Diamantino, Carlos Augusto, Eduardo e Borges.

Ao intervalo, 1-0, golo de Alcides aos 35 minutos.

Na segunda parte, os cufistas, mais práticos, marcaram mais três tentos por Rodrigues e Miranda (2), aos 11, 19 e 22 minutos.

(Continua na 22.ª página)

O «Nacional» de juniores

(Continuação da 21.ª página)

Aos 26 minutos, e por agressão a um próprio companheiro de equipa, Francisco Maria, do Sesimbra, foi expulso.

No final, C. U. F., 4-Sesimbra, 0.

7.ª SÉRIE

Benfica, 5-Belenenses, 0

Jogo no Estádio da Luz, dirigido por Fernando Martins, de Lisboa.

BENFICA — José António; Tuna, Humberto, Tomás e Montoia; Eugénio e Marques; Pavão, Águas (Teixeira), Albano e Charoco.

BELENENSES — Figueiredo; Reis, Luís Fernando, Graça e Xavier; Mateus e Egídio; José João, Boiadas, Moia e Alves.

Ao intervalo, os «encarnados» venciam por 3-0, com golos de Montoia, Marques e Pavão, aos 8, 18 e 29 minutos.

Na segunda parte, o Benfica manteve a mesma toada ofensiva, marcando mais dois tentos, por intermédio de Teixeira e Marques, aos 5 e 26 minutos.

No final: Benfica, 5 - Belenenses, 0.

V. Setúbal, 0-Sporting, 2

Jogo no Estádio do Bonfim, dirigido por César Correia, de Faro.

V. SETUBAL — Martins; Rucha, Melo, Paz e Américo (Felicissimo); Caleres e João Manuel; Matias, Vítor Baptista, Amâncio e João Carlos.

SPORTING — Ruben; Aleixo, Tejana, Carlos Pereira e Jardim; Chaves e Armando; Carolino, Alfredo, Parra e Machuca.

Ao intervalo, o Sporting vencia por 2-0, golos marcados por Rucha (na própria baliza) e por Machuca.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

No final: V. Setúbal, 0 - Sporting, 2.

Oriental, 4-Barreirense, 0

Jogo no campo eng.º Carlos Salema, arbitrado por José Valido, de Santarém.

ORIENTAL — M. Alberto; Mendes (Silva), Viana, Figueira e Maia; Mondim e Fernando; J. Carlos, Mica, Matos e Leitão.

BARREIRENSE — J. Armando (João); Barreto, Sacramento, Serra e Falca; Luciano e Meira; Martins, Jaime, Filipe e L. Guerreiro.

Partida equilibrada no primeiro tempo, que terminou com o resultado em 1-0.

Depois do intervalo os orientalistas superiorizaram-se, obtendo mais três golos.

Mendes (2), J. Carlos e Mondim foram os autores dos tentos.

8.ª SÉRIE

Lus. Evora - Farense	2-0
Olhanense - Desp. Beja	9-1
Portimonense - Aljustrense	2-0

*

Ao F. C. Porto (que não jogou por se encontrar em Limoges) juntaram-se hoje o Benfica e o Olhanense, no apuramento para a fase seguinte.

Nas restantes séries só a ultima jornada, no próximo domingo, decidirá as classificações.

Provas da A. F. Setúbal

Resultados de hoje

Prosseguiram hoje, de manhã, várias competições da Associação de Futebol de Setubal, das quais damos a seguir alguns resultados:

Reservas — C. Piedade, 2-Sesimbra, 1.

Juvenis — Palmelense, 4-Bonfim, 0; Independente, 9-Pinhalnovense, 1; C. Industria, 0-A. Setubal, 1; Luso, 2-Seixal, 0; Almada, 6-Sesimbra, 0.

PIMENTA DA GAMA

foi o vencedor do «Raid» Hípico de Vila Franca de Xira

Integrado na feira anual de gados e com o patrocínio da Câmara Municipal, realizou-se hoje, na lezíria de Vila Franca de Xira, o «raid» hipico, num percurso de 50 quilómetros, apurando-se a seguinte classificação:

1.º, Tenente Pimenta da Gama, 1 h., 53 m.; 2.º Miguel de Castro Vanzeler, 1 h., 53 m. e 5 s.; 3.º, Manuel Pires Rosa, 1 h., 58 m. e 30 s.; 4.º, Eduardo Santos Silva, 1 h., 58 m. e 30,5 s.; 5.º, António Castro Palha Vanzeler, 2 h. e 14 m.

Os prémios atribuídos aos 1.º, 2.º e 3.º classificados foram, respectivamente, de 5000$00 e 3000$00 e 2000$00.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Ramiro Lucio é o novo campeão de ciclismo (distrito de Lisboa)

Disputou-se, esta manhã, a 3.ª e ultima prova do 5.º campeonato nacional de ciclismo (distrito de Lisboa) da F. N. A. T.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Ramiro Lucio (Casa Hipólito), 3 h. 27 m.; 2.º, José David Gomes (R. Marconi); 3.º, João Augusto Rosa (Loures); 4.º, José Sarreira (C. H.); 5.º, António Marta (C. H.); 6.º, Albano Leal (R. M.); 7.º, José Caetano Antunes (C. H.); 8.º, António M. Silva (C. H.); 9.º, José Mesquita (R. M.); 10.º, Daniel Filipe (C. H.), todos no mesmo tempo.

O título foi conquistado por Ramiro Lucio (1.º, 2.º e 1.º nas três provas), seguido de João Augusto Rosa, José Sarreira, António Marta e José David Gomes.

Provas de futebol

No parque de jogos de Alvalade foi disputado esta manhã o jogo-repetição do campeonato da 1.ª categoria, que foi protestado pelo G. D. da Companhia dos Telefones.

O encontro de hoje terminou com a vitória dos Telefones sobre a F. C. Regina, por 2-0.

O ciclista Leonel Miranda (Sporting)

ganhou a segunda prova do campeonato regional de profissionais

Na distancia de 209 quilómetros disputou-se esta manhã a segunda prova do campeonato regional de fundo para ciclistas profissionais.

Alinharam á partida 19 corredores, nove do Benfica, nove do Sporting e um individual.

Apesar de se terem verificado ao longo do percurso fugas, estas foram neutralizadas, pelo que a vitória foi disputada ao «sprint».

A partida e chegada verificou-se na segunda circular do Campo Grande e a classificação foi a seguinte: 1.º, Leonel Miranda (Sporting), 5 h. 52 m. 28 s.; 2.º Manuel da Costa (Benfica); 3.º, Francisco Valada (Benf.); 4.º, Vítor Tenazinha (Spt.); 5.º, João Roque (Spt.); 6.º, Fernando Mendes (Benf.); 7.º, José Vieira (Spt.); 8.º, Sérgio Páscoa (ind.); 9.º, Américo Silva (Benf.); 10.º Carlos Santos (Spt.); 11.º, Emiliano Dionísio (Spt.); 12.º, Pedro Moreira (Benf.); 13.º, António Acursio (Benf.); 14.º, Manuel Correia (Spt.); 15.º, Norberto Timóteo (Spt.); 16.º, Augusto Fortes (Benf.); 17.º, Custódio Cristina (Benf.), todos com o tempo do vencedor, 18.º, António Silva (Spt.) 5 h. 52 m. 40 s.; 19.º, Augusto Cardoso (Benf.), 5 h. 58 m. 12 s.

A chegada foi feita em más condições, devido á aglomeração do publico junto da meta O facto provocou a queda de alguns corredores, tendo ficado mais maltratados, Emiliano Dionísio, Manuel Correia e Pedro Moreira.

Leonel Miranda está á frente da classificação do campeonato.

TÉNIS DE MESA

Começou a fase preliminar dos campeonatos nacionais

O excessivo numero de inscritos para os próximos campeonatos nacionais, que vão desenrolar-se no pavilhão da Tapada da Ajuda, de 9 a 11 do próximo mês, obrigou a realização de uma fase preliminar que está a desenrolar-se á hora a que fechamos esta notícia.

A competição começou esta manhã na secretaria do S. L. Benfica, onde se apuraram os seguintes resultados:

Desp. Operário-U. Tomar	5-3
Arroios-Atl. do Montijo	5-0

O G. I. P. Amoreira averbou uma vitória por falta de comparência do Palmeiras do Montijo, a que corresponde o «score» de 5-0.

Campeonato de infantis de Lisboa

Prosseguiu esta manhã a «poule» final do campeonato de Lisboa, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Benfica-Carmo	5-4
S. L. Amoreiras-Sporting ...	5-2
Intendente-Atl. Amadora ...	v.-f.c.

RÂGUEBI

As provas de hoje

Nos jogos a contar para as provas em curso, verificaram-se os seguintes resultados:

Nacional de juniores — Fase final: C. D. U. L., 14-Benfica, 3.

Taça de Honra — Juniores: Direito, 6-Amadora, 0.

PROVAS DA A. F. L.

Taça «João Rosa»

Nos jogos a contar para a 4.ª jornada do torneio de futebol, dotado com a Taça «João Rosa», verificaram-se os seguintes resultados:

Série A — Torriense-Alhandra, 4-2; Desp. Olivais-Alverca, 1-0.

Série B — Vitória-Odivelas, 1-2; Sintrense-Algés, 2-1; Est. Amadora-Oriental, 2-0.

Para Provas da A. F. L.

Campeonatos de juniores da II Divisão

Realizaram-se os jogos referentes á 4.ª jornada da 2.ª fase, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Série A — Boa-Hora, 2-Zambujalense, 2; Águias, 1-Cascalheira, 2; S. Iria, 2-Bucelenses, 0.

Série B — P. Pinheiro, 2-Arroios, 1; 1.º de Dezembro, 2-Estoril, 1; Ericeirense, 2-Porto Salvo, 1.

Campeonato de amadores

Prosseguiu o campeonato de amadores, através dos encontros da 6.ª jornada. Resultados:

Série A — Carregado, 4-Alvalade, 2; S. C. Oriental, 0-Lisboa, 7.

Série B — Careno, 1-Lusitano C., 1; Águias, 2-Santa Maria, 1; S. L. Águias B, 1-C. Católico, 4.

Série C — Rangel, 2-B. Taxa, 6; Calhariz, 3-A. Amadora, 0; Mirantense, 0-S. L. Águias A 1.

Série D — Andorinha, 4-Bela Vista, 1; Adicense, 1-L. Pastora, 2.

Série E — Liberdade, 1-Internacional, 7.

VOLEIBOL

Vitórias do Benfica, L. Ginásio, Leixões e Sporting de Espinho na 2.ª jornada dos «Nacionais»

Com a deslocação das equipas da Zona Norte, concorrentes aos «Nacionais» de voleibol feminino e das restantes categorias a Lisboa, Parede e Sintra, em cumprimento da 2.ª e 3.ª jornada, dos respectivos calendários, a modalidade teve, nos diversos ginásios, onde se realizaram os jogos, expressivos sintomas do seu melhor prestígio e consequente propaganda, na zona lisboeta.

Nos jogos realizados ontem, á noite, verificaram-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra — Lisboa Ginásio-F. C. Porto, 3-1 (15-12, 15-13, 9-15, e 15-12); Benfica-C. D. U. P., 13-1 (15-7, 12-15, 15-8 e 15-11); Técnico-Leixões, 2-3 (15-6, 9-15, 14-16, 15-6 e 13-15); Nacional de Ginástica-S. C. Espinho, 1-3 (15-13, 7-15, 15-3 e 15-3).

Juniores — Nacional de Ginástica-Ac. Coimbra, 3-0; Benfica-F. C. Porto, 3-1 (11-15, 15-13, 15-5 e 15-13).

Juvenis — L. Ginásio-Leixões, 3-2; Benfica-F. C. Porto, 3-0 (15-10, 15-9 e 15-9).

Feminino — Benfica-Leixões, 3-0 (15-1, 15-5 e 15-11); C. D. U. L.-Ac. Coimbra, 3-1 (10-15, 15-6, 15-11 e 15-8).

●

Nos jogos realizados esta manhã, a contar para a 3.ª jornada dos «Nacionais», verificaram-se os seguintes resultados:

Feminino — C. D. U. L.-Leixões, 3-1 (3-15, 15-8, 15-6 e 15-10).

Juvenis — L. Ginásio-F. C. Porto, 0-3 (4-15, 9-15 e 1-15); Benfica-Leixões, 3-0.

Juniores — N. Ginástica-Ac. de Coimbra, 3-0 e Benfica-F. C. Porto, 3-0.

A FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

homenageou os responsáveis da selecção nacional de juniores

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol realizou-se uma breve, mas significativa, sessão de homenagem aos srs. dr. José Maria Canhoto e Mário Wilson, respectivamente seleccionadr e treinador da equipa nacional de juniores.

Na presença de várias individualidades ligadas ao futebol, o sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da F. P. F. usou da palavra para elogiar a acção dedicada dos homenageados e agradeceu-lhes os bons serviços prestados, depois do que fez oferta de lembranças.

Os srs. dr. José Maria Canhoto e Mário Wilson, sensibilizados, agradeceram as palavras que lhes haviam sido dirigidas e, bem assim, as lembranças.

O MONTIJO

ABANDONA A PRÁTICA DE BASQUETEBOL

Informação chegada até nós, dá-nos conta de que o Desportivo do Montijo realizou ontem, contra o Barreirense, o seu ultimo encontro de basquetebol.

É intenção dos dirigentes abandonar a prática da modalidade em que o clube tem sido um dos primeiros da Associação de Basquetebol de Setubal.

A decisão ora tomada filia-se, principalmente, no castigo aplicado ao seu jogador José Maria, suspenso por uma ano, o que levou outros jogadores a manifestarem o desejo de deixarem de jogar.

Parece haver, ainda, o propósito de solicitar um inquérito acerca de outros factos ocorridos, em que o Montijo se julga prejudicado.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonatos distritais de futebol

Disputaram-se hoje os jogos da terceira jornada das meias finais dos campeonatos distritais de futebol de juvenis e juniores.

Os encontros tiveram os seguintes resultados:

Juvenis — Colégio S. João de Brito-Escola da Paiã, 5-0; Casa Pia (Maria Pia) - Liceu Gil Vicente, 2-0.

Juniores — Colégio S. João de Brito-Oficinas de S. José, 0-0; Casa Pia (Pina Manique)-Liceu Gil Vicente, 3-0; Escola Salesiana do Estoril-Colégio Moderno, V.-F. c.; Escola da Paiã Pupilos do Exército, V.-F. c.

CAMIÕES

Dodge

A SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

tem o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes, a transferência do seu STAND DE CAMIÕES DODGE, para a Avenida Infante D. Henrique (a Xabregas), onde já se encontrava a sua OFICINA e ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE CAMIÕES.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

DEPARTAMENTO DE CAMIÕES — AV. INFANTE D. HENRIQUE (A XABREGAS)

TELEF. — STAND DE EXPOSIÇÃO - 384479
OFICINA E ESTAÇÃO DE SERVIÇO - 381245

OS EXAMES LICEAIS

(Continuação da 1.ª página)

zer os exames de algumas disciplinas, ao formato das folhas do desenho e ao julgamento das provas. Diz-se que os reitores marcarão as provas práticas como melhor entenderem, sugerindo-se que possam começar no dia 14 de Junho e fixam-se normas quanto aos exames de transição e singulares e regulamentam-se os processos de recurso. Relativamente ás provas orais, assinala-se que os interrogatórios serão feitos tendo-se sempre á vista a prova escrita correspondente. O julgamento das provas será feito com justo e equilibrado critério e os resultados só serão afixados depois de á Inspecção do Ensino Liceal serem comunicadas telegràficamente as percentagens de exclusões.

Por fim, e depois de esclarecidos todos os pontos sobre exames, estabelece-se o seguinte horário para as provas escritas:

1.º CICLO — 1.ª Chamada:

20 de Junho — Língua e História Pátria, ás 15 horas, e Francês, ás 17 horas.

21 de Junho — Matemática, ás 15 horas, e, Composição Decorativa, ás 17 horas.

22 de Junho — Ciências Geográfico-Naturais, ás 15 horas, e, Desenho Geométrico, ás 17 horas.

2.ª Chamada:

27 de Junho — Língua e História Pátria, ás 15 horas, e Francês, ás 17 horas.

28 de Junho — Matemática, ás 15 horas, e Composição Decorativa, ás 17 horas.

29 de Junho — Ciências Geográfico-Naturais, ás 15 horas, e Desenho Geométrico, ás 17 horas.

2.º CICLO — 1.ª Chamada:

26 de Junho — Português, ás 9 horas, e Ciências Naturais, ás 11 horas.

27 de Junho — Francês, ás 9 horas, e Matemática, ás 11 horas.

28 de Junho — História, ás 9 horas, e Inglês, ás 11 horas.

29 de Junho — Ciências Físico-Químicas, ás 9 horas, e Desenho á Vista, ás 11 horas.

30 de Junho — Geografia, ás 9 horas, e Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, ás 11 horas.

2.ª Chamada:

3 de Julho — Português, ás 9 horas, e Ciências Naturais, ás 11 horas.

4 de Julho — Francês, ás 9 horas, e Matemática, ás 11 horas.

5 de Julho — História, ás 9 horas, e Inglês, ás 11 horas.

6 de Julho — Ciências Físico-Químicas, ás 9 horas, e Desenho á Vista, ás 11 horas.

7 de Julho — Geografia, ás 9 horas, e Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, ás 11 horas.

3.º CICLO — 1.ª Chamada:

19 de Junho — Organização Política e Administrativa da Nação, ás 9 horas, e Filosofia, ás 11 horas.

20 de Junho — Latim e Geografia, ás 9 horas, e Matemática, ás 11 horas.

21 de Junho — Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, ás 9 horas, e Português e Desenho, ás 11 horas.

22 de Junho — História e Ciências Naturais, ás 9 horas, e Francês e Alemão, ás 11 horas.

2.ª Chamada:

26 de Junho — Organização Política e Administrativa da Nação, ás 15 horas, e Filosofia, ás 17 horas.

27 de Junho — Latim e Geografia, ás 15 horas, e Matemática, ás 17 horas.

28 de Junho — Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, ás 15 horas, e Português e Desenho, ás 17 horas.

29 de Junho — História e Ciências Naturais, ás 15 horas, e Francês e Alemão, ás 17 horas.

EXAMES DE ADMISSÃO AOS LICEUS — 1.ª Chamada:

17 de Julho — Desenho, ás 9 horas, e, Aritmética e Geometria, ás 10 e 30.

18 de Julho — Ditado, ás 9 horas, e Redacção, ás 10 e 15.

2.ª Chamada:

24 de Julho — Desenho, ás 9 horas, e, Aritmética e Geometria, ás 10 e 30.

25 de Julho — Ditado, ás 9 horas, e Redacção, ás 10 e 15.

A temporada de natação de 1967 foi hoje inaugurada na piscina do Clube Nacional de Natação, em S. Bento. Na foto vê-se um grupo de nadadores do Sport Algés e Dafundo aguardando a sua vez de entrarem em acção, enquanto o treinador Yocochi observa, de cronómetro em riste, o que se passa na piscina

New York celebra a estreia mundial

de «A Maior História de Todos os Tempos»

Centenas de milhares de pessoas acumularam-se na Times Square para assistir á chegada dos convidados para a estreia de gala do filme de George Stevens «A Maior História de Todos os Tempos». A senhora de Lyndon Johnson e um impressionante número de embaixadores das Nações Unidas encabeçavam a enorme lista de celebridades presentes no espectáculo de gala. De destacar, o facto de ser esta a primeira vez que o Presidente da República dos Estados Unidos e sua esposa patrocinaram a estreia de um filme.

Toda a Imprensa dos Estados Unidos e os mais altos dignitários das Igrejas Católica, Evangélica e Judaica, enalteceram com invulgar entusiasmo «A Maior História de Todos os Tempos», classificando-a como a mais representativa e dignificante obra na História da 7.ª Arte.

Lisboa terá oportunidade de ver este extraordinário filme no Cinema São Jorge na altura em que se comemora o cinquentenário de Fátima.

A esposa do presidente Johnson, á chegada ao cinema onde se estreou «A Maior História de Todos os Tempos»

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que Armando Inácio pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de fuel-oil, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita no Casal de Colaride, freguesia de Agualva-Cacém, concelho de Sintra e distrito de Lisboa. E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 2 de Maio de 1967.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia

---

Roman Rodriguez Garcia

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Marina Rodriguez Garcia, Amparo Rodriguez Garcia Platzer, marido e filhos, Benito Gartia Yañez e Guilhermina Pedreño, e mais família, têm o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido irmão, cunhado, tio, sobrinho e parente.

Amanhã ás 9 horas na Igreja das Mercês onde se encontra depositado será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 11 horas, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres

AGÊNCIA BARATA

D. Lina da Piedade Lima

FALECEU

Maria Clara das Dores Lima dos Reis, Lina Dulce de Brito Lima Cardoso, seu marido e filho, Fernando Fonseca, sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, avó, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, de Igreja da Pena para jazigo no cemitério dos Olivais.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129 A
Telef. 51586

DR. JOSÉ JOAQUIM DUARTE DOS PENÊDOS

FALECEU

Maria Margarida Nogueira da Silva Ferreira Simões Penedos, Adélia Simões Penedos Martins Soares e seu marido, dr. José Maria Martins Soares (ausente em Vila Salazar — Angola) e seus filhos, Maria Teresa Simões Penedos Cardoso Peres, e seu marido Augusto Mateus Cardoso Peres, e seu filho, Carlos Eduardo Nogueira Simões dos Penedos, sua esposa Madga Edviges Valente da Silva Simões dos Penedos, e seus filhos, Celeste Machado dos Penedos, Maria Manuela Penedos Baptista e seu marido dr. Mário Baptista e filhos, Álvaro José Machado dos Penedos, sua mulher, Maria Alice Candeias dos Penedos e filho, tenente José Manuel Caldas dos Penedos, sua mulher e filhos (ausentes em Macau), participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Igreja de Santo António do Estoril, para o cemitério local.

AGÊNCIA BARATA

António Vieira Castro da Fonseca

FALECEU

Ema da Conceição Marques da Fonseca, António José Marques da Fonseca e sua esposa Maria Fernanda Igrejas Nogueira Euzébio Marques da Fonseca, Fernando Manuel Marques da Fonseca e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12.30 horas da sua residência Rua Marquesa de Alorna, n.º 4-r/c., Esq.º para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, n.º 2
Telef. 723595

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias do Guimarães, F. C. Porto, Setúbal e Varzim
Empate entre o Sporting e a Académica

C. U. F.-ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Barreiro. Árbitro: Manuel Fortunato, de Évora.

C. U. F. — Alhinho; Bambo, Durand, Américo e Abalroado; Medeiros e Mário João; Monteiro, Fernando, Espírito Santo e Vieira Dias.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Vítor Alves; Fagundes e Rafael; Raul, Pinto, Pinhal e Vicente.

Os cufistas começaram o jogo ao ataque.

Aos 4 minutos, jogada de Vieira Dias pelo centro do terreno e passagem a Fernando, que rematou a contar

Os lisboetas respondiam bem e, aos 14 minutos, estabeleciam a igualdade, com um golo de Raul.

Depois, verificou-se toada de equilíbrio, mas o Atlético logrou colocar-se em vencedor, aos 26 minutos, mercê de um remate de Rafael.

Os cufistas reagiram e, aos 31 minutos, um remate de longe, de Bambu fez cair a bola sobre a baliza de Botelho que falhou a intercepção, permitindo que Fernando marcasse o segundo golo da Cuf.

Apesar de um maior sentido atacante dos cufistas, o resultado de 2-2 subsistiu até ao intervalo.

Aos 5 minutos do recomeço o Atlético obteve o seu terceiro golo, uma infiltração de Tito, com êxito.

Os alcantarenses colocaram-se ao ataque, obrigando a defesa cufista a aturado trabalho.

Aos 26 minutos estabeleceu-se novo empate, golo de recarga de Fernando, aproveitando a indecisão da defesa do Atlético.

Três minutos depois os cufistas marcaram o seu quarto golo, em recarga de Mário João.

O encontro continuou animado, mas até final o resultado não se alterou: C. U. F., 4-Atlético, 3.

SPORTING-ACADÉMICA

(Continuação da 21.ª página)

do sobre o lado esquerdo, tirou um centro a meia altura que levou o esférico até Manuel Duarte, que liberto de adversários e em frente de Maló, perdeu uma excelente oportunidade.

Cerca da meia hora, os donos da casa disfrutaram de superioridade territorial, quebrada de quando em vez por contra ataques dos estudantes.

No entanto, tanto Damas como Maló não foram obrigados, até aqui, a trabalho difícil.

A Académica entretanto reagiu, e aos 32 e 36 minutos criou perigo, primeiro na marcação de um canto com remate final de Artur Jorge e, depois, por Serafim que atirou ao lado.

O Sporting desfrutou de uma oportunidade, aos 41 minutos, quando Sitói centrou e Marques e Rui Rodrigues não interceptaram a bola, permitindo a Manuel Duarte o remate á boca das redes, mas que lhe saiu torto.

No mintuo seguinte uma carga de Armando sobre Artur Jorge foi castigada com um «livre», que Celestino apontou para Damas defender.

Ao intervalo: Sporting,0-Académica,0.

Reatada a partida, a Académica continuou a manifestar o mesmo espírito de combatividade, respondendo o Sporting a todos os lances e criando, por seu turno, perigo idêntico, junto dos sectores resuados da equipa visitante.

Aos 4 minutos, Artur Jorge fintou dois adversários, mas Damas saiu ao seu encontro e a bola bateu-lhe no corpo, ressaltando para os pés do mesmo Artur Jorge, que atirou para fora.

O guarda-redes «leonino» voltou a estar em evidência aos 7, 16 e 18 minutos, mercê de boas defesas, a remates perigosos de Serafim, Crispim e Artur Jorge, tendo nesta ultima, corajosamente, arrebatado, em mergulho, a bola dos pés do adversário.

Neste espaço de tempo, a Académica superiorizou-se, mas, a partir dos 25 minutos, os «leões» retomaram a sua toada de jogo, com Gonçalves a meio-campo e Manuel Duarte a estabelecer boa ligação entre a defesa e o ataque.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os estudantes voltaram a mostrar-se mais afoitos, estabelecendo-se sensível equilíbrio territorial.

Até final, manteve-se a emoção, mas o jogo terminou sem que o marcador funcionasse.

No final: Sporting, 0 Académica, 0.

LEIXÕES-F. C. PORTO

(Na 1.ª volta: 0-4)

Jogo no Estádio do Mar, com razoável assistência. Árbitro: Diogo Manso, de Braga.

LEIXÕES — Rosas; Adriano, Nicolau II, Moreira e Raul; João Carlos e Gentil; Horácio, Wagner, Benê e Praia.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Pinto; Gomes, Djalma, Manuel António e Malagueta.

Os primeiros minutos decorreram numa toada de equilíbrio, manifestando, contudo, os donos da casa maior pendor atacante, mas falho de objectividade, dado que na zona frontal os seus avançados exageravam a troca de passes.

Aos 3 e 4 minutos, cada equipa beneficiou de um «canto» que, todavia, nada resultaram.

Aos 6 minutos, e após uma descida rápida de Malagueta, que cruzou para Djalma, este não teve dificuldade em apontar o primeiro tento do F. C. Porto.

À passagem da meia hora, o Leixões a partida mantinha as características iniciais. Apenas aos 21 minutos, Praia, mercê de bom remate, levou o perigo á baliza de Américo.

À passagem da meia hora, o Leixões acentuou mais o seu domínio, culminado com jogadas de bom recorte.

Com o aproximar do intervalo, os matosinhenses procuraram afincadamente a igualdade. Contudo o resultado não sofreu alteração.

Assim, ao intervalo: Leixões, 0-F. C. Porto, 1.

No reatamento, o F. C. Porto mostrou-se mais insistente no ataque. Aos 4 minutos, Manuel António foi agarrado dentro da grande área sem que o árbitro tivesse assinalado a respectiva grande penalidade.

Procurou o Leixões ripostar, mas foram ainda os «azuis-brancos» que obrigaram Rosas a uma defesa difícil.

A partida tomou depois aspectos quizilentos, o que originou inumeras interrupções.

Cerca dos 20 minutos, o Leixões lutava com grande empenho pela igualdade, mas a defesa do F. C. Porto, a jogar com grande autoridade, não se deixava surpreender.

Já dentro da meia hora, o jogo passou a desenrolar-se a meio-campo, sem motivos de grande interesse.

O Leixões tentou depois o ataque, mas sem conseguir romper a barreira defensiva dos «azuis-brancos».

Nos derradeiros minutos, e não obstante a insistência do Leixões em modificar o marcador, o resultado não sofreu alteração.

Portanto, no final Leixões, 0-F. C. Porto, 1.

Desporto no Ultramar

Campeonato distrital de futebol de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — Prosseguiu ontem o campeonato distrital desta cidade, com os seguintes resultados: Alto Maé-Central, 0-0 e Sporting-Benfica, 0-0.

A equipa nacional de tiro partiu para a Rodésia

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — Partiu ontem para a Rodésia a equipa nacional de tiro, inteiramente constituída por atiradores desta cidade, que naquele país disputará alguns torneios.

BELENENSES-V. SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio do Restelo. Regular assistência e arbitragem de António Amaro, de Coimbra.

As equipas alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto; Alfredo e Carlos Pedro; Adelino, Ramos, Simões e Fernando.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Carriço; Tomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Pedras e Jacinto João.

Saiu o Belenenses, mas a bola não passou da linha média do Vitória.

Na resposta, os visitantes acercaram-se da grande área dos locais, indo a bola a Pedras, que falhou o remate.

Ao melhor jogo dos visitantes corresponderam os locais com mais entusiasmo.

Fernando, aos 13 minutos, teve um remate fraco, mas bem colocado, obrigando Vital a excelente defesa, para «canto».

Aos 16 minutos, porém, o Vitória abriu o activo. Mutação rápida de jogo para a grande área do Belenenses, centro para Guerreiro e remate deste, vitorioso.

O Belenenses procurou reagir ao desfavor do resultado, mas os sadinos seguraram bem a vantagem.

Até aos 30 minutos, as jogadas desenrolaram-se de um lado e do outro, embora com mais perigo junto á baliza de José Pereira.

No ultimo quarto de hora da primeira parte, os «azuis» forçaram o andamento do jogo mas, ao intervalo: Belenenses, 0-V. Setubal, 1.

O Belenenses regressou do descanso com disposição de alterar o marcador, aplicando-se os seus jogadores com muita generosidade na luta.

Aos 10 minutos, na sequência de um «canto», Fernando teve um remate de cabeça que fez sair a bola sobre a barra.

Depois, Adelino, aos 14 minutos, rematou, o esférico bateu num adversário e saiu pela linha de cabeceira.

O domínio do Belenenses intensificou-se, mas a sofreguidão dos seus dianteiros não deu resultados práticos.

Ao contrário, os setubalenses conseguiram aumentar a sua vantagem para 2-0, aos 29 minutos, com um golo de José Maria, a dar seguimento a um centro da direita.

Embora os lisboetas procurassem ainda tentar modificar a situação, o resultado não se alterou.

Assim, no final: Belenenses, 0-V. Setúbal, 2.

BEIRA-MAR-BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio «Mário Duarte», arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal, perante grande assistência.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Marçal, Gaio, Joca e Pena.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; Yauca, Eusébio, Nelson e Simões.

Antes do começo do encontro, os aveirenses homenagearam os campeões nacionais. Falou, primeiro, o presidente do Beira-Mar, dr. Sebastião Marques. que enalteceu o triunfo benfiquista, agradecendo o coronel Rodrigues de Carvalho, dirigente dos «encarnados».

Procedeu-se a seguir á imposição das faixas de campeões aos jogadores e treinador do Benfica do que se encarregaram atletas e dirigentes do clube de Aveiro e ainda da Tertulia Beiramarense.

Por sua vez, os jogadores do Beira-Mar ofereceram aos seus adversários doces regionais.

A cerimónia foi abrilhantada por uma banda de musica.

Saiu o Benfica, mas foi Pena, do Beira-Mar, o primeiro a rematar, sem perigo para Nascimento, aliás.

Aos 4 minutos, Cavém rematou, mas á figura de Vítor.

O Benfica abriu o activo, aos 5 minutos, num remate de longe, de Raul, que, no lado esquerdo, recebeu a bola de Eusébio, atirando por alto e com força, sem qualquer possibilidade para Vítor.

Após um canto contra os locais, o Benfica passou a vencer por 2-0, aos 10 minutos. Aproveitando bem um deslise de Vítor Eusébio, que recebera o esférico de Simões, não teve difculdade em obter o golo. passando a bola sobre Evaristo e o guarda-redes adversário.

O jogo, entretanto, arrastava-se numa toada monótona, sendo apenas de registar dois remates de Eusébio, aos 23 e aos 25 minutos, mas com pontaria errada.

Brandão beneficiou, aos 28 minutos, de uma excelente oportunidade de golo, mas falhou o remate.

Entretanto, no espaço de dois minutos, aos 33 e aos 35 minutos, o Benfica passou o resultado para 4-0. Nelson foi o autor do 3.º golo após um remate de Eusébio, em que Vítor não segurou o esférico e Eusébio obteve o 4.º, na transformação duma grande penalidade, a castigar rasteira de Brandão a Simões.

E, aos 43 minutos, novo golo do Benfica por Nelson, a passe de Calado, perante a impassividade dos defensores aveirenses.

Até ao intervalo, o resultado não se modificou: 5-0.

Apesar da mudança de guarda-redes (Oliveira ocupou o lugar de Vítor) o Benfica fez 6-0, logo no primeiro minuto da 2.ª parte, com um remate de Simões.

Até ao quarto de hora o domínio dos lisboetas foi intenso.

Aos 16 minutos, registou-se um grande golo de Eusébio, após uma fulgurante jogada de Raul e Simões: 7-0.

Depois de os aveirenses terem perdido inglóriamente a possibilidade de obterem um golo, o Benfica elevou a marca para 8-0, aos 23 minutos, com novo golo de Nelson, de cabeça, aproveitando um centro de Eusébio.

Nelson, por duas vezes, esteve prestes a obter outros tantos golos, mas aos 25 minutos atirou o esférico á trave e, aos 27, não chegou a tempo de empurrar a bola para a baliza.

A dois minutos do termo do encontro mais um golo para o Benfica, por Yauca, a colocar o resultado final em 9-0, a favor dos campeões nacionais.

GUIMARÃES-SANJOANENSE

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante diminuta assistência e arbitrado por Pinto Ferreira (Porto).

V. GUIMARÃES — Roldão; Custeado, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Silva e Artur; Bomba, Manasá, Campinense e Vieira.

SANJOANENSE—Arsénio; Freitas, Álvaro Alexandre, Saturnino e Almeida; Jambane e Alvarez; Walter, Louro, Moreira e Macedo.

A primeira jogada pertenceu á Sanjoanense, cujos atacantes não lograram, logo, concretizar os seus intentos.

Entretanto, volvido 1 minuto, Moreira, a passe de Louro, obteve o primeiro golo da equipa visitante.

Os locais reagiram, mas algumas jogadas não tiveram êxito, tendo Saturnino, aos 5 minutos, salvo sobre a linha de golo um remate surgido de uma aglomeração de jogadores, frente ás balizas dos visitantes

Até á meia-hora o empenho das duas equipas em alterar o marcador proporcionou assinalável equilíbrio. Algumas oportunidades de marcar foram desperdiçadas.

No ultimo quarto de hora a toada de jogo não se alterou e, ao intervalo, a Sanjoanense ganhava por 1-0.

Reatado o jogo os vimaranenses lançaram-se ímpetuosamente ao ataque e obtiveram o empate (1-1) aos 4 minutos, por intermédio de Campinense.

Aos 13 minutos, Artur com remate longe, obteve o 2.º golo dos locais.

Aos 23 minutos, Pimenta substituiu Arsénio na baliza dos visitantes, devido a lesionamento.

Os últimos minutos foram de maior domínio dos locais, verificando-se aos 43 minutos um fortíssimo remate de Pinto que o poste devolveu sem que surgisse a recarga.

No final: V. Guimarães, 2-Sanjoanense, 1.

Resultados d

Campeonato da Di

Belenenses	0 — V
B. Mar	0 —
Guimarães	2 —
Leixões	0 —
Varzim	1 —
Sporting	0 — A
Cuf.	4 — A

Campeonato da Se

ZONA NORTE

U. Tomar, 1-Ac. Viseu, 1
Oliveirense, 2-Tirsense, 0
Ovarense, 0-T. Novas, 3
Peniche, 1-Espinho, 1
Lamas, 2-Covilhã, 0
Famalicão, 3-Penafiel, 1
Salgueiros, 2-Leça, 1

To
Al
«O

A
C

VARZIM-SP. BR

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio do Varzim, com regular assistência. Árbitro: Samuel de Abreu, de Santarém.

VARZIM—Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Catinana; Sousa e Manuel José; Jorge, Valdir, Nunes Pinto e Rogério.

BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Nabo; Albino, Perrichon, Adão e Estêvão.

Aos 7 minutos, num rápido contra-ataque, os minhotos perderam óptima ocasião de marcar: Nabo rematou forte, levando a bola ao poste e Perrichon, na recarga, atirou para as mãos de Benje.

À passagem do quarto de hora o Braga dominava claramente.

Aos 23 e aos 24 minutos o Braga voltou a desperdiçar duas outras oportunidades de abrir o activo, quando Perrichon atirou por cima e ao lado da barra.

Ao rondar a meia-hora, porém,

BP GÁS
A TODOS SATISFAZ

Classificação final

	J.	B.	P.
BENFICA	26	64-19	43
Académica	26	50-18	40
F. C. Porto	26	56-22	39
Sporting	26	36-24	30
V. Setubal	26	27-25	27
V. Guimarães	26	35-40	26
Leixões	26	23-29	24
C. U. F.	26	27-43	23
Sp. Braga	26	33-33	23
Varzim	26	29-42	22
Belenenses	26	26-34	20
Sanjoanense	26	23-39	19
Atlético	26	29-55	14
Beira-Mar	26	23-58	14

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

s da jornada

a Primeira Divisão

0 — V. Setubal	2
0 — Benfica	9
2 — Sanjoanense ...	1
0 — F. C. Porto	1
1 — Braga	0
0 — Académica	0
4 — Atlético	3

a Segunda Divisão

ZONA SUL

1	Luso, 1-Oriental, 0
0	Torriense, 1-Barreirense, 0
3	Alhandra, 6-Sintrense, 2
	«Os Leões», 2-Portim., 2
	Seixal, 4-Lusitano, 3
1	Almada, 2-C. Piedade, 0
	Olhanense, 2-Montijo, 0

BRAGA

o jogo passou a desenrolar-se numa toada de equilibrio.

Aos 38 minutos, o Varzim marcou o primeiro tento, por Nunes Pinto, num lance em que Armando foi traído.

Entretanto, chegou o intervalo com 1-0 para a equipa local.

O reatamento do jogo foi assinalado com algumas jogadas de acentuada toada de parada e resposta.

Aos 7 minutos, o Varzim ficou reduzido a 10 unidades, por Quim, fortemente lesionado, em choque com Ribeiro, ser obrigado a recolher às cabinas.

Os bracarenses tomaram depois a iniciativa do ataque.

Assim, no final, Varzim, 1- Braga, 0.

Nos derradeiros minutos da partida, e não obstante os bracarenses terem lutado afincadamente pela igualdade, o resultado não se alterou.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente ás apostas de hoje.

Belenenses-V. Setubal	2
B. Mar-Benfica	2
Guimarães-Sanjoanense ...	1
Leixões-Porto	2
Varzim-Braga	1
Sporting-Académica	X
C. U. F.-Atlético	1
Salgueiros-Leça	1
Oliveirense-Tirsense	1
Ovarense-T. Novas.....	2
Torriense-Barreirense	1
Leões-Portimonense	X
Seixal-Lusitano	1

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.º

Av. Duque d'Ávila, 169-D

LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

Ovarense e «Leões» de Santarém não puderam evitar a baixa de Divisão

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Ovarense-Torres Novas

Jogo no Parque Marques da Silva, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

OVARENSE — Rodrigues Pereira; Campanhã, Mário João, Feliciano e Américo; Pereira e Pinho; Mateus, Custódio, Djunga e Santos.

T. NOVAS — Rui; Adelino, Valdemar, Bruno 1.º e Bruno 2.º; Carvalho e Hugo; Borges, Ciborro, Gamboa e Maia.

No primeiro tempo: 0-0.

Na 2.ª parte: Borges, aos 12 e 39 m; e Gamboa, aos 43 m; fixaram o resultado em 0-3. A Ovarense baixa de divisão.

Famalicão-Penafiel

Jogo no Campo dos Burgos, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

FAMALICÃO — Santana; João da Costa, Filipe, Vito e Fita; David e Carneiro I; Franklim, Aurélio, Osvaldo e Adérito.

PENAFIEL—Ortega; Maioto, Rodrigues, Celestino e Rosendo; Hernâni e Pereira; Amandio, Silva Pereira, Sepeda Quim.

Ao intervalo, 1-1, golos de Aurélio (5 m) e de João da Costa, na própria baliza, aos 44 minutos.

Na segunda parte, o Famalicão logrou obter dois golos, ganhando, no final, por 3-1.

Oliveirense-Tirsense

Jogo no Estádio «Carlos Osório», arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Correia, Hernani, Costa Leite e Armindo; André e Magril; Ferreira, Soares, Valente e Arlindo.

TIRSENSE — Giesteira; Sebastião, Cristóvão, P. Moreira e Iria; J. Teixeira e Morais; Ferreirinha, Noé, Moreira e Amandio.

Valente, aos 14 minutos, marcou pelos locais.

Ao intervalo: Oliveirense, 1 - Tirsense, 0.

Na 2.ª parte, Valente, aos 44 minutos, fixou o resultado em 2-0, para a Oliveirense.

U. Tomar-Ac. Viseu

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Francisco Rodrigues (Leiria).

U. TOMAR—Santos II; A. Henriques, Serra, Mário e Mourato; Santos I e Araújo; Lecas, Alberto, Faustino e Totoi.

AC. VISEU—Pais; Vítor, Vasconcelos, Anacleto e Marracho; Gomes e Margarido; Bastos, João Pereira, Paixim e Júlio.

Ao intervalo, 1-0, golo de Bastos, aos 23 minutos.

Na segunda parte, Totoi, aos 27 minutos, estabeleceu o empate (1-1) resultado com que findou o encontro.

Aceite a desistência do Futebol Benfica

Num seu comunicado, a Associação de Hóquei em Campo de Lisboa anota a desistência do Futebol Benfica dos campeonatos em curso, visto ter suspendido a prática da modalidade.

A propósito, aquele organismo declara:

«A A.H.C.L. não pode deixar de — e fá-lo muito sinceramente — lamentar o afastamento do Clube Futebol Benfica, verdadeiro baluarte do hóquei em campo nacional, ainda que respeitando a sua atitude. Espera — e deseja esta Associação — que o regresso do Clube Futebol Benfica se verifique em breve, dada a notória falta que o mesmo faz ao hóquei em campo português.»

Taça da Alemanha em futebol

BONN, 7 — (F. P.) — Resultados das meias-finais da Taça da Alemanha de futebol:

Bayern Muniche - Muniche 1860, 3-1; SV Hamburgo-Alemania Aix-La-Chapelle, 3-1.

O Bayern Munique e o SV Hamburgo, disputarão a final no próximo dia 10 de Junho, em Stuttgard.

Peniche-Sp. Espinho

Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por Ilídio Cacho (Lisboa).

PENICHE — Tavares; Ferreira, Lino, Lídio e Medeiros; Caldeira e Sabú; Norberto, Figueira, Carapinha e Jóia.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeiro, Alcobia, Inácio e Silva; Gomes e Bouçon; Daniel, Massas, Capitão-Mor e Luciano.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, Capitão-Mor, aos 2 minutos, marcou o 1.º golo dos visitantes e, a 30 segundos do final, Figueira fixou o resultado em 1-1.

U. Lamas-Sp. Covilhã

Jogo no Estádio «Comandante Henrique de Amorim», arbitrado por Juvino Pinto, do Porto.

U. LAMAS — Franklin; Almeida, Graça, Sousa e Chico; Manuel Dias e Barrigana; Carvalho, Biruta, Orlando e Carlos Silva.

COVILHÃ — Rui; Leite, Nogueira, Madaleno e Valente; Dui e Figueiredo; Fazenda, Manaca, Braz e Cunha Velho.

Ao intervalo, 1-0, a favor do U. Lamas, golo de Biruta, aos 23 minutos.

Na segunda parte, Carlos Silva, aos 35 minutos, fixou o resultado final em 2-0.

Salgueiros-Leça

Jogo no Campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Carlos Paula, de Aveiro.

SALGUEIROS — Vieira; Taco, Fernando, Cláudio e Artur; Pereira e Edgar; José da Costa, Amadeu, Ernesto e Teixeira.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Ferrão, Semedo e Rocha; Santos e Ferrinha; Vaz, Ramos, Martinho e Pinhel.

Ao intervalo 1-0, a favor do Leça, golo de Martinho, aos 22 minutos.

Na segunda parte, José da Costa e Amadeu, respectivamente, aos 6 e 25 minutos, fixaram o resultado final em 2-1.

ZONA SUL

Luso-Oriental

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por João Calado, de Santarém.

LUSO — Coubé; Bugio, Torres, Resende e António Francisco; Micael e Salvador; João Luís, João Gomes, Trinca e Gomes Ferreira.

ORIENTAL — Edmundo; Renato, Fragona, Fonseca e José Manuel; Marques e Cordeiro; Vilarinho, Ferrão, António Luís e José Luís.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, Fragona, aos 27 minutos, marcou na sua própria baliza.

No final: Luso, 0-Oriental, 1.

«Os Leões»-Portimonense

Jogo no campo Alfredo Aguiar, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal.

«LEÕES» — Gomes; Joaquim Zé, Tito, Jaime e Isidro; Ernesto e Medeiro; Galveias, José Borrego, Abílio e Carlitos.

PORTIMONENSE — Daniel; Rogério, Rebelo, Arquimínio e Benedito; João Luís e José António; Luz, Ramos, Afonso e Alexandrio.

Ao intervalo: 1-1, golos de Afonso e Medeiros (penalty), aos 20 e 44 minutos, respectivamente.

Na 2.ª parte, Alexandrino, no 1.º minuto, e Jaime, aos 43, obtiveram os golos.

No final: Os «Leões», 2-Portimonense, 2.

Alhandra-Sintrense

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Carlos Diniz, de Lisboa.

ALHANDRA — Titão; Ludgero, Pedro Jorge, Cartaxo e Carlos Manuel; André e F. Manuel; Roque, Alexandre, Martinho e Agatão.

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vítor, Madeira e Girão; Tó e Souto; Trindade, Palma, Sérgio e Rocha.

Ao intervalo: 3-0, golos de Fernando Manuel, aos 9 e 24 minutos e Roque, aos 43.

Na segunda parte, marcaram Agatão (4 m.), António Roque (10 m.), Alexandre Roque (38 m.) e Sérgio 13 e 44 m.).

No final: Alhandra, 6-Sintrense, 2.

Almada-C. Piedade

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Manuel Oliva1, do Funchal.

ALMADA — Godinho; Rebelo, Leal, Garroa e Vítor; E. Alves e Jurado; Moreira, Nunes, J. Luís e Rui.

C. PIEDADE — Ferreira; Apolo, Cravo, Adango e Craveiro; Sério e Garcia; Jacinto, Eduardo, P. Silva e Torres.

Aos 28 minutos, Nunes obteve um golo. Ao intervalo: Almada, 1 - C. Piedade, 0.

J. Luís (1 m) marcou pelos locais. No final: Almada, 2-C. Piedade, 0.

Seixal-Lusitano

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por Joaquim Campos (Lisboa).

SEIXAL — Porfírio; Zeferino, Ferreira, Helder e Maio; Mendes e Evaristo; Hermenegildo, Jorge Micas e Rui.

LUSITANO — António, Mitó Lima, Simões e Gaspar; Costa e José Pedro; Pela, Nelson, Duro e Louro.

Ao intervalo, 1-2, golos de Nelson (7 m.) Micas (37 m, de «penalty») e de Duro aos 44 minutos.

Na segunda parte marcaram Hermenegildo (4 e 29 m), Duro (8 m) e Micas (35 m).

No final: Seixal, 4-Lusitano, 3.

Olhanense-Montijo

Jogo no Estádio de S. Luís, em Faro, arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Casaca, Zezé e Madeira; Reina e Gralho; Pinho, João Carlos, Pelézinho e Parra.

MONTIJO — Redol; Bexiga, Almeida, Simplício e José António; Lino e Veredas; Moreira, Sabino, Cardoso e Ribeiro.

Ao intervalo: Olhanense, 2 - Montijo, 0, golos apontados por Gralho e João Carlos, aos 33 e aos 43 minutos.

No final: Olhanense, 2-Montijo, 0.

Torriense-Barreirense

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

TORRIENSE — Pinheiro; Carimbo, Hermínio, Belchior e Alfredo; Bernardes e C. António; Monteiro, Mendes, Serafim e Narciso.

BARREIRENSE — Libânio; Faneca, Bandeira, Lança e Tomé; Nogueira e Mira; Garrido, Azumir, Ludovico e Álvaro.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 26 minutos Mendes marcou pelos locais.

No final: Torriense, 1 — Barreirense, 0.

Taça Nacional de juvenis

Terminou hoje a 1.ª fase

Com os jogos correspondentes á 6.ª jornada, prosseguiu e terminou hoje a primeira fase da Taça Nacional de Juvenis, organizada pela Federação Portuguesa de Futebol.

ZONA A

1.ª SÉRIE

Sp. da Cruz-Sp. de Braga	1-1
Salgueiros-Infesta	1-2
Apurado: Sporting de Braga.	

2.ª SÉRIE

F. C. Vizela-Vit. Guimarães ...	1-2
F. C. Porto-Leça	4-0
Apurado: F. C. Porto.	

3.ª SÉRIE

Sp. Coimbrões-Caudal	0-1
Sp. Espinho-Leixões	3-1
Apurado: Sp. Espinho.	

4.ª SÉRIE

Sanjoanense-Ovarense	1-0
Boavista-Grijé	3-1
Apurado: Sanjoanense.	

ZONA B

5.ª SÉRIE

Vila Real-Bairro Latino	1-3
Régua-Lamego	2-1
Apurado: Régua.	

6.ª SÉRIE

Viseu e Benfica-Figueirense ...	0-2
Tondela-Académica	0-6
Apurado: Acad. de Coimbra.	

7.ª SÉRIE

Anadia-Atl. Avanca	3-1
Naval 1.º Maio-Oliveirense ...	1-1
Apurado: Oliveirense.	

8.ª SÉRIE

Caldas-Marinhense	3-4
Marrazes-Ac. Santarém	2-1
Apurado: Atl. Marinhense.	

ZONA C

9.ª SÉRIE

Portalegrense-Elvas	1-0
Torres Novas-Covilhã	4-1
Apurado: Torres Novas.	

10.ª SÉRIE

Povoense-Almeirim	2-0
Alhandra-Benavente	3-1
Apurado: Benavente.	

11.ª SÉRIE

Carcavelos-Montijo	0-2
Benfica-U. Montemor	6-0
Apurado: Benfica.	

12.ª SÉRIE

Amora-S. L. Olivais	2-0
Belenenses-C. da Piedade	0-1
Apurado: Cova da Piedade.	

ZONA D

13.ª SÉRIE

Sporting-Desp. Sesimbra	4-1
Cascais-C. U. F.	2-0
Apurado: Sporting.	

14.ª SÉRIE

Barreirense-Casa Pia	1-2
Boa-Hora-Almada	2-0
Apurado: Casa Pia A. C.	

15.ª SÉRIE

Juventude-Desp. Beja	0-0
Despertar-S. L. Évora	0-0
Apurado: S. L. Évora.	

16.ª SÉRIE

Aljustrelense-Lusitano F. C. ...	4-0
Sambrazense-Olhanense	2-2
Apurado: Sambrazense.	

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Tirsense 38 pontos; 2.º, Salgueiros, 31; 3.º, U. Lamas, 29; 4.os, Sp. Covilhã e A. Viseu, 28; 6.º, Leça, 27; 7.º, U. Tomar, 26; 8.os, Espinho e Famalicão, 25; 10.os, Penafiel, Peniche e T. Novas, 23; 12.º, Oliveirense 20; 14.º, Ovarense, 19.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 36 pontos; 2.º, Portimonense, 34; 3.º, C. Piedade, 30; 4.os, Luso, Torriense e Alhandra, 27; 7.º, Olhanense, 27; 8.º, Sintrense, 25; 9.º, Almada 24; 10.º, Montijo, 23; 11.º, Lusitano, 22; 12.os, Oriental e Seixal, 20; 14.º, «Leões», 19.

III DIVISÃO

Com os encontros correspondentes à 6.ª jornada continuou esta tarde o campeonato nacional da 3.ª Divisão. Damos a seguir alguns dos resultados que se apuraram.

Casa Pia - Amora	**8-0**
Juventude - U. Montemor	6-1
D. Beja - Farense	0-0
Palmense - Grandolense	**1-3**
Águeda - Lamego	2-2
Mortágua - P. Castelo	1-1
U. Leiria - Portalegrense	1-1
Aljustrelense - Lusitano F. C....	2-2
V. Real - Régua	1-0
Cartaxo - Matrena	4-2
Boavista - Gil Vicente	0-1
Vianense - Riopele	0-2
Oliv. Douro - Vila-novense	3-2
Mortágua P. Castelo	1-1
Vale-cambrense - Feirense	4-0
Sacavenense - Vila-franquense .	**1-0**

Herdade com cerca de 1.200 Ha. devidamente coutada

VENDE-SE

A HERDADE DO PERAL, SITUADA NA FREGUESIA DE MONTE TRIGO, NA ESTRADA ENTRE ÉVORA E BEJA. TEM GRANDE OLIVAL COM CERCA DE 30.000 OLIVEIRAS, LAGAR, TERRAS DE SEMEADURA, DITAS PRÓPRIAS PARA PLANTAÇÃO DE EUCALIPTOS E UM RICO MONTE TIPO SEVILHANO.

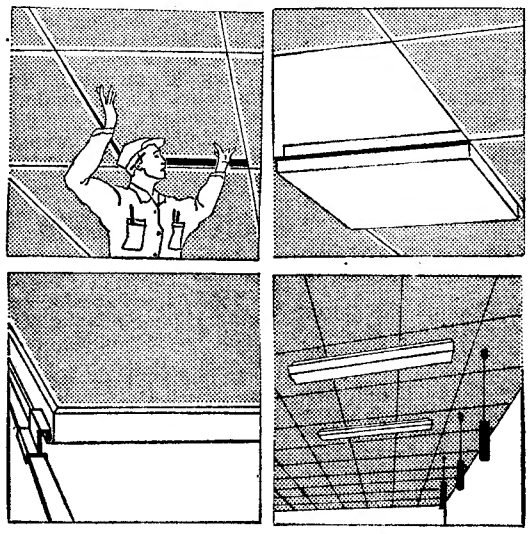
MOSTRA-SE NO LOCAL

RECEBE PROPOSTAS ATÉ AO DIA 10 DO CORRENTE

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23 - 1.º — Lisboa — Tel.: 4 59 34 - 4 62 59

TECTOS METÁLICOS **NOVALUX**



COM E SEM ILUMINAÇÃO

ESTUDOS — ORÇAMENTOS

R. P. H. KETELSEN, LDA.
Rua do Alecrim, 43-2.º
Telef. 36 10 20 - 36 21 65
Apartado 2917 — LISBOA

Blaupunkt

AUTO-RÁDIOS PONTO AZUL

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91 - A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308
326931/530838

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

«CADA»

SEDE: PORTO AMBOIM – ANGOLA

A partir do dia 10 do corrente mês de Maio, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril findo.

Lisboa, 6 de Maio de 1967

A ADMINISTRAÇÃO

Sindicato Nacional dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa

De harmonia com o § unico do art.º 41.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a reunir no próximo dia 14 do corrente (Domingo), pelas 9 horas, na Casa do Conto, sita na Avenida Infante D. Henrique, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e aprovação de plenos poderes a conceder á União dos Sindicatos de Trabalhadores do Porto de Lisboa, a fim de negociar o Contrato Colectivo de Trabalho.

À hora marcada a Assembleia Geral Extraordinária só poderá funcionar com a maioria dos sócios, mas uma hora depois funcionará com qualquer numero.

Lisboa, 5 de Maio de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **JOSÉ MARIA FERNANDES**

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

AVISO

VENDA DE SUCATA PAPEL INUTILIZADO E FRASCOS

Até ás 17 horas do próximo dia 22 de Maio, aceitam-se propostas para a adjudicação em epígrafe, no total ou em lotes.

As propostas deverão ser entregues nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, onde se prestam todos os esclarecimentos, ás horas normais de expediente.

O ADMINISTRADOR
Leonel Barreiros

ANDAR PARA ESCRITÓRIO OU ATELIER

10 AMPLAS DIVISÕES ASSOALHADAS. ALUGA-SE POR 4.000$00

na R. da Quintinha, 54-1.º
Mostra na R. de S. Marçal, 1-2.º Dt.º

SUÍÇA

Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs. Importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81

REPRESENTAÇÕES

Firma no Porto, estabelecida há 27 anos, aceita representações.

Resposta em carta à Delegação deste Jornal ao n.º 29. Rua do Almada, 30-2.º.

MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático

fabricação suiça inteiramente metálica

demonstrações e aprendisagem permanentes

grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D · Tel: 53 31 11 · Lisboa

ALUGA-SE

MORADIA EM OEIRAS

(PRÓXIMO DA PRAIA)

Bonita moradia com 3 pisos, terraços, 19 div. assoalhadas, 5 casas de banho, bar, cozinha, copa, telefones internos em todas as divisões, grande jardim com diversas árvores e dependências para arrumações, jogos, etc.

Renda mensal, 8.500$00. Sendo só moradia, 7.000$00.

Rua S. Pedro do Areeiro, 7 — OEIRAS.

Mostra no n.º 11 da mesma rua.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º Dt.º — Lisboa
Telefs. 320047 - 320063

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

TORM LINES

COPENHAGEN

para:

NEW YORK
NORFOLK
CHARLESTON
SAVANNAH
BALTIMORE
e PHILADELPHIA

o n/m. «Alice Torm» em 9/10 do corrente

aceita passageiros

para informações de carga e passageiros:

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/32255/36126

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«GUADALUPE»

ESPERADO EM 12 DE MAIO

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística

CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

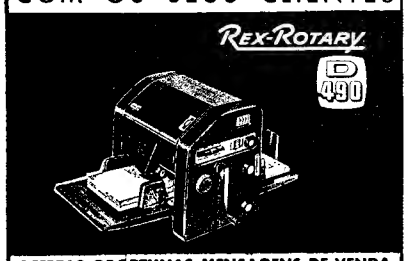
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Cloxave» — LISBOA

PARA
VENDER MAIS
É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO
INFORMAR MAIS!...
OS DUPLICADORES POLIGRÁFICOS
REX-ROTARY
AUMENTAM O CONTACTO
COM OS SEUS CLIENTES



OFERTAS OPORTUNAS, MENSAGENS DE VENDA, INSTRUÇÕES COMERCIAIS E ATÉ MESMO IMPRESSOS PARA A SUA ORGANIZAÇÃO, TUDO SE PODE FAZER NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO COM IMENSA FACILIDADE E A UM CUSTO MÍNIMO

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO DUM DUPLICADOR
REX-ROTARY

SEM QUALQUER COMPROMISSO
OS NOSSOS ESPECIALISTAS ESTÃO À SUA DISPOSIÇÃO
REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 2 55 82 — PORTO
62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA

Vitória dos espanhóis no V Lisboa-Madrid em atletismo juvenil

Em continuação de um confronto desportivo, iniciado já há alguns anos, entre jovens dos dois países ibéricos, realizou-se no Estádio Nacional o V ncontro Lisboa-Madrid em atletismo — conjunto de provas em que competiram atletas juvenis filiados da Mocidade Portuguesa e da Falange Espanhola.

No conjunto das provas, a vitória coube aos espanhóis, contudo, o seleccionado de Lisboa, não ficou diminuído, sendo de salientar a actuação de Fernando Cunha Silva, nas provas de 60 e 150 metros em que conseguiu realizar os tempos de 7,1 s e 17,6 s, respectivamente, marcas só registadas no ano de 1965 pelo madrileno Fernando Blazquez.

Por seu turno, a equipa de Madrid, com o tempo de 28,3 s, nos 4 × 60 metros, estabeleceu novo «record». A marca anterior pertencia também aos espanhóis, com 28,5 s, conseguido em 1965.

Os resultados foram os seguintes:

60 metros — 1.º, Fernando Cunha Silva (Lisboa), 7,1 s; 2.º, Carlos A. Perez (Madrid), 7,3 s; 3.º, Luís Veiga (Lisboa), 7,4 s.

150 metros — 1.º, Fernando Cunha Silva (Lisboa), 17,6 s; 2.º, Luís Veiga (Lisboa), 17,8 s; 3.º, José C. Robredo (Madrid), 18,5 s.

600 metros — 1.º, Joaquim Brás Oliveira (Lisboa), 1 m 36,4 s; 2.º, Diaz Marroquin (Madrid), 1 m 36,8 s; 3.º, Pedro José Mota (Lisboa), 1 m 37 s.

4 × 60 metros — 1.º, Madrid (José Maldonado, José Bertol, Carlos Perez e Luís Alonso), 28,3 s; 2.º, Lisboa (Rogério Amaral, Luís Ulrich, Luís Veiga e Fernando Silva), 28,5 s.

65 metros barreiras — 1.º Fernando Luaño Tizón (Madrid), 10 s; 2.º, Luís Pedroza Alonso (Madrid), 10,3 s; 3.º Luís Damas (Lisboa), 10,5 s.

Salto em altura — 1.º, Alberto Ortiz (Madrid), 1,55 metros; 2.º, Rui Faria de Sousa (Lisboa), 1,55 metros; 3.º, Pablo Garcia (Madrid), 1,45 metros.

Salto em comprimento — 1.º Rogério Amaral (Lisboa), 5,73 metros; 2.º, José Miguel (Madrid), 5,69 metros; 3.º Enrique Escribana (Madrid), 5,37 metros.

Lançmento de peso — 1.º, Amândio Carvalho Santos (Lisboa), 12.63 metros; 2.º, Fernando Payerpas (Madrid), 12 15 metros; 3.º, Luís Pedroza Alonso (Madrid), 12.22 metros.

Lançamento de disco — 1.º, Angel Martinez (Madrid), 38 metros; 2.º, Diego Barrantes (Madrid), 34,82 metros; 3.º, Amândio Santos (Lisboa), 34,48 metros.

Por equipas — 1.º Madrid, com 85 pontos; 2.º Lisboa, com 80 pontos.

ESGRIMA

Tavares Cabral (C. D. U. L.) vencedor da taça «General Correia Barrento», em sabre

No Centro Espanhol realizou-se, esta manhã, uma prova de sabre, organizada pela A. Pupilos do Exército, com o patrocínio da F. P. E. e a contar para a taça «General Correia Barrento», em sabre.

Concorreram cinco atiradores, que se classificaram pela forma seguinte: 1.º, Tavares Cabral (C. D. U. L.), 4 v. 0 d.; 2.º, Miguel Cardoso (C. D. U. L.), 2-2 (13 r.); 3.º, Saraiva Gomes (C. D. U. L.), 2-2 (18 r.); 4.º, H Gomes (Ac. Militar), 1-3 (18 r.); 5.º, Silva Louro (Ac. Militar), 1-3 (19 r.).

ANDAR
VENDE-SE
6 AMPLAS DIVISÕES
POR 600.000$00
EM OLIVAIS - SUL
RUA B 5 N.º 5

ANDAR
VENDE-SE
5 ASSOALHADAS
POR 300 000$00
CASAL DO FALCÃO
LOTE P1 (PONTINHA)

OFERECE-SE
Empregado de balcão. Falar para João António Borges. Rua Conde Ferreira, 35—Porto—Telefone 53509.

GRANDES DESCONTOS
A PRONTO
TELEVISORES
ÚLTIMOS MODELOS
RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

EUCALIPTOS
Vendem-se na região de Leiria. Também podemos vender a propriedade com grande área de eucaliptal, pinhal e olival. Informações pelo telefone 55 36 68 ou Av. António Augusto de Aguiar. 163-2.º

A. OLIVEIRA electro-domésticos

as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64
Av. Almirante Reis, 91-A
morrison

«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Roma, 1800. O pintor Mario Cavaradossi, que escondeu um proscrito, Angelotti, evadido do castelo-prisão de Sant'Angelo resolveu manter a amante, a célebre cantora Floria Tosca, afastada do segredo.

13 — O seu terno colóquio é brutalmente interrompido: alguém bateu á porta. Mario vai abrir, deparando com Luciana, criada da cantora, a qual traz á Tosca uma mensagem urgente do maestro Paisiello. A amante de Cavaradossi passa os olhos pela carta, sem poder esconder o seu nervosismo. A notícia, que deveria «enchê-la de satisfação», mergulha-a afinal no maior dos furores. Trata-se de ensaiar sem demora, a pedido de Sua Majestade, a cantata que o maestro acaba de improvisar em honra da vitória de Marengo!... Mario empalideceu ao ouvir estas palavras. Quer saber mais, e é assim que se apodera da carta, onde lê os pormenores da batalha, proclamando a vitória de Melas sobre o General Bonaparte. Enquanto o pintor, desanimado, guarda um impressionante silêncio, a jovem Tosca bate com um pé impaciente no lajedo. Que lhe interessam a sorte das batalhas e os sumptuosos festins? Magoa-a, sim, a consequência imediata deste grande acontecimento histórico: ter de abandonar já o amante para ir decifrar o *improviso* do maestro!

14 — A Tosca saiu e Angelotti surge do seu esconderijo. Amigos de data recente, ele e o pintor estão ambos desesperados, compartilhando da mesma consternação perante as notícias da «derrota». Mario é o primeiro a reagir contra o abatimento, para se ocupar do seu protegido: o tempo urge, daí a pouco as portas das igrejas vão abrir-se e acolher a multidão do costume, que não costuma faltar aos *Te Deum* em acção de graças, ordenados por Sua Majestade sempre que é anunciada uma vitória. A população está em sobressalto. É agora, ou nunca, que Angelotti deverá aproveitar para sair da cidade. Já Mario o conduz pelo braço até á porta do presbitério, não sem lhe entregar os trajes femininos deixados na capela pela Attavanti e que lhe permitirão passar despercebido. Mas o eco de uma detonação surda imobiliza-os. Ao longe evola-se do castelo de Sant'Angelo um penacho de fumo. É o sinal a anunciar a evasão de Angelotti! Os dois homens interrogam-se: poderá ser apenas uma proclamação da «vitória» de Marengo... Retendo a respiração, com os nervos tensos, ficam á escuta, esperam outras detonações. Só o silêncio lhes responde... Não há dúvida, foi o alarme da evasão. «Fujamos!», exclama Cavaradossi. Doravante a sorte dos dois amigos está inexorávelmente ligada nesta luta contra a morte. A morte que os persegue de perto...

15 — Sim, Trebelli, o carcereiro de Sant'Angelo, denunciado e interrogado pelos esbirros, confessou tudo. Aliás, quem há que resista aos métodos diabólicos de Scarpia? Scarpia, tirano temível, homem sem fígados, genial na crueldade, sanguinário até nas suas orgias, mestre famoso na arte das confissões *espontâneas*, introduziu um refinamento sádico nas práticas demoníacas da tortura. Nessa atmosfera de terror, o cidadão amedrontado trasforma-se por sua vez num livro aberto, e o espectro doentio da delação ganhou já os confessionários. Assim, poucos minutos após a salva de canhão, Scarpia e os seus sequazes invadem a igreja de Santo André. Apenas o sacristão os aguarda no interior do templo, e esse, tremendo de medo confessa total ignorância sobre o problema. Não viu nada, não sabe de nada. Oxalá soubesse, porque os homens de Scarpia são capazes de arrancar confissões do que não existe...

(Continua)

NA PISCINA DO NACIONAL COMEÇOU ESTA MANHÃ A ÉPOCA DE NATAÇÃO

Na piscina do Clube Nacional de Natação. disputou-se esta manhã a primeira competição da época de natação, denominada «Taça de Abertura de 1967», tendo-se verificado os seguintes resultados:

INFANTIS

50 metros bruços — 1.º, Ana Gil Patacas (S. A. D.), 53,3.

50 metros livres — 1.º, Ana Gil Patacas (S. A. D.), 43-1.

JUVENIS

100 metros costas — 1.º, Francisco Alves (S. A. D.), 1.28,2; 2.º, Joaquim Bilro (Lus. Évora), 1.32,6; 3.º, José Guerra (Juv. Évora), 1.44,5.

100 metros livres — 1.º, Carlos Rebelo (Bel.), 1.8,5; 2.º, Francisco Alves (S. A. D.), 1.8,8; 3.º, António Maciel (S. A. D), 1.13.01.

50 metros mariposa — 1.º, Carlos Reldo (Bl.), 34,3; 2.º, António Maciel (S. A. D.), 35,3; 3.º, Eduardo Santos (Juv. Évora), 40,4.

100 metros bruços — 1.º, Luís Rosa (S. A. D.), 1,38; 2.º, Fernando Simões (S. A. D.), 1,42.

JUNIORES E SENIORES

100 metros mariposa — 1.º, Vítor Fonseca (S. A. D.), 1.3,8; 2.º, João Fernandes, (C. N. N.). 1.09; 3.º, João do Nascimento (S. A. D.), 1.16,05

100 metros costas — 1.º, Carlos Monteiro Silva (S. A. D.), 1.12,09; 2.º, José Laranjo (C. N. N.), 1.23,04; 3.º, João Pintassilgo (C. S. P.), 1.24,04.

100 metros bruços — 1.º, José Manuel Conceição (S. A. D.), 1.23; 2.º, João Caxide (S. A. D.), 1.23,06; 3.º, Carlos Rosa (S. A. D.), 1.27,06.

100 metros livres — 1.º, Vítor Fonseca (S. A. D.), 1.01,08; 2.º, João Fernandes (C. N. N.), 1.04,06; 3.º, João Nascimento (S. A. D.), 1.05,05

INSCRIÇÃO LIVRE (femininos)

100 metros livres — 1.ª, Ana Monteiro (S. A. D.), 1.10,08; 2.ª, Maria do Céu C. Branco (S. A. D.), 1.16; 3.ª, Isaura Martins (S. A. D.), 1.17,09.

50 metros mariposa — 1.ª, Maria de Lurdes Duarte (S. A. D.), 38,01; 2.ª, Ana Gaspar Monteiro (S. A. D.), 42,2; 3.ª, Graça Guedes Maria (S. A. D.), 42,05.

100 metros costas — 1.ª, Maria do Céu C. Branco (S. A. D.), 1.21,02; 2.ª, Ondina do Carmo (C. N. N.), 1.33,05; 3.ª, Maria Helena Lopes (S. A. D.), 1.33,06.

100 metros bruços — 1.ª, Maria de Lurdes P. Duarte (S. A. D.), 1.27,05; 2.ª, Maria Luísa Gonçalves (Bel.), 1.30,08; 3.ª, Graça Maria (S. A. D.), 1.39,01.

Classificação final:

1.º, S. A. D., 108 pontos; 2.º, C. N. N., 75; 3.º Belenenses, 40 pontos.

O TORRIENSE
homenageou o Barreirense

Antes do início do encontro, integrado no cinquentenário do Torriense, realizou-se um desfile de todas as colectividades do concelho, homenageando assim o clube, não só pelo aniversário mas também por ter sido distinguido com a medalha de bons serviços desportivos.

O Torriense aproveitou a oportunidade para prestar homenagem ao Barreirense pelo seu ingresso na I Divisão nacional, oferecendo uma placa ao clube e doces regionais aos jogadores.

;41 a-ª a BbS õ

DOENÇAS SÚBITAS E MORTAIS

Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, tendo falecido por doença subita: José Manuel Patronilho, de 48 anos de idade, serralheiro, residente na Rua de Marvila, 2, 2.º, esquerdo, que adoeceu na Rua Pereira Henriques e de Alexandre Morais Pinto, de 27 anos de idade, solteiro, natural da freguesia do Socorro, preso desde ontem na cadeia do Limoeiro.

WAGONS-LITS COOK

EXCURSÕES EM AUTOCARROS

à partida de Lisboa

Partidas garantidas

LOURDES ● ANDORRA—8 dias
4 de Junho e 9 de Julho
3.200$00

MADRID ● SARAGOÇA ● LOURDES ● PARIS ● TOURS ● BORDEUS ● S. SEBASTIAN ● BURGOS ● SALAMANCA — 16 dias
1 de Junho
4.930$00

NORTE DE ITALIA ● AUSTRIA ● SUIÇA — 18 dias
4 de Junho e 31 de Julho
8.300$00

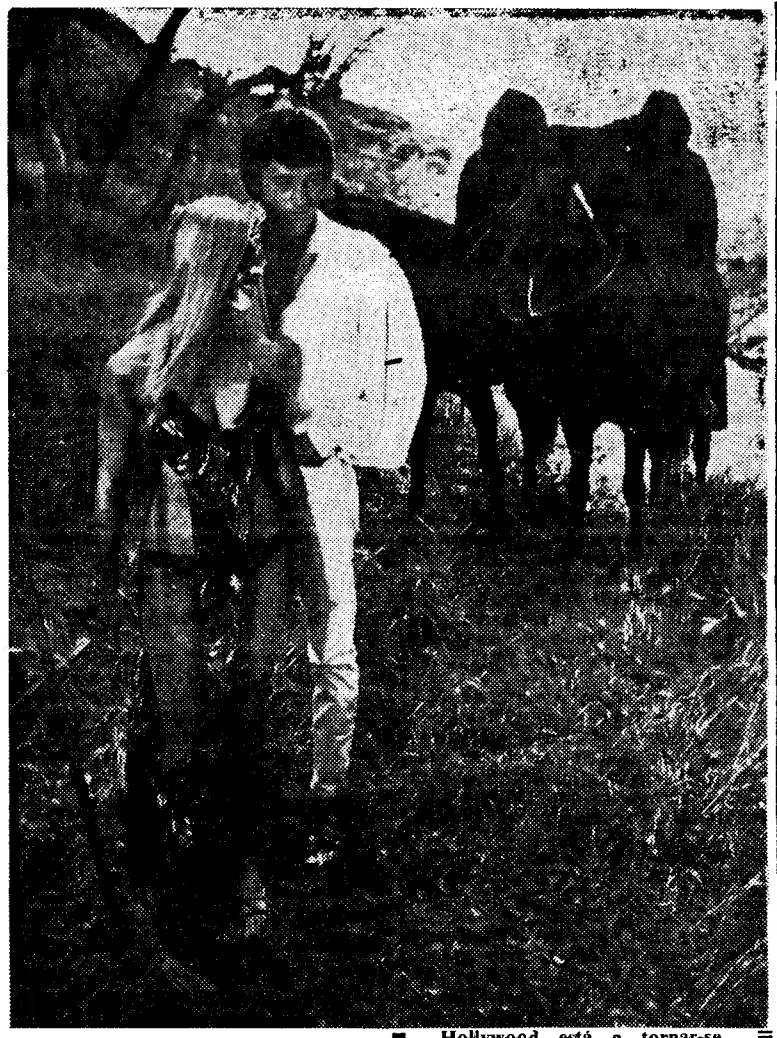
ITÁLIA — 21 dias
2 de Julho e 6 de Agosto
7.300$00

EUROPA — 30 dias
5 de Agosto
14.900$00

OBS. — Para estas excursões cuja partida está garantida ou para outras datas dirija-se a

WAGONS — LITS COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA
ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES



Hollywood está a tornar-se mais atrevida que a nova vaga francesa, lançando mão de temas até há pouco impensáveis. O cinema norte-americano fugia a tratar do alcoolismo, por exemplo. Os tempos mudaram. Na agenda estão agora o LSD, que é a grande atracção de «Vale das bonecas», produção baseada no best-seller homónimo de Jacqueline Susann, com Patty Duke na protagonista. Quanto ás tristemente famosas drogas alucinogéneas, vão chegar aos écrans de todo o mundo pela mão de Roger Corman, realizador de «A viagem». Na gravura: o jovem actor Peter Fonda, que por influência do L S D se transforma sucessivamente em anão, feiticeira e cavaleiro-fantasma, viaja até os limites da inverosimilhança amorosa. Segundo o realizador Corman, « a película não condena nem lamenta a droga, porque se trata de uma especialidade receitada pelos próprios médicos»

O Runa continua em primeiro mas o Benfica diminuiu a diferença no «Nacional» de luta greco-romana

Prosseguiu o I Campeonato de Luta por equipas, com a realização da terceira jornada. Defrontaram-se, em Linda-a-Velha o Sporting local e o Benfica, tendo os encarnados vencido pr 37-11 e em Pedrouços, o Grupo Sportivo local e o Desportivo de Runa, guia da prova. Os de Runa venceram por 32-16, mantendo-se á cabeça da classificação.

Enquanto o Benfica poucas dificuldades encontrou perante a animosa, combativa, mas inexperiente equipa do Linda-a-Velha o Runa teve sérias dificuldades perante os lutadores do Pedrouços, que lhes opuseram tenaz e corajosa resistência. O Benfica venceu todos os combates e o Runa teve sete vitórias e uma derrota.

Após esta jornada que se completará, hoje com o encontro Sporting-Física de Torres a disputar no Estádio Alvalade após o futebol a classificação ficou assim ordenada:

1.º, G. D. Runa, 3 jogos, 111 pontos; 2.º, Benfica, 3 jogos, 95 pontos; 3.º, Pedrouços, 3 jogos, 66 pontos; 4.º, Sporting, 2 jogos, 56 pontos; 5.º, Linda-a-Velha, 3 jogos, 29 pontos; e 6.º, Física de Torres, 2 jogos, 23 pontos.

VELA

Primeira regata da selecção para o Campeonato do Mundo

Na baía de Cascais efectuou-se hoje a primeira regata de selecção de «stars» para o Campeonato do Mundo, tendo-se verificado a seguinte classificação: 1.º 4948, António Mardel Correia — António Rocha; 2.º 4545, dr. Carlos Ribeiro Ferreira — Gonçalo Arnoso; 3.º 4112, dr. José Saldanha — José Espírito Santo. O «star» 3870, eng. Duarte Belo — Duarte Belo Júnior, foi obrigado a desistir por avaria.

Desporto no Estrangeiro

Campeonato individual de karate

LONDRES, 7 — (F. P.) — O francês Patrick Baroux, conservou o seu título de campeão da Europa, individual, de Karate, no Centro Desportivo do Palácio Cristal.

Na final, Baroux bateu o seu compatriota Guy Denoes, por decisão do árbitro, no segundo prolongamento.

A Grã-Bretanha venceu por equipas, batendo a França, que detinha o título, por 30-20 pontos.

Hipismo em Roma

ROMA, 7 — (F. P.) — O coronel brasileiro R. Ferreira, em «Shannon Shanarock», ganhou o prémio coronel conde Sandro Bettonicazzago, com zero faltas. Esta prova é a segunda (de potência com barragem) do Concurso Hípico Internacional de Roma.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Nacional da III Divisão, tendo-se apurado, nos jogos realizados na zona da A. B. L., os seguintes resultados:

Rio Seco - Técnico	34-35
Rangel - Ateneu	Adiado
Queluz Carnide	32-43

Campeonatos de Lisboa

A contar para a fase final dos Campeonatos de Lisboa de juvenis e de juniores e nos jogos realizados esta manhã no pavilhão da Tapada da Ajuda verificaram-se os seguintes resultados:

JUVENIS	
Nacional - C. I. F.	37-33
Sporting - Belenenses	25-32
Cruzquebradense - Benfica	31-34
JUNIORES	
Algés - Benfica	46-57
Nacional - C. I. F.	63-39
Sporting - Queluz	v.-f.c.

Grande Torneio de Juvenis da A. B. L.

Nos jogos realizados esta manhã, a contar para o Grande Torneio de basquetebol, de juvenis, os resultados foram:

Série A	
Maria Pia - Oriental	39-10
Série B	
Algés - Atlético	19-26

Colhido pelo combóio na linha de Cascais

O empregado de mesa Luís Manuel Oliveira e Silva, de 16 anos de idade, da Rua do Bocage, 57, cave, foi com um outro indivíduo á pesca á linha. A certa altura, foi encarregado por este de ir a casa buscar o almoço para ambos. Mas, ao passar junto do pilar da ponte de Alcântara, foi colhido pelo combóio. O revisor deu alarme e o combóio parou, sendo o ferido conduzido num carro particular á sala de observações do Hospital de S. José, apenas com ferimento num ombro.

O cânon da missa pode ser recitado na língua nacional

CIDADE DO VATICANO, 7 — (F. P.) — A introdução da língua musical na recitação do cânon da missa foi decidida pelo «Concílio», para aplicação da reforma liturgica que, segundo uma «instrução» publicada hoje, concede aos bispos a faculdade de adoptar tal medida nas suas dioceses.

Com o fim de eliminar certos gestos «anacrónicos ou supérfluos», a instrução aboliu um grande numero de genuflexões, de beijos no altar e de sinais da cruz.

Para o ofício dos mortos, o violeta poderá substituir o preto. Os bispos ficam também com a faculdade de escolher para estes ofícios outras cores «conformes á mentalidade do povo, que não firam a dor humana e que manifestem a esperança cristã».

Nos casos em que haja falta de paramentos, nas concelebrações numerosas, os concelebrantes, á excepção do principal, poderão não usar casula.

A instrução concede ainda a faculdade de comungar uma segunda vez na missa da tarde, aos que tiverem comungado na Quinta-Feira Santa de manhã.

A LUA DE MEL DA PRINCESA PILAR

MADRID, 7.—(A. N. I.)—A princesa Maria del Pilar e seu marido, Luis Gomez Acebo, casados na sexta-feira passada em Lisboa, seguiram hoje de avião de Madrid para Londres, no prosseguimento da sua lua de mel.

5176 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

No concurso n.º 33, ultimo do Nacional, verificou-se novo aumento nas receitas, a demonstrar o interesse e a expectativa que estas ultimas jornadas dos Campeonatos Nacionais estiveram a despertar.

Por tudo isto, este 33.º concurso do Totobola registou apreciável aumento em relação á ultima semana.

Vejamos os numeros: matrizes, 957 458; apostas, 7 501 500; receita global, 11 252 000$00; montante para prémios, 5 176 000$00; valor de cada prémio, 2 588 000$00.

Estes numeros são provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O próximo concurso

O concurso n.º 34, na próxima semana, inclui os seguintes jogos:

Taça: Marítimo-Leixões, Sanjoanense-Varzim, Belenenses-Porto e Guimarães-Braga. II Divisão: Barreirense-Tirsense. III Divisão: Vila-novense - Boavista, Gil Vicente-Vianense, Feirense-Águeda, Guarda-Mortágua, Tramagal-Sacavenense, Grandola-Sesimbrense, Lusitano de Vila Real-Juventude e União de Montemor-Beja.

VISITOU ÉVORA o presidente do Município de Lisboa

ÉVORA, 7 — Encontra-se nesta cidade o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado dos srs. drs. Martins Gomes, Filipe Romeiras e Manuel Ferreira, respectivamente, directores dos serviços Centrais e Culturais, Abastecimentos e de Finanças, Percorreram os pontos mais atraentes desta cidade e, durante a visita, foram acompanhados pelo governador civil e presidente do Município eborense.

Antigos alunos da «Veiga Beirão»

Os antigos alunos da Escola Veiga Beirão reuniram-se hoje em Benavente, num almoço de confraternização, presidido pelo director daquele estabelecimento de ensino. O almoço, a que assistiram também actuais alunos, serviu igualmente para assinalar o 28.º aniversário do Nucleo dos Antigos Alunos daquela escola.

Regressou de Nancy o Grupo Cénico de Direito

De Nancy, onde foi participar no IV Festival Mundial de Teatro Universitário, regressou ontem á noite o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, que ali apresentou o espectáculo «Mestre Gil», com encenação de Luís de Lima, além de, como todos os agrupamentos, ter representado uma pequena peça na modalidade de «tema imposto».

Como se sabe, o Cénico de Direito conquistou, nesta ultima modalidade, uma menção honrosa. No Festival participou entre vinte e quatro grupos em representação de países de todo o mundo

Partiram de Pequim familiares de diplomatas indonésios

HONG KONG, 7 — (R.) — Chegou a Hong Kong o primeiro grupo de 13 familiares do pessoal diplomático indonésio retirado de Pequim, devido ao agravamento das relações entre os dois países.

Um segundo grupo de 20 pessoas é esperado amanhã e, finalmente, um terceiro, de 15 pessoas, uns dias mais tarde. O grupo hoje chegado diz que os «guardas vermelhos», desta vez, não os incomodaram.

Fellini melhorou

ROMA, 7 — (F. P.) — Federico Fellini, que se encontra bastante melhor, saiu já da clínica onde entrara no dia 12 do mês passado, devido a uma broncopneumonia, em Roma o célebre realizador terá Depois de uns dias de repouso, agravada por uma pleurisia. minará a convalescença na estância termal de Fiuggi.